Carioca

Cr$ 1,50

N.º 813

3-5-1951

VIVIEN LEIGH, a notável estrêla cinematográfica inglesa

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 11 DE MAIO DE 1950.

Atualmente sou escriturário de um Banco e, além disso, nas horas vagas trabalho em minha casa com algumas escritas comerciais. Agradeço tudo isto a essa casa de ensino.

Jaime Pio Magalhães
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Est. de São Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950.

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo dr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazzoli
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom metodo de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

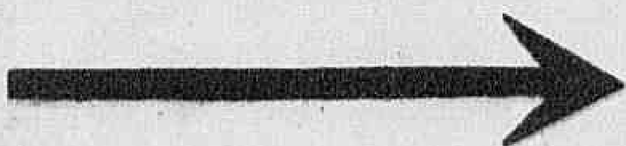
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO **1300**
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor. Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ARVORES SEM FOLHAS...

WENCESLAU ROSA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 813



O mundo contemporâneo matou a magnificência do espírito. No ambito afetivo, notadamente, o espírito é de uma dureza que assombra. Parcela da dinâmica industrial, êle é, por coerência, o reflexo do aço. Fruto do progresso, êle não destôa, por natureza, da brutalidade da máquina.

Na verdade, o mundo contemporâneo destruiu o sentido da vida e o sentido da arte. Dentro do imperativo social, ninguém pode retardar o passo; se o fizer, será esmagado pelos que vêm atrás. O tempo é curto, a caminhada é longa. E', pois, necessário ganhar tempo e encurtar a distância.

Como reflexo do espírito, os sentimentos desabrocham em tropel e morrem sem ter vivido. Observamos o amor, e o amor é vário, e efêmero, e insubsistente; observamos a amizade, e a amizade já não constitui "os cinco dedos da mão", segundo a definição hugoana. Como compreender o amor na era do ferro? Como admitir a amizade na época em que a terra se debate convulsionada por todos os egoismos?

O mundo contemporâneo destruiu o sonho e a beleza. Como sentimento, o amor deve ser a ressurreição; mas o homem já não pode ressurgir, impelido pelo amor, porque aniquilou dentro de si mesmo o ideal e a ilusão...

Nos grandes centros saturados de progresso, o que importa é o instante que passa. Para um grande número de indivíduos só existe um momento de suprema harmonia; o passado e o futuro são meras abstrações da idéia. Viver o supremo instante, eis o começo e o fim.

E destarte se explicam os desmoronamentos, os desencontros — cada um seguindo por veredas diversas, sem remorsos, sem lágrimas de saudade, sem apertos de mãos, frios e indiferentes como o destino...

Sim, o amor é breve. Raros são os que suportam a inflexibilidade do tempo, firme na névoa da quimera, serenos na grandeza e heróicos na adversidade. Quanto lábio vos terá mentido, o incauto caminhante?! Quem poderá dizer-vos que os olhos que vos fitam, não fitam a vós, mas a outrem? E êsse sorriso que julgais uma aurora, não será verdadeiramente um crepúsculo?

Bebe o teu vinho, bebe, enquanto a taça não cai das tuas mãos! — dissera o poeta. E precisamente por que a idéia do infinito restringiu-se às mínimas proporções, o indivíduo não se detém na sua marcha; viver o supremo instante é a preocupação do espírito, é a sêde na sua veemência ilimitada...

Nesse estranho fervilhar de interêsses, os sentimentos morrem no seu alvorecer. O egoismo impera na vida social, e por isso mesmo a vida é amarga, agressiva, triste como as árvores que não têm folhas e que não produzem frutos.

Contemplamos o mundo contemporâneo do alto, e constatamos que o mundo desnudou-se em tôda a sua plenitude. E o que mais nos assusta (e aqui falamos como Cervantes), é que o começo é agora e que o pior ainda está para vir...

UM VALOR DO "BALLET" ARGENTINO

Fala Renata Panadés, primeira figura do "Ballet" Argentino de Vassilli Lambrinos, atualmente em excursão ao Brasil — Preferência para os gêneros romântico e dramático — Os seus triunfos, ambições e particularidades íntimas

De JONALD, especial para CARIOCA



Vivendo a imortal figura de Julieta, ao lado de Roberto Giachero, no grande "ballet" de "Romeu e Julieta"

O idealismo é um fator de importância e beleza para uma carreira artística de tanta sutileza quanto o "ballet". Palestrando com Renata Panadés, esta lembrança surge de maneira irresistivel. A primeira bailarina do conjunto argentino de Lambrinos leva muito além do palco o seu culto pela arte. Tem grande afinidade por todos os âmbitos espirituais. Lê e medita muito sôbre êste tema e segue o único caminho que pode facilitar a conquista da glória: a busca de crescente melhoria interior, de uma constante mensagem para o espírito. Tem uma imensa atração por tudo que diz respeito à natureza e possui muito dêste senso meditativo que beneficia o íntimo. Propositadamente, iniciamos esta crônica pelas conclusões a que chegamos da mesma, a fim de que as minúcias da própria carreira possam ser melhor compreendidas.

Tôda a sua preferência gira em tôrno do "ballet" romântico ou dramático. Colheu os seus melhores triunfos dançando a imortal figura de Julieta, na coreografia de R. Giachero de "Romeu e Julieta" e no clássico "Sílfides", na sua mais bela passagem: o Prelúdio. Distingue-se particularmente por grande fôrça emotiva — dramática e belos movimentos de mãos. No momento em que escrevemos estas notas, a temporada do "Ballet Lambrinos" acabava de realizar o segundo espetáculo, quando logrou uma boa oportunidade de demonstrar o seu talento artístico. Foi no solo "Dolor", com a música do prelúdio n.º 2 de Rachmaninoff, e em brilhante coreografia de Ekatherina Galantha. Da mesma maneira, transmitiu bastante o espírito de uma das musas de "Catedral en ruinas" e colaborou na harmonia da brilhante apresentação do Concerto de Griegg. Das três únicas criticas que foram publicadas do primeiro espetáculo no Rio, relativo ao "Ballet Lambrinos", em "O Jornal", "A Manhã" e "Fon Fon" (da presente semana) retiramos, da longa critica, as seguintes referências à sua figura: "...e, embora em pequeno papel, apreciamos a sensibilidade e a expressão de Renata Panadés".

Fixados o momento atual e uma síntese em tôrno da sua personalidade, vejamos a trajetória, as preferências e os ideais para o futuro.

A CARREIRA

Renata nasceu em Buenos Aires, em 1931, tendo completado 20 primaveras no presente ano. Começou o estudo de "ballet" aos 10 anos de idade, com a célebre mestra Maria Ruanova. Estudou, durante seis anos seguidos, o curso do Conservatório Nacional de Buenos Aires, com Ekatherina de Galantha. Tomou parte em diversos "ballets": nos de Miryan Winslow, na Companhia Argentina de "Ballet", no elenco de Boris Kniaseff e, atualmente, no "Ballet Lambrinos". Durante a sua trajetória, dançou, entre outros, os seguintes números: "La letra escarlate" (coreografia de Winslow, baseada na novela de Nathaniel Hawthor-



Em "Capricho Italiano", de Tschaikowsky, em uma atitude em que se pode observar a sua elegância e fotogenia



Em uma das suas esplêndidas máscaras dramáticas

ne; "Sonata patética" de Beethoven); "Largo" (de Handel); "Valsas nobres e sentimentais (de Ravel); Fiesta en el Ranchero (de Hobert), tôdas em coreografias de Winslow; "La Chase" (de Dohany, coreografia de Renate Schottelius); "Las quatro hermanitas" (Tschaikowsky, coreografia de Winslow); Estudos Coreográficos (Schumann, coreografia de Kniaseff); "Per Aspera" (de Brahms, coreografia de Kniaseff; Ária (de Bach); "Danças Fantásticas (de Shostakovich); "Romeu e Julieta" (ao

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Em "Apolon Musagette", o extraordinário "ballet" de Igor Stravinsky, coreografia de Balanchine, na parte de Terpsicore



Renata e o seu belo perfil



Em uma composição artístico-fotográfica de real valor



QUANDO a pesada porta da prisão lentamente se abriu, surgiu no vão um homem alto, forte, de aspecto triste e desanimado. Estava decentemente trajado, conquanto sua roupa não estivesse muito de acôrdo com o rigoroso inverno daquela manhã chuvosa. Deteve-se um instante. Olhou para cima como se despedindo daquele lugar onde passara grande parte de sua juventude, e levantando a gola do paletó começou a descer as escadas que o conduziam à liberdade. Fazia-o vagarosamente, como se visse em cada um daqueles degraus os anos que passara ali dentro. Já na rua, olhou para ambas as direções, lançou um último olhar à fachada do prédio, e caminhou, caminhou sem rumo durante mais de uma hora.

Uma buzina e um ruido de freios despertaram-no de seus pensamentos. A manhã chuvosa e fria instigava-o a pensar em coisas queridas, para êle perdidas para sempre. Sem saber como, achou-se na estação de Retiro, e como um autômata comprou uma passagem para Rosário. Perguntou a um guarda de que plataforma saia o trem e para ai se dirigiu. Acomodou-se perto de uma janelinha e ficou a olhar o mundo de gente que, apressada, se dirigia para outros trens. Que júbilo transparecia naqueles rostos! Que diferença daquele mundo para o seu!...

O silvo estridente da locomotiva e a voz do guarda encheram-no de ansiedade e incerteza. Por que se dirigia a Rosário, se ninguém o esperava? Alguém em face nossa desdita. Compreendes nossa situação e nos perdoarás esta mudança..."

Depois que se mudaram, as respostas se tornaram cada vez mais raras. Da noiva, apenas recebera uma em que dizia que seus pais pretendiam fazer uma viagem à Europa. E assim se foram todos... quais imagens que se apagam cada vez mais, no tempo.

Ficou, por muito tempo, olhando para o teto do vagão, como que implorando a Deus clemência para o seu sofrer sem trégua. Depois, calmamente, tomou a última carta que ficara no pacotinho. Abriu, cautelosamente, como se temesse fazê-lo, e procurou decifrar aqueles sinais, no momento para êle ilegiveis, tão empanados de lágrimas tinha os olhos.

NOVO AMANHECER

CONTO DE BERNARDO FERNANDEZ

Vinham-lhe à mente longinquas imagens... Os pais queridos que por aquela vil calúnia haviam sofrido indescritivelmente, a ponto de a pobre mãe morrer de desgôsto... Os irmãos e as irmãs, adolescentes ainda, quando de sua detenção... E a noiva, aquela linda jovem que sempre acreditara em sua inocência... Que seria feito de todos êles?... Fazia anos que não tinha notícias. Pela face escorreu-lhe uma lágrima, lágrima que lhe chegou à alma, com seu gôsto salobre como sua própria vida, antes plena de esperança e de fé. Fé em Deus e nos homens, até o instante fatal.

Como haviam transcorrido lentos aqueles anos de cárcere... Quinze anos! E quanto representava aquele tempo para êle que, cheio de vida e esperança, aguardava então o momento de realizar o seu grande sonho: construir um lar, ter filhos e criá-los com carinho. Mas êste sonho se desmoronara qual árvore que tomba mortalmente abatida pela mão do homem.

Aquela acusação, aquele ato infame que lhe destruíra a vida, como pudera ser levado a cabo por um amigo, mais que amigo, irmão? Porque êle nada tinha a ver com tudo aquilo. Sim, nada tinha que ver, jurava-o por Deus. Mas não lhe acreditaram. Precisava de provas e, desorientado, não as conseguira. Aquele desfalque, não o cometera êle, sempre honesto e estimado por todos os colegas e chefes do Banco onde trabalhava.

Naquele dia, o juiz não lhe lera na alma a inocência, e com provas irrefutáveis, que êle não pudera rebater, sentenciara gravemente: "Rafael Lucerna, a Justiça condena-o a cumprir quinze anos de prisão por desfalque".

Todo seu mundo de ilusões destruido, desmoronado. E quinze anos de prisão para uma criatura jovem como êle significava a morte de tôdas as suas ilusões, o desmoronar de todos os seus planos...

seu se lembraria de que êle estava livre? Passara tanto tempo!... Não conhecia essa cidade; apenas por uma carta soubera que seus irmãos se haviam radicado ali.

Tirou do bôlso um pacotinho de cartas que carinhosamente guardara e de quando em vez relia com afeto. Uma delas dizia: "Caro Rafael: Não imaginas como estamos contristados com tudo que se passou. Procuramos o advogado que nos indicaste para conseguir o indulto e êle não nos deu a menor esperança. Mamãe anda tão desgostosa e abatida que não sabemos como consolá-la. Os médicos aconselharam uma mudança de ambiente para ver se ela espairece um pouco..."

Em seguida puxou outra e folheou-a ràpidamente: "Rafael: Mamãe está muito mal. Que Deus se apiede de nós!"

A terceira estava tarjada de prêto. Duas lágrimas cairam sôbre o papel. Apertou-o com raiva, murmurando: "Meu Deus! Como é possivel? Como podes permitir que haja tanta injustiça neste mundo?"

Guardou-a lentamente no bolso e contemplou através da janelinha o imenso campo verdejante. O trem prosseguia em sua marcha veloz e de vez em quando o apito estridente da locomotiva tirava-o de seus tristes pensamentos. Após aquela carta em que lhe comunicavam a morte de sua mãe, muito tempo se passara sem que recebesse a menor notícia dos seus. Esta, que agora lia, era mais extensa e cheia de palavras amargas: "Rafael: Depois da morte de mamãe resolvemos mudar-nos para Rosário. Papai foi transferido para lá. Ernesto e Joana estão estudando e bem cedo se formarão. Júlia, coitada, é quem sofre mais. Não tem nenhuma sorte. Encontra sempre bons partidos, mas, sem que se saiba por que, logo êles se afastam. Não sabemos como dizer-te, mas é de todo impossível continuarmos aqui. Todo mundo nos evita e como que nos lança

"Rafael: Depois de tanta desgraça, mais uma nos veio ferir. A morte de papai. Antes que isso acontecesse estávamos tão satisfeitos... Ernesto formou-se em medicina e breve se casará. Joana casou-se no ano passado. E Júlia, mais feliz não pode ser, pois, é mãe de duas lindas e sadias crianças..."

Deteve-se na data desta última carta. Haviam transcorrido sete anos. Ninguém se lembrava dêle, ou talvez não quisesse lembrar-se. Se se désse com êles talvez com isso comprometesse a situação em que viviam. Que ia então fazer em Rosário? Seria um pêso moral a sua presença. Ah, se seus pais fôssem vivos!... Como tudo seria diferente! Apenas êles acreditavam em sua inocência. Mas para que pensar no que já não poderia ser?... A voz do guarda veio arrancá-lo dos seus lúgubres pensamentos: "Estamos chegando a Rosário". O trem entrava lentamente nos subúrbios da cidade.

Apesar do frio reinante, ergueu a vidraça da janelinha e ficou observando os habitantes da cidade, aglomerados à plataforma, e que olhavam com ansiedade para aquele trem que vinha de mais longe, trazendo entes queridos e entes estranhos para êles. A vida reinava por tôda a parte: nas crianças, nas mulheres, que sempre têm um sorriso à flor dos lábios para os viajantes. E quando o trem parou e os viajantes desceram por entre a confusão de valisas, procurou, ansiosamente, divisar um rosto querido. Assim permaneceu até que a plataforma ficou vazia. Ninguém se lembrava dêle. Para onde ir? Encaminhou-se, vagarosamente, para a bilheteria e comprou uma passagem de volta. E, quando, horas depois, acomodado junto à janelinha, o trem se pôs em marcha, um sorriso de esperança esboçou-se nos lábios. Por entre a estridência do silvo da locomotiva, agora alegre para êle, e o ruído dos freios, pensou: "A vida floresce em qualquer parte!"



Janet Gaynor e Charles Farrel, ídolos do cinema mudo, dois dos novos "ressuscitados" da tela

O TEMPO PASSA...
MAS OS "ASTROS" CONTINUAM BRILHANDO

IVETA RIBEIRO

ENTRE os apaixonados amigos do cinema, há uma verdadeira geração que nunca ouviu falar, sequer, em artistas da tela que foram, em passado pouco remoto, aliás, verdadeiros ídolos das platéias mundiais, artistas que não desapareceram por terem morrido, porém, por terem sido afastados dos estúdios para dar lugar a valores novos que vêm surgindo sempre, permitindo aos produtores e às fábricas de filmes satisfazer as exigências do público que quer sempre ver "caras" novas na tela.

Todas as fórmulas de arte requerem a mesma renovação de elementos, pois a repetição contínua que o enfastiamento do público, e, só em casos raríssimos, aparecem artistas, quer de teatro, de cinema, de rádio, pintores e cantores tanto como instrumentistas, que envelhecem em constante atividade, não perdendo nunca a admiração das platéias, e mantendo-se "em forma", apesar da inexorável corrida dos anos.

Em qualquer parte do mundo, aparecem de quando em vez artistas como Sarah Bernhardt, ou como essa fenomenal Mistinguette, que chegam à plenitude da velhice, resistindo à sua lenta destruição, sem sentir-lhe os efeitos, sem reumatismos, nem definhamentos, guardando o mesmo espírito e o mesmo fogo artístico que as celebrizaram na mocidade.

Enquanto o artista plástico não tem necessidade de camuflar o físico para continuar sua obra e manter o nome em evidência, os artistas que dependem da aparência física para emoldurar sua personalidade, no palco, na tela ou nos tablados dos salões de concerto, depressa "passam", porque encelheceram fisicamente, retirando-se quando, verdadeiramente, inteligentes, estão à beira do ridículo, evitando dar aos seus antigos admiradores o espetáculo da própria decadência.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS DA MULHER...



PODEM SER EVITADOS

Com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN
INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE.............. ESTADO............
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DOZE ANOS RECOLHENDO VITORIAS

— AH, os jornais de Ciudad Trujillo? Tenho apenas recortes. Leia-os. Amarrotados, já, num suave sinal de desaprêço, comum nêsses artistas que não podem dormir sôbre velhos louros, porque são repetidamente acordados por novos e vibrantes aplausos.

— Ainda este ano voltarei à Ciudad Trujillo. De lá, um pulinho em Pôrto Rico. Se as coisas correrem como sempre correram, mostrarei o passaporte aos guardas de outras fronteiras e — sabe como é — vou um pouco mais adiante.

Essas palavras foram ditas pela cantora brasileira que tem levado, quase que anualmente, a mensagem dos compositores populres brasileiros a alguns outros paises da América do Sul, através de suas composições musicais. E' a mesma Violeta Cavalcanti, que há do-



E, ainda êste ano, dará um giro pela América Central, onde tem ido divulgar a música popular brasileira

No 22.º andar da Rádio Nacional, Violeta Cavalcanti como que completa a paisagem

Violeta Cavalcanti, ainda menina, entrou para o rádio, e até hoje mantém o mesmo nível de popularidade do começo — Um débito que os compositores brasileiros foram obrigados a contrair com uma das maiores propagandistas da nossa música popular — Agora, uma excursão ao Norte

Fotos de J. RIBEIRO



Um ligeiro repouso faz bem ao corpo e ao espírito.

ze anos — porque começou ainda criança, nos auditórios — sustenta uma popularidade que não tem sido senão privilégio de algumas. Principalmente das mulheres, que duram menos no rádio do que os homens.

QUANTO JA' DEVE O SAMBA A ESSES CANTORES?

Evidentemente, não se pode fazer uma Conta Corrente dêsses débitos que os compositores brasileiros vão contraindo, cada dia, para com meia dúzia de criadores patrícios, que deixam a comodidade do próprio lar, para essas excursões por outros paises. O disco, realmente, faz a maior parte do trabalho. Mas não poderá ser mais do que um

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A próxima gravação será "Samba da Cidade", destinado a sucessos iguais aos outros

UMA ESTRELA DIFERENTE...

Conto de Gerald Kresch — Ilustração de Jeronymo Ribeiro

— QUANDO se viaja por essas planícies — disse o mercador de perfumes — é bom levar alguns homens de confiança, um par de escravos fortes, armados com garrotes, é melhor que tudo. Quanto a mim, jamais pensaria em sair sem uma boa e afiada espada na cintura, uma adaga na manga e uma pequena escolta de ginetes armados... digamos três ou quatro. Apenas a semana passada tivemos um encontro com bandidos numa estrada solitária. Mas...

— Perdão — interrompeu o dono da casa, saindo da sala.

Voltou cinco minutos depois, retorcendo as mãos.

— Se ela se sair bem desta... Meu Deus! Se se sair bem...

O mercador de perfumes sorriu com indulgência e disse:

— Não temas. Eu também fiquei assim quando nasceu meu primeiro filho: nervoso, excitado. Ela é jovem e forte. E's um homem decente... Fazes tuas preces, honras a Deus nas ocasiões prescritas e cumpres teu dever. Não te preocupes. Antes agradece o ter a tua espôsa um teto para abrigar-se e um leito cômodo para estender-se.

— Se Deus quiser e fôr um varão, dar-lhe-ei o nome de meu pai, que em paz descanse.

— Queira Deus que seja um varão. E se fôr mulher, agradece do mesmo modo. U'a mulher boa vale mais que os rubís. Garanto-te que o momento é propício para qualquer nascimento. Queres que te conte o que aconteceu há exatamente um ano, nesta noite? Fica tranquilo; conserva-te sereno; escuta e afasta teu pensamento dessas coisas por alguns minutos.

— Sabes que vivi muito e que conheço as coisas do mundo. Fala-me do que aconteceu por êsse tempo, o ano passado.

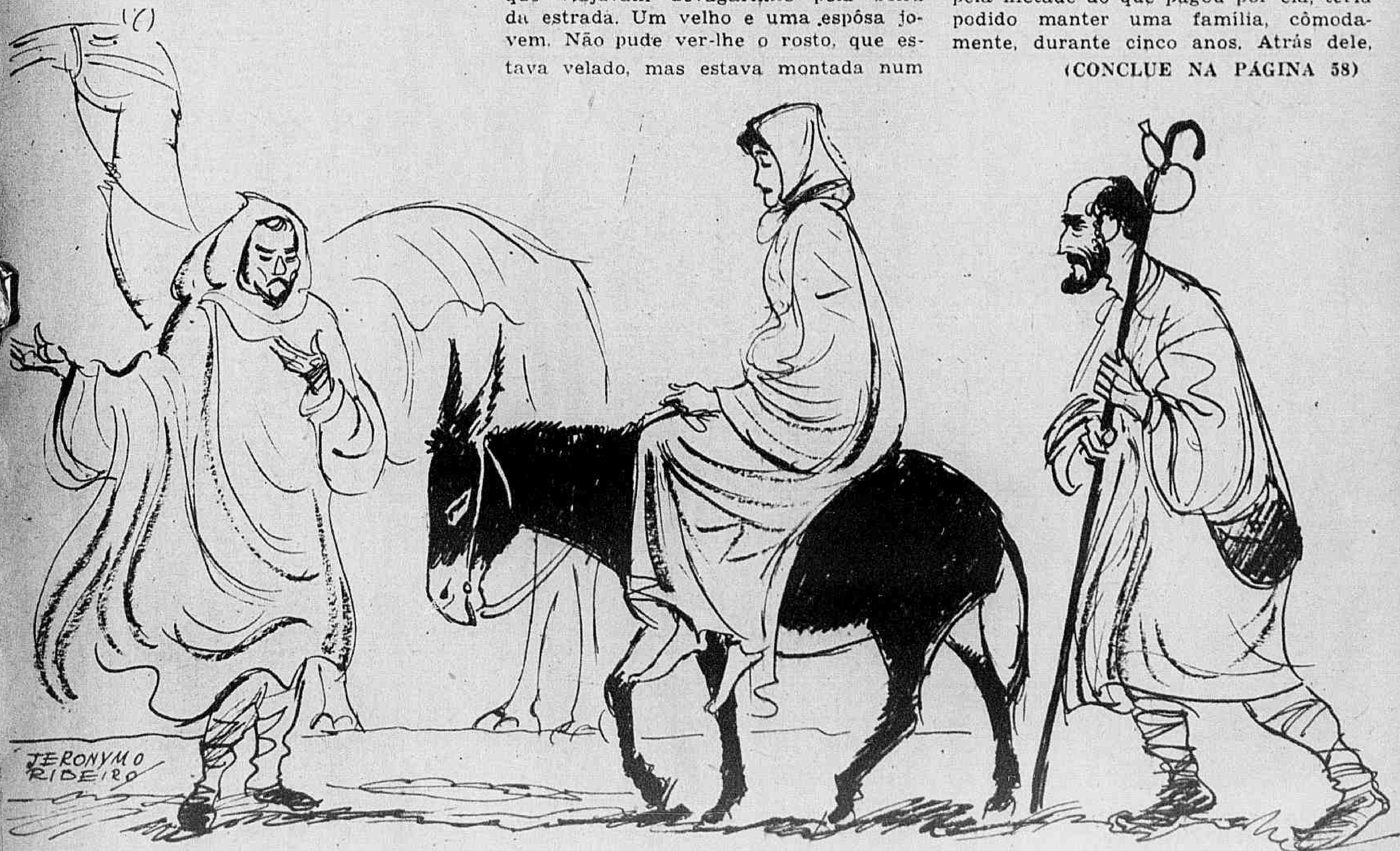
Do interior da casa, chegou um grito breve e agudo. O jovem aguçou o ouvido.

— Viajava eu — disse o mercador de perfumes — para Belém, onde devia efetuar um pequeno negócio com um funcionário romano (que os germes o devorem...) As estradas estavam abarrotadas. A povoação se deslocava. Cesar — oxalá se cubra de chagas da cabeça aos pés! — estava fazendo um recenseamento. Dé modo que avançávamos muito lentamente, porque havia milhares de pessoas. Em dado momento, quase derrubei um homem e sua mulher, que viajavam devagarinho pela beira da estrada. Um velho e uma espôsa jovem. Não pude ver-lhe o rosto, que estava velado, mas estava montada num burrinho velho e era fácil ver que estava esperando para qualquer momento...

"Abri-lhes passagem, pois é hábito meu ser civil com todo mundo. O ancião me agradeceu, muito humildemente, e deixou o burrico passar na frente. Compreendi quão inútil seria procurar avançar naquele momento, de modo que me detive, com minha pequena guarda, à beira do caminho, e me sentei para descansar, comer e beber um pouco, pois é hábito meu não avançar um só quilômetro sem uma provisão de comida e vinho.

"Era uma noite muito clara. Meus homens acenderam fogo. Estava preparado para passar a noite ali, caso fôsse preciso, porque é hábito meu estar sempre provido de peles e tapetes para tais emergências. Bem... Descansava ali, junto ao fogo, quando ouvi uns passos, que se aproximavam. Meus homens sacaram suas espadas e gritaram: "Quem vem?". Uma voz, com claro acento estrangeiro, respondeu: "Amigos", e um homem de aspecto sumamente estranho aproximou-se. Penso que era egípcio, e ricamente vestido. E' hábito meu atentar nessas coisas, e posso afirmar-te que só a sua túnica, vendida pela metade do que pagou por ela, teria podido manter uma família, cômodamente, durante cinco anos. Atrás dele,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



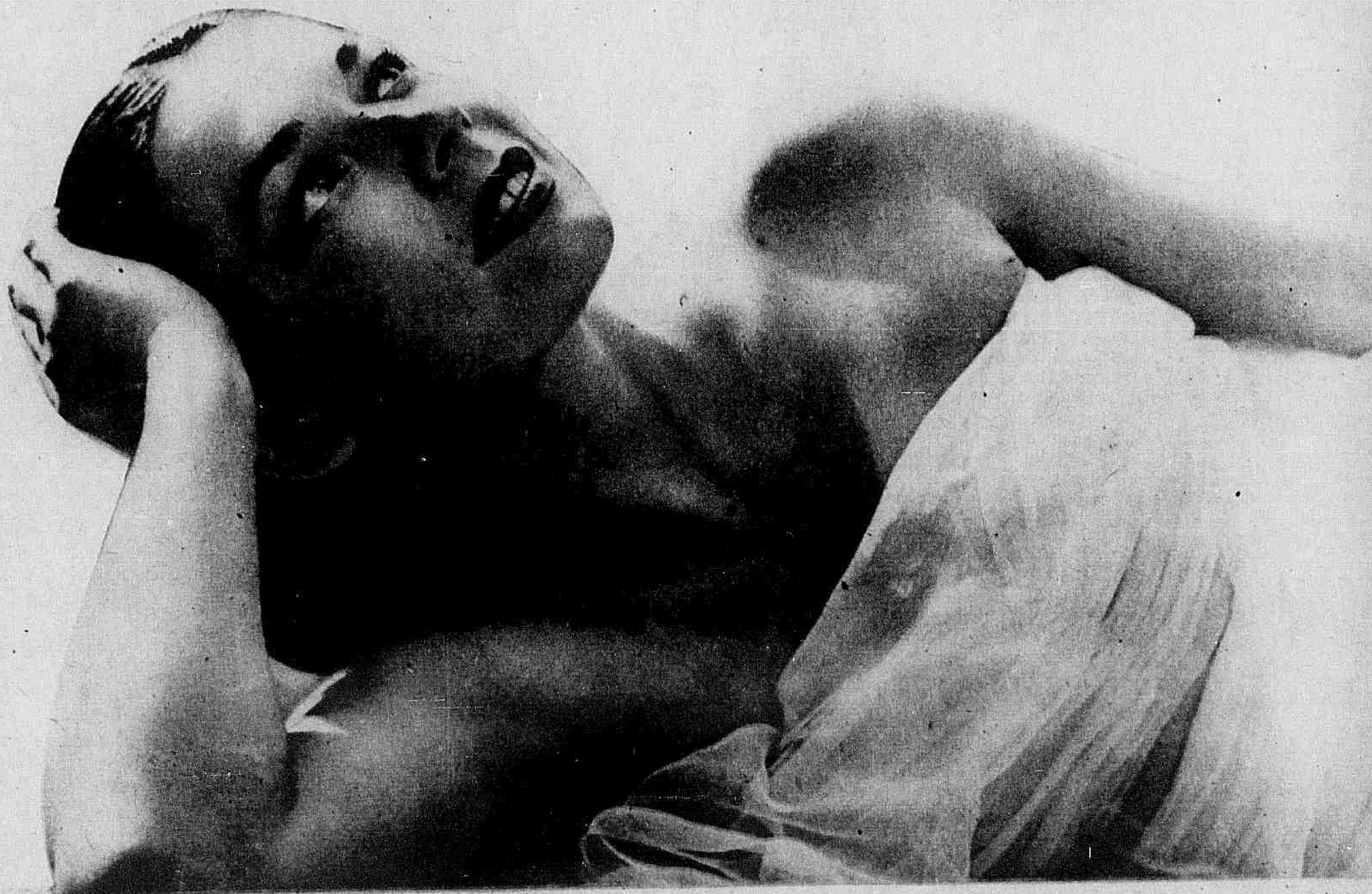
A VIDA ASSIM E' MELHOR



WASHINGTON — Maldi Tarris, de 25 anos, foi eleita "Miss Wyoming". A foto acima mostra-nos a sua coroação pelo secretário do Interior, Oscar L. Chapman, numa bela cerimônia primaveril



ROMA — ITALIA — Ingrid Bergman conquistou os corações dos italianos. Disto não há a menor dúvida. A grande atriz foi aqui fotografada num dos seus mais belos sorrisos quando recebia um ramo de flores no dia da estréia do filme de Rossellini, "Stromboli"



Ruth Roman é a dona dos "ombros mais sensuais da America", título êste concedido por um técnico no assunto, Mushy Callahan, e por Olga, a fada de Hollywood especialista em descobrir os mais belos ombros com seus modelos de baile. Eis aqui como foram descritos os ombros de Miss Roman: "Vibrantes e provocativos — Dilatam os olhos e provocam distúrbios nos sentidos". E Callahan acrescenta: "As pessoas nervosas ficam histéricas quando vislumbram os ombros de Ruth Roman!" Um desenhista de figurinos declarou: "Os ombros bonitos já modificaram o curso da história e o destino das nações."

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

As dez mulheres menos elegantes do mundo

A imprensa americana costuma mencionar todo ano as dez mulheres mais elegantes do mundo. Agora está se fazendo tambem a lista do vice-versa. Eis aqui a lista das que foram consideradas "mal vestidas", ou seja que se trajam sem elegância. A primeira é Rita Hayworth e a segunda Eva Peron. A essas duas celebridades, que figuraram tambem na relação oposta, atribui-se um certo preciosismo e o desejo de serem elegantes demais...

O terceiro lugar coube à princesa Elisabeth, da Inglaterra. A essa não se atribui muita preocupação com a "toilette", mas precisamente o oposto, isto é preocupa-se muito pouco com a sua apresentação.

Margaret Truman, filha do presidente dos Estados Unidos, é a quarta. Perguntam a seu respeito onde é que ela compra os vestidos que usa, tão sem graça?

A quinta é Ethel Merman, artista de opereta, famosa nos Estados Unidos, e a sexta Paulette Goddard, de quem se incrimina o máu gosto de cores muito vivas e de acessórios espalhafatosos. De Ingrid Bergman, classificada em sétimo lugar, diz-se que ela se veste sem imaginação e sem a menor preocupação de elegância. "Nobo" Rockefeler, uma das mulheres mais ricas do mundo, é a n. 8. As duas últimas colocadas são James Vand Allen, outra americana rica, que pinta os cabelos de azul, e a Duquesa de Westminster.

Na lista das mulheres que se vestem sem elegância não figura nenhuma francesa.

Medidas severas de restrições nos Estados Unidos

Na América do Norte tomam-se medidas decisivas de economia. Para economisar o estanho, os cremes de barba, de dentifrícios, etc., serão apresentados agora em tubos de matéria plástica. Serão reduzidas ao minimo as capsulas de garrafas e os revestimentos metálicos ou de borracha. Não se fabricarão mais guarnições de cromo e de bronze. Está igualmente proibida a construção de móveis metálicos. Tudo que leve cobre, aço ou niquel será reduzido ao mínimo absolutamente indispensável. Os enfeites niquelados não aparecerão mais nos novos carros fabricados.

A Greco-loura de Saint Germain des Près

Dominique Wilmés, de vinte anos de idade, chamada a Greco loura, de Paris, foi eleita recentemente Miss Saint Germain das Prés. Dominique descende diretamente, por parte de mãe, do grande pintor Rubens, o que não a impediu de abandonar os seus estudos de pintura, a que se mostrava assás afeiçoada, para servir de modêlo aos fotógrafos dos jornais de modas. No intervalo de suas sessões de "pose", Miss Saint Germain escreve poemas.

A jovem starlette está de viagem marcada para a Africa do Norte com o regente Fred Adison, numa "tournée" artistica em que lhe caberá revelar naquelas paragens as belezas do existencialismo. Em seu repertório levará um poema de sua autoria que termina assim:

Sei bem tudo o que te dizia
Mas tú, tú não o sabes
Porque se eu falava
Tu não me escutavas.

— Espero, confiantemente, disse Dominique, que os espectadores não me façam a mesma coisa.

Estava tudo no seguro

Atacada de uma violenta crise de figado complicada com um começo de peritonite a popular Edith Piaff foi obrigada a deixar Paris, suspendendo as representações de "La Petite Lily", que estava sendo apresentada no teatro A. B. C. como um dos maiores sucessos da "saison".

O diretor do teatro Mitty Goldwyn, que já previa a doença de Edith Piaf à vista dos esforços que ela estava fazendo, tinha tomado a precaução de um seguro completo contra doença. Assim, não somente ela como os demais intérpretes da peça receberão integralmente o seu "cachet", durante o tempo que durar o seu impedimento. Marcel Achard, autor da peça, perceberá igualmente os seus direitos correspondentes à receita média da semana em que Edith Piaf caíu doente, ou sejam 45.000 francos por representação. O teatro do A. B. C. receberá tambem uma soma que lhe permitirá pagar os salários dos empregados.



NOVA YORK — Jane Worster, de Nova York e Filadelfia, tem 21 anos e é artista de televisão. Os fotógrafos da imprensa escolheram-na este ano para ser a rainha do baile dos fotógrafos. Miss Wurster foi escolhida por ser a mais fotogênica das muitas concorrentes



Diante de sua janela inteiramente aber ta, Cristiane Richard gosta de respirar o ar matinal de Paris que desperta



Êsse magnífico robe de Jean Dessés assentou-lhe às mil maravilhas



Faz tôda manhã sua ginástica pelo rádio, cultivando a beleza de suas linhas

Se você tem as 13 qualidades do manequim, os belos sonhos lhe serão permitidos

UM trabalho exaustivo e mágico... "Durante cinco horas por dia, elas são as heroínas efêmeras dos contos de fadas dos tempos modernos..." escreveu a respeito Jean Cocteau.

Sem conservar jamais uma prova dêste sonho palpável, alternativamente, elas são... a bela do bosque, Madame recebe, das cinco às sete, um passeio a Deauville, um jantar num gabinete particular, numa brilhante estréia em Chaillot, a muito notada na Noite de Longchamp.

Durante êste curioso trabalho, devem conservar o sorriso e a classe indispensável para cada modêlo apresentado.

De manequins, milhares de moças maravilhosas tornaram-se estrêlas de cinema, grandes prêmios de beleza, ou, com mais vantagens, condessas ou milionárias mais ou menos conhecidas.

Christiane Richard, manequim de Jean Dessès, venceu na primeira parte desta profissão, e com seu já célebre sorriso, espera jogar a segunda carta, isto é, um papel num grande filme o que já lhe foi proposto.



Cristiane adora a leitura. "Não há melhor repouso, diz ela, do que a gente se deitar com um livro na mão"

EVOCAR, na passagem da data centenária, a figura de Silvio Romero, importa prestar culto e reverência à cultura do país. Raros, tanto quanto êle, engrandeceram as letras do Brasil, num apostolado que durou por toda existência. Seu livro máximo, a "História da literatura", tem a prestigiá-lo o sabor da mais plena atualidade. Outros, no gênero, envelheceram, o dele aí está. Aí está vivo, pujante, independente, ardoroso, a nos transportar ao passado, dando-nos a conhecer os nossos maiores, os vultos de soberba eleição. Nas páginas do "monumento" parecem ainda vivos os poetas, os prosadores, os artistas, quantos, enfim, construiram a nossa catedral de inteligência, movidos apenas pelo idealismo mais edificante.

O grande homem, é, em toda parte e sempre, um desafio à mediocridade. Silvio Romero, se não houvera adversários, estaria incompleto. E os teve, uns mansos, outros acirrados, divergindo dele em pontos de detalhe, mas louvando todos o arcabouço, o trabalho insano que lhe dera a feitura, ou melhor a reedificação de nosso passado literário.

Não há muito, para mencionar aqui. lembrança de carater pessoal, dizia-nos Agripino Grieco de seu entusiasmo por Silvio, folheando, em mangas de camisa, a "História da literatura": — Isto, meu velho amigo, é um padrão de honra para todos nós".

Sim, os volumes de Silvio estão nessa categoria.

Os entusiasmos pelos estrangeiros não arrefeceram nele a estima por tudo que nos diz respeito. Ocorre-nos à mente uma de suas tiradas: — "Sim, façamos a critica de nossos erros, sincera e patrioticamente, mas sempre com alevantados intuitos de melhorar". Foi esse o seu lema, êsse seu permanente roteiro.



Silvio Romero

O CENTENARIO DE SILVIO ROMERO

UBALDO SOARES

Estudou êste país em todos os aspectos e a respeito convem mencionar seus valiosos conceitos no trabalho — O Brasil social, cheio de ensinamentos e conclusões, algumas audaciosas quanto aos meios de fortalecermos a substancia da própria nacionalidade. Ali revelou-se o pensador, o homem objetivo, o médico que aponta os males para cura do enfermo.

Outro ponto que é mister elucidar, na obra de Romero, temo-lo no trato que deu às três raças formadoras do Brasil: o negro, o índio e o português. Longe esteve de recordá-los no sentido lirico, quanto o fizeram Alencar e Gonçalves Dias, antes viu na fusão dos elementos que nos aportaram o que somos, algo de bem legado pela providência.

Começou pela critica poética, mas chegou a ser um vate de eleição. Mas, a exemplo de Joaquim Nabuco, não insistiu. Contudo penetrou, ou procurou fazê-lo, na alma dos corifeus da lira, elegendo seu santo laico, no trato das rímas, o homem que foi, entre nós, a maior e a mais consolidada das admirações de Romero: Tobias Barreto. Tanto o estimou que chegou a colocá-lo acimá de Castro Alves.

Temperamento arrebatado, alguns titulos de seus livros o indicam, — "Provocações e Debates" — envolveu-se, com frequência, em polêmicas espetaculares, deixando, a respeito, provas inequívocas de sua erudição. Uma de suas tertulias mais curiosas travou-a com o seu êmulo português, o célebre Teófilo Braga, terminando-a num voluminho, rarissimo — "Passe recibo", com o versinho:

Bate-lhe a critica os erros,
Como o mar bate na fraga.
Estamos de contas justas.
"Passe recibo" — seu Braga!

Mas, ao mesmo tempo, esteve entre os mais fiéis admiradores de Pinheiro Chagas, consagrando-lhe brochura de apologia aos méritos incontestes dêsse brasileiro honorário.

Enganar-se-iam, entretanto, os que o julgassem despido da mais fina sensibilidade, recordando sempre com emoção a preta que lhe dera leite.

Amigo de Carlos Gomes, obteve do maestro a realização de um recital, cujo produto deveria servir para apagar a miséria que pairou à porta da casa tosca em que morreu Tobias Barreto.

Assim foi esse homem, considerado um demolidor irreverente, algo de inimigo do gênero humano. Sim, tivemo-lo inimigo de quantos julgou mediocres, impostores nas letras, mas, no terreno pessoal, foi um devotado aos seus amigos.

Aqui não estamos senão traçando sôbre êle um rabisco desconexo, talvez ilógico, sem ligações de datas e fatos, mas cumprindo, em bom cumprimento, o dever de estimá-lo pelos seus feitos na esfera das letras, em que pontificou em sua época, para os discipulos inumeráveis que o tinham por oráculo. Os livros de Romero estimulam, fazem pensar. O leitor, por vezes, discorda de certas opiniões, mas, por fim, admira sempre.

Nesta data do centenário, as flores e palmas do Brasil intelectual passam por sobre o oceano e vão cair no torrão sergipano, que plasmou um dos mais belos exemplares da cultura nacional.

Flagrantes internacionais



ROMA — Maria Montez esteve em Roma por ocasião da Páscoa, quando lhe foi oferecido o tradicional coelhinho e um grande ovo de chocolate pelo escritor italiano Curzio Malaparte





NOVA YORK — A atriz de televisão, Eloise Mcelhone foi aqui fotografada logo após a cerimônia de seu casamento com William Paul Warwick, na Igreja de Santo Inácio de Loyola. Depois da lua de mel na Virginia, o casal voltará a Nova York

LONDRES — Estas são as mais recentes fotografias das princesas Elizabeth e Margaret Rose. À esquerda, a princesa Elizabeth dançando com seu marido, o duque de Edinburgh, no baile de Garrison, durante uma visita a Malta, onde êle está servindo. Parece que dançam uma quadrilha em que o duque e a princesa



têm como parceiros o vice-almirante Peveril Barton William-Powlett e sua esposa. Ao alto, vemos a princesa Margaret Rose dançando com um jovem cadete da Real Academia Naval, num baile de formatura em Dartmouth

Há uma poesia francesa revolucionária

HEITOR MONIZ

EXISTE hoje na França uma poesia revolucionária cujo poder de irradiação já se vai fazendo sentir sôbre a literatura de diversos outros paises. E' a poesia livre e libertada que chameja nervosa e trepidantemente nos poemas de Prévert, Eluard, Aragon, René Char e numerosos outros.

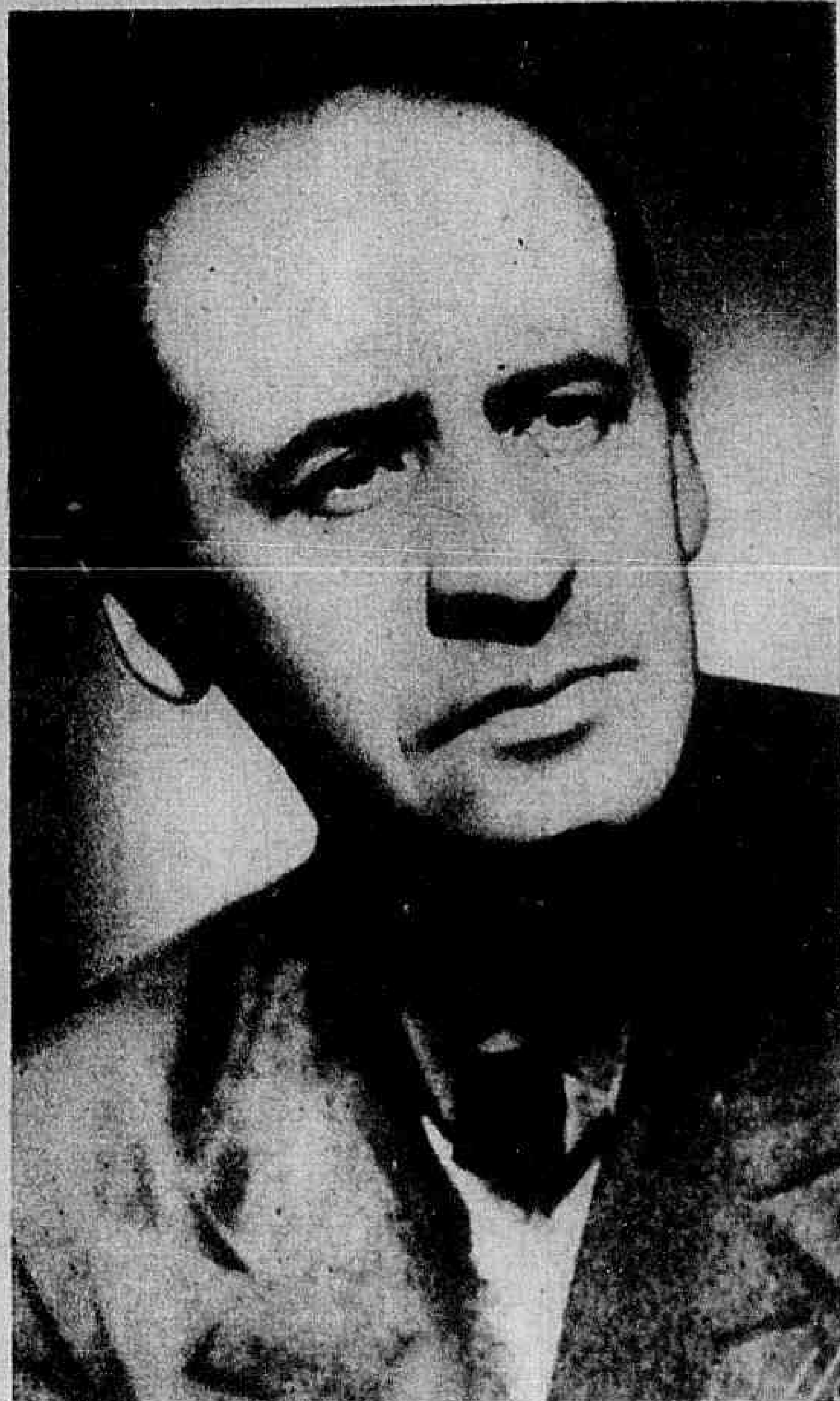
Nem todos são moços, nem da mesma idade, nem da mesma geração. Alguns nasceram ainda no século passado como André Breton, Aragon, Paul Eluard, Francis Ponge, Henri Michaux, Audiberti, Pierre Jean Jouve, e outros no começo do século, como Jacques Prévert, René Char, Jean Cayrov, Jean Genê. A êsses se juntam alguns mais modernos, porém maiores de 30 anos, como Pierre Emanuel, Claude Roy, Guillevic, Jean Grosjean. Todos se congregam, entretanto, através a diversidade de seus temperamentos, de seus pontos de vista, de sua técnica, como representantes expressivos de uma nova tendência e de uma nova mentalidade.

No inventário da produção literária francesa na primeira metade do século XIX, escreve Pierre Boisdeffre, crítico da nova geração, deve-se ter em conta dois fatos na aparência contraditórios. Um, a esplêndida floração de obras originais em que realçam os nomes de Proust, Valery, Claudel, Peguy, Malraux, "a tal ponto que se pode falar de uma segunda Renascença, de uma nova Idade Clássica". O outro, o que se pode chamar simplificadamente a "metamorfose da literatura".

Eis porque na "nova poesia francesa", por extranho que pareça, não se encontram apenas, como acentua Gaeton Picon, os moços, "jovens poetas até há pouco desconhecidos", mas tambem os "poetas mais antigos subitamente colocados em plena luz". A poesia francesa conhece hoje, na verdade, um de seus periodos de maior produtividade, de maior projeção de maior prestigio continental e internacional.



Claude Roy



Audiberti



René Char

Rememoremos, um pouco, os fatos ocorridos neste meio século, para facilitar se for possivel uma conclusão racional sobre os acontecimentos. Nenhuma geração foi tão bruscamente sacudida, mais brutalmente despertada do que aquela que atravessou a primeira guerra mundial. A guerra foi um estupor. Ela vivia no cálculo dos politicos, mas o povo estava longe de imaginar a gravidade do drama. A transação operada fôra demasiado brusca, de uma época feliz, descuidada e despreocupada, para a desgraça e a tragédia. Então quando o conflito terminou os intelectuais puderam ver que se havia franqueado uma nova fase na história da humanidade. Tudo estava mudado, os bons tempos não volveriam tão cedo, muito menos para os seus dias.

Os "ismos" literários do primeiro após guerra refletem o desajustamento, o desespero, a revolta de uma geração que se considerava ludibriada, traida e sacrificada. O surrealismo destaca-se sobre todos pelo seu maior conteúdo e se impõe como o mais importante dos movimentos pela força que o impele e pela pugnacidade de seus homens.

O que fez o surrealismo, com requintes dispensáveis de exagero, era afinal necessário. Era preciso que se tivesse a coragem de sepultar os mortos e partir para novos destinos. O realismo e o naturalismo não tinham mais sentido. Dai os terriveis libelos de André Breton e seus companheiros. Segundo o surrealismo, os naturalistas e realistas não foram mais do que observadores marginais, que se limitavam às aparências, sem descer a uma análise mais acurada dos sentimentos latentes e irrevelados da criatura humana, que são exatamente os mais sérios. Eles partiam do êrro de que "o homem moral não é formado senão por fenômenos que aparecem à superfície do consciente".

A escritura automática e a incorporação dos estudos de Freud à doutrina surrealista constituem os pontos fundamentais de partida para a formação de uma nova estética. O surrealismo, está claro, não pode ser julgado pelos seus descomedimentos, pelas suas excentricidades, pelas maluquices de um Salvador Dali ou pelos aspectos teatrais a que recorria para chamar a atenção e despertar interêsse. Houve no movimento algo de sério e de transcendental, cuja influência teve uma importância decisiva na literatura francesa, nas letras de outros paises, na mentalidade de toda uma época.

E veio a segunda guerra mundial, pior ainda que a primeira. Mas a revolução intelectual do século XX foi apenas in-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Movimento LITERÁRIO

"O drama íntimo de uma mulher" de Stella Soares Farjalla

E' notável a tendência universal das novas correntes literárias para realizar obra de crítica social, preferência que se justifica amplamente pelo cáos econômico-moral em que o mundo se debate.

Mas cabe ao romancista, favorecido pela amplitude do gênero, explorar com mais profundidade a torrente impetuosa dos desajustados cuja violência ameaça destruir as barreiras do comodismo conservador.

Em nosso país existe literatura bem representativa, digna de admiração e louvor. Bons romances já focalizaram a miséria da nossa massa, situada em baixo nível econômico e privada de instrução à altura da época em que vivemos.

Stella Soares Farjalla em seu livro, "O Drama íntimo de uma mulher", edição Pongeti, preferiu analisar outra camada social, apontando-lhe deficiências de ordem moral que a situam num plano de inferioridade em relação a outros países.

E a história que a autora nos conta neste livro é bastante convincente para ilustrar seu ponto de vista, pois apresenta-nos um caso típico de desajustamento conjugal.

Desenvolve o tema do seu romance com segurança, demonstrando possuir completo domínio sôbre as personagens, tôdas humanas e bem lançadas.

Pitigrilli renega as suas cinco primeiras obras literárias

Em entrevista publicada recentemente o famoso Pitigrilli cujo verdadeiro nome é Dino Negre, em entrevista exclusiva à United Press, repudiou suas primeiras cinco obras literárias, devido ao seu tom materialista e cético. O autor de "Cinto de Castidade" declarou ter encontrado Deus, e esperar que o Senhor, que perdoou o ladrão e a adúltera, seja indulgente também para com êle.

"Aconteceu em nossa terra" de Murilo Araujo

Um dos gêneros mais pobres da nossa literatura é, o de obras destinadas à adolescência. Se excluirmos meia dúzia de livros célebres traduzidos, da classe do Robinson Crusoé e Ilha do Tesouro, nada mais nos restará, com essa finalidade, do que a copiosa e pouco recomendável série de livros policiais.

"Aconteceu em nossa Terra", de Murilo Araujo, ao mesmo tempo que constitui leitura agradável e proveitosa para qualquer adulto, presta-se maravilhosamente para aquela categoria de leitores. E' que, literatura de ação e movimento, cheia por isso mesmo de vivacidade e interêsse, vem a ser um poderoso instrumento para o aperfeiçoamento moral e a formação cívica da nossa juventude.

As pequenas histórias que compõem o volume, colhidas tôdas na vida de grandes brasileiros e pouco conhecidas do público em geral, oferecem grandes exemplos do caráter e das altas virtudes dos homens notáveis que lançaram os fundamentos da nacionalidade. Trágicos uns, jocosos outros, são entretanto tratados com a mestria de um escritor brilhante, embora singelo nos seus meios de expressão.

No breve e expressivo prefácio que escreveu para o volume, diz Roquette Pinto com a sua dupla autoridade de escritor e educador: "Com bom gosto, segurança, clareza, espírito — e mormente muita arte — o notável poeta compôs um volume delicioso". E, salientando o caráter educativo da obra, acrescenta mais adiante: "Os brasilianos — como todos os homens — precisam muito de Poesia; mas precisam ainda mais de Educação".

"Aconteceu em nossa Terra", de Murillo Araujo, foi lançado pela Editora Pongetti.

Jean-Paul Sartre prepara uma nova ofensiva

Jean Paul Sartre, anuncia "Le Figaro Litteraire", lançou uma séria ofensiva dramática sôbre Paris. As paredes de Saint Germain des Près estão cobertas de misteriosos cartazes anunciando em letras grandes: "Bientôt, les Mouches". O essencial, porém, dessa propaganda não é a "reprise" da peça famosa criada com tanto sucesso nos primeiros tempos da restauração por Charles Dullin. A volta de "Les Mouches" ao cartaz é apenas um levantar de cortina, um reconhecimento de patrulha antes da ação da artilharia. Porque Jean Paul Sartre prepara com estardalhaço a apresentação de sua nova peça "Le Diable et le Bon Dieu", na qual o autor de "La Naussée" trabalha há cêrca de dois anos.

Trata-se, ao que se diz, de uma peça longa com numerosos quadros e uma legião de intérpretes. Quanto à ação sabe-se que se desenvolverá na Alemanha na época que precedeu à grande revolta dos camponeses que se seguiu à reforma luteriana. Não se trata todavia, de uma obra histórica. Muitas réplicas de "Le Diable et le Bon Dieu", confidenciam os amigos de Sartre, serão de grande atualidade.

"Passeio dentro da vida" de Dante de Melo

O assunto dêste livro não é propriamente militar. E' antes humano. Acontece apenas que os fatos se desenrolam, em grande parte, no ambiente da caserna, na alacridade das cenas de alojamento, na movimentação das marchas de estradas, sob o sol e dos acampamentos, sob a luz das estrelas.

A obra não é puramente imaginária, mas as personagens são compostas, geralmente, de algumas outras ou de traços de mais de uma. Este modo de selecionar material de Vida sem o qual nunca se fez arte, tem aí a sua justificativa, e no Ecclesiastes a sua própria explicação: "Nil novi sub sole".

O autor oficial do Exército, ostenta qualidades de escritor pouco vulgares e já realizou um grande passeio na vida brasileira, do Ceará ao Rio Grande do Sul. Observador arguto, soube colher os flagrantes que sobram no ambiente de caserna e transportá-los para as páginas dêste livro, acrescidos do seu inegável talento literário.

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

● *André Gide, pouco antes de sua morte, designou para seus executores testamentários literários os seus amigos Roger Martin du Gard, Jean Schlumberger, Jean Denoel e Jean Paulhan.*

● *André Maurois regressou dos Estados Unidos, após uma estada de dois meses naquele país, ao curso da qual pronunciou cêrca de quarenta conferências. Maurois demorar-se-á pouco em Paris, pois já se encontra de viagem marcada para Roma, Gênova e Turin.*

● *Por unanimidade de votos, Pierre Descaves foi reeleito presidente da Societé des Gens de Lettres. Pierre Descaves anunciou que prosseguirá sua ação social, começando por adaptar a Societé des Gens de Lettres à economia moderna.*

● *A editôra Grasset lançou um livro do próprio Bernard Grasset, sob o título "Sur les conditions du succès en librairie". É evidente que o autor fala de cadeira.*

● *O romance do "universo burocrático", "Le Scandale", da autoria de Maurice Toesca, é o Grande Prêmio da Societé des Gens de Lettres de 1951.*

● *Por unanimidade de votos, publicar um livro sob o título "Albert Camus" estudo de conjunto da obra do grande romancista e dramaturgo. O livro aparece na coleção "Artistas e escritores do tempo atual".*

● *Jerôme e Jean Tharaud acabam de publicar uma nova obra, "La Double Confidênce", que é um pouco da história de sua vida literária e também um livro de lembranças.*



Ao se levantar, fresca como o orvalho da manhã, é encantadora

UM ANJO QUE

Joan Evans, a coisinha louca de quem o mundo é «fã»

HÁ certas garôtas com as quais a gente simpatiza logo à primeira vista. Quanto a outras, ao contrário, essa simpatia só surge com o correr do tempo à proporção que as conhecemos melhor. Dai, muitas vezes as aparências nos enganarem, Quando dizemos: — «Puxa, ela além de não ser nada bonita, como fala pouco»! Nessa maneira de deduzir, o quase certo é nos enganarmos com a precipitação desse



Em pouco tempo, Joan grangeou um largo círculo de admiradores



Na cozinha ajudando sua mãe, ela é perita

SURGE!...

O QUE ACONTECE NO ÍNTIMO, QUANDO DESTINOS SE CRUZAM — NA IMPOSSIBILIDADE DE CONSEGUIR, CONTENTA-SE EM SER APENAS FAN.

Por JIMMY LLOYD

conceito. Procuremos analisar a pessoa em aprêço, e veremos que a sua beleza não está no físico e sim na alma. O seu natural retraimento advem do fato dela própria reconhecer a falta dessas qualidades. Com esse tipo de pessoa, só a amizade solidificada pelo tempo é que nos mostrará o quanto estavamos enganados.

A verdade, porém, é que não é esse o tipo a que quero me referir nesta crónica. Falo sôbre aquelas que, mal os nossos olhos lhes caem em cima, nos fazem sentir um «click» dentro da alma e umas coisas nos dizem que aquela é a tal!... Quando isso sucede na rua, no bonde, no onibus, no baile, ou na praia, não é descabido pensar-se em romance... Entretanto o mesmo já se torna impossível em se tratando de uma cara bonita que apareça na capa de alguma revista ou na projeção de um filme. Com relação ao cinema, a admiração torna-se mais longa, passando o indivíduo, então, à categoria de «fã», isto é fanático (daí o têrmo).

O «fã» procura sempre acompanhar o desenvolvimento artístico do seu idolo e vê-lo em todos os seus filmes. Por vezes também lhe escreve.

Uma garota que certamente conquistou milhões de admiradores por este

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Joan Crawford foi cumprimentar Farley Granger e Joan Evans pela brilhante atuação de ambos em «Roseanna»





Noutro instante do filme

Ela e Vic Mature.

TERRY MOORE AUMENTA SEU CARTAZ

AO LADO DE VICTOR MATURE E WILLIAM BENDIX — SEUS PRIMEIROS EXITOS — UM POUCO DE SUA VIDA E DA SUA CARREIRA

De C. SOARES





Num "still" com Victor Mature

NÃO faz muito tempo que surgiu Terry Moore em "Monstro de um mundo perdido" e "Outubro voltou à Terra", neste último ao lado de Glenn Ford e James Gleason. Sendo uma das jovens mais bonitas, conseguiu agradar. não somente ao público, mas também aos produtores e diretores, o que é mais importante. Ela é na verdade uma das novatas mais talentosas de Hollywood.

Mas agora que ela está aumentando o seu cartaz, agora que ela está abrindo seu caminho rumo ao "estrelato" definitivo, recordemos o início de sua carreira, que começou com uma pequena ironia da sorte. Aos 11 anos de idade Terry ganhou o seu primeiro papel cinematográfico, mas, depois de rodada a película, a sequência em que ela atuava foi totalmente eliminada na cortagem final... Acontece, porém, que o destino não lhe foi totalmente mau no comêço. Quis, apenas, caprichoso e brincalhão como é, pregar-lhe uma peça. Os pedaços de celuloide que resultaram da cortagem de sua sequência não ficaram esquecidos na sala de cortes do estúdio, pois êles eram, aliás, testemunhas da queda que a jovem tinha pela arte de representar, e da simplicidade, naturalidade com que ela atuava diante das câmeras. Os produtores e diretores não se esqueceram do seu trabalho e na primeira oportunidade lhe deram bons papéis.

Terry Moore é natural da Califórnia. Nasceu em Los Angeles no dia 7 de janeiro de 1929, filha do casal L. W. e Luella Koford, e na pia batismal recebeu o nome de Helen. Seu pai é investigador de uma firma que vende a crédito a quem é "um rapaz direito"... Sua mãe já atuou no teatro e serviu de modêlo. Wally, irmão mais moço de Terry, também trabalha no cinema.

A carreira artística de Terry Moore

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A graciosa Terry Moore



Assim é H

Por SHEILA GRAHAM,

HOLLYWOOD — A minha amiguinha Ann Blyth conquistou as simpatias dos ingleses, como todos esperavam que acontecesse. Como vocês devem saber, Ann foi a Londres a fim de fazer a figura principal do filme "House of the Equare", para a Fox, e que Constance Smith não pôde fazer por ter ficado doente.

Agora, quando Ann regressar, voltará para o seu estúdio da Universal-Internacional. Bill Goetz está preparando para ela "White Shoop", a novela de Whitfield Cook. Esta é a novela de um ministro de uma pequena povoação, que ajuda a regenerar uma família. Ann fará o papel da ovelha branca da família. Lewis Motlzer será o diretor.

★

Jessica Tandy, que fez o papel de es-

Todo o mundo em Hollywood se pergunta se os contínuos encontros de John Payne com Rhonda Fleming não terminarão num casamento. Aquí os vemos no Beverlly Hills, de Hollywood.



Victor Mature em companhia de sua espôsa, Dorothy, conversando com um amigo, no restaurante La Rue.



Preparando-se para uma noite alegre no Ciro's, vemos Louis Jourdan, artista francês, com sua espôsa, Berte. Os dois adoram sair tôdas as noites.

ollywood!

Especial para CARIOCA

posa do marechal Rommel em "The Desert Fox", chegará esta semana à Fox e se unirá ao seu esposo, Hume Cronyn, para filmar "Dr. Praetorius", também na Fox. Quando terminarem seus contratos em Hollywood, regressarão os dois a Nova York, onde aparecerão na obra teatral "The Four Poster", que está obtendo grande êxito em Londres, atualmente.

Jessica e seu esposo Cronyn farão papeis centrais nesta peça de grande dramaticidade.

★

Kirk Douglas partirá esta semana, com Irene Wrightsman Mc Evoy, para a Florida, a fim de visitar seu pai, Charles Writhman. Não me surpreenderia se os dois se casassem na encantadora Florida,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Georges Montgomery e sua espôsa, a cantora Dinah Shore, em seu lar, em San Fernando Valley, lendo uma carta de um fã



Marie McDonald em companhia de seu marido, Harry Karl, fabricante de sapatos, apontando para um conhecido no elegante Ciro's de Hollywood.

Dean Martin dançando no Mocambo com a sua espôsa, a linda Jean, um um antigo modêlo. Os dois são dos melhores comediantes de Hollywood.

UM SEMANARIO ELEGANTE... NO AR

Onde a mulher, confortavelmente sentada em casa, pode frequentar as reuniões elegantes da cidade – Conselhos os mais variados e úteis são oferecidos às elegantes do Brasil — Um presente da Rádio Nacional às suas ouvintes

Reportagem de Maria Lucia

Fotografias de Nelson Santos



Deusa Martins a graciosa rádio-atriz da Nacional, uma das figuras principais do interessante programa



Maria Amélia Lampreia, colaboradora de larga experiência, leva às elegantes do Brasil um pouco de seu grande conhecimento sôbre a arte de vestir-se bem

O galã da voz romântica, que faz pulsar muito coraçãozinho sentimental: Roberto Faissal.





Ilka Labarthe, a criadora de mais êste sucesso da Radiofonia carioca, o «Semanário Elegante do Ar».

GRANDE coisa o progresso! Suas características favorecem um sem número de vantagens, tornando até um pouco ociosos aqueles que usufruem de suas vantagens. Sim, porque muito maior número existe de espectadores, ouvintes e assíduos acompanhadores das inovações que se criam em todos os meios sociais, dos que os que produzem, criam e executam os elementos dêsse progresso. Queremos nos referir, desta vez, ao progresso radiofônico. Nós, os amantes inveterados das programações do rádio, sentamo-nos confortàvelmente numa boa poltrona, ligamos o receptor e, em poucos minutos, somos também portadores das últimas notícias vindas de todas as partes do mundo, rimonos à bandeiras despregadas com as piadas e os programas humorísticos, temos o nosso momento de devaneio inspirados pelas suaves músicas selecionadas, ou acompanhamos com entusiasmo uma partida de football.

Entretanto, quase nunca nos move a curiosidade de conhecer nos seus mínimos detalhes a organização e a execução de um desses tão agradáveis programas. Resolvemos destacar um dos muitos programas que nos interessaram à primeira audição e fomos «ver de perto» a feitura do mesmo. «Semanário Elegante do Ar». Um semanário completo sôbre a mulher. Suas páginas faladas trazem o mais completo noticiário sôbre todos os assuntos de interêsse feminino, desde crônicas sôbre a vida mundana, festas bailes e cock-tails, premières teatrais, exposições de arte, «skechts» leves sôbre fatos da vida, conselhos sôbre modas, descrições de modelos originários da capital francesa, músicas suaves e ainda uma crônica acerca do acontecimento de maior sensação da semana. Subimos ao vigésimo terceiro andar do edifício de A NOITE e lá fomos encontrar o grupo famoso que integra o curioso programa. Roberto Faissal, Mário Lago, Alberto Curi, Maria Amélia Lampréia, Alda Verona, Olga Nobre e Deusa Martins, sendo que as três últimas são as protagonistas dos interessantes «scketchs» escritos e também interpretados por Mário Lago, o inspirado autor de tantos sucessos em peças e novelas da radiofonia carioca.

(CONCLUE NA PAGINA 57)

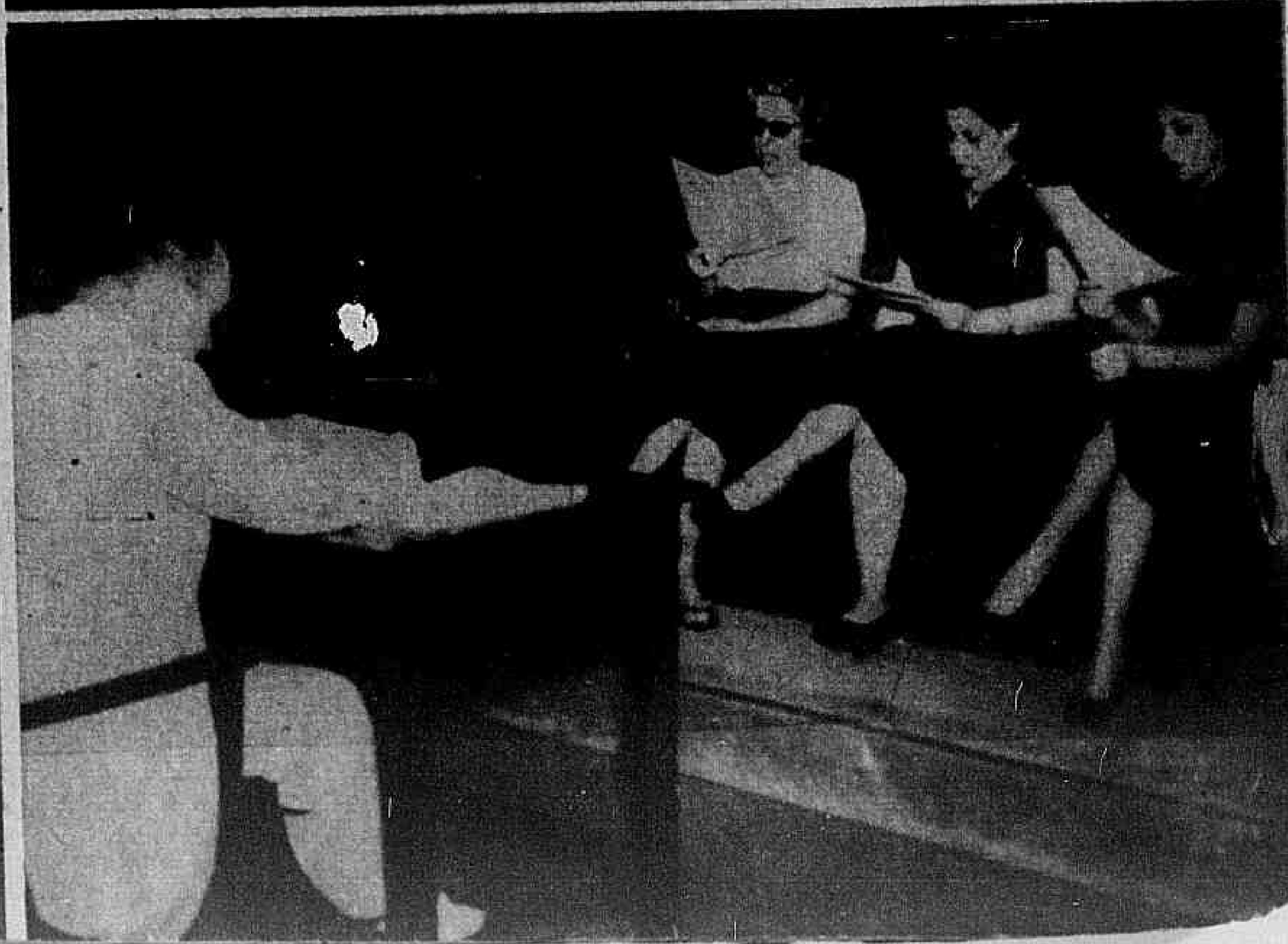


Ilka Labarthe e Mário Lago combinam como será apresentado o pequeno sketch escrito pelo conceituado escritor radiofônico.

Lourival Faissal, o eficiente técnico, orientador de muitos dos programas da Rádio Nacional



Mário Lago ensaia o sketch que em poucos minutos entrará no ar. Olga Nobre, Alda Verona e Deusa Martins são as participantes.



EIS UMA NOVA "ESTRELA"!

Cláudia Montenegro chegará em "O Canto da Saudade", dirigida por Humberto Mauro — Desde cedo começou sua carreira no Teatro de Amadores — Encarnará o papel de Maria Fausta, mineirinha querida, em torno da qual gira a película — "Rancho Alegre" de parabens.

Texto e fotos de ANGELO GIL



Distinguindo-se numa reportagem em que apareçeu, Claudia apontou sua figura na fotografia e nos disse alegremente: "Eu estou aqui..."



Terminada a reportagem, a estrela ofereceu ao reporter algumas doses de "Old Parr"

CONHECI Claudia Montenegro na residência de um amigo e artista, que é também amigo e colega de arte daquela jovem. Conheci-a e imediatamente me senti cativado pela simpatia extrema que irradia. Recordo-me que, ao lado do artista, executou alguns números de música popular em acordeon, para os inúmeros presentes. Admirei a maneira graciosa como se fez acompanhar num baião com o acordeon, cantando. Aliás, cabe aqui dizer que recentemente Claudia foi convidada a ingressar na Rádio Nacional, por intermédio de Renato Murce, não aceitando o convite devido aos afazeres e compromissos que assumiu com seus estúdios.

Alguns dias após, marcavamos, pelo telefone, uma reportagem. Ela, amavelmente, se prontificou para tal. Segui, então, até sua residência. E' um edifício de apartamentos. Entrei no elevador, e apertei o botão indicando o sexto andar. Ouvi ruidos e nada de subir! Apertei novamente e... nada! Derrotado, subi até aquele andar pelas escadas. Claudia recebeu-me à porta.

— Pontual— — foi esta a observação que ouvi de Claudia, mas nada pude responder, porquanto os seis andares deram para me estafar.

•

Claudia preparou-se para ser fotografada, enquanto mantive demorada conversa com sua mana, logo depois chegando a progenitora, senhora simpática e amável. Durante a conversa, soube que Claudia (e isto a gente percebe logo) é filha muito querida e que todos procuram apoiá-la em sua carreira, já que Humberto Mauro, o diretor da película "O canto da saudade", considera a jovem uma das artistas de mais futuro em nosso cinema.

Após trabalhos fotográficos, pude, então conversar demoradamente com Claudia, numa entrevista que mais pareceu uma "conversa em família", tal a cordialidade do ambiente. O filme que terá como estrêla a figura de Claudia Montenegro será "O canto da saudade", que vem dos estúdios mineiros de Volta Grande, chamados "Rancho Alegre". Muito se espera desse trabalho. Aproveitaram os responsaveis os panoramas deslumbrantes da terra mineira, enquanto o elenco é muito bom e dirigido pelo exigente Humberto Mauro. Exigente é um elogio para qualquer diretor que realmente demonstra maior valor. Não conhecemos ainda os verdadeiros predicados de Humberto Mauro, mas, pelo que nos informou Claudia, deverá vencer com êste filme, embora não possua os necessários apetrechos técnicos. Claudia Montenegro será a estrela. Mario Mascarenhas surgirá encarnando o carater simples do mineiro do interior. O galã é Alfredo Almeida, rapaz que, segundo a própria opinião da jovem Claudia, surpreenderá nossos meios cinematográficos. Humberto Mauro caracterizára o coronel, o homem "mandão" do lugar, o mais rico, o mais poderoso.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Claudia relia tranquilamente uma das partes dialogadas de seu "script" para o reporter, quando êste tirou o flagrante. Vejam a fisionomia concentrada da estrêla

Já era tempo de ir-me embora e perguntei a Claudia quantos avisos dera o cuco. Não é encantadora essa jovem Claudia Montenegro?



Durante a reportagem, um fã decidiu telefonar para Claudia. A "conversa mole" durou cêrca de meia hora...



A AVÓ QUE AINDA É "BRÔTO"

Um pouco da história de Lucia Delor — Esposa de Delorges, mãe de Maria do Céu e uma de nossas melhores comediantes – Todavia deixou o teatro pelo rádio

Texto e fotos de VINICIUS LIMA



SENTIMOS bastante ter que desapontar as leitoras de CARIOCA que ao lerem os títulos desta reportagem, esperem porventura um conselho de beleza, uma fórmula milagrosa de conservar as formas e etc., etc. Realmente, para uma jovem nas condições de Lúcia Delor, seria fácil, muito fácil ganhar dinheiro se fôsse uma criatura diferente. Bastaria que seu agente arranjasse um sabonete qualquer para patrocinar uma publicidade em torno da artista e do produto. E o dinheiro viria aos cântaros, pois não se tem conhecimento de caso idêntico no teatro ou no rádio, e mesmo no cinema, de alguma artista que haja alcançado a idade de Lúcia em condições tão privilegiadas. Mas o caso é simples e puramente natural. Lúcia Delor usa tôdas as marcas de sabonete; nunca pôs no rosto uma "pitada" de creme; não faz ginástica, dorme muito pouco porque gosta de cartear com os amigos; trabalha muito, e, mesmo assim, é a única avó que ainda é brôto neste Rio de Janeiro, pelo menos é a única que conhecemos em tais condições. Casada com o grande ator que é Delorges Caminha, possuem um casal de filhos, sendo que a mulher é a



E trabalha muito. Cozinha, passa noites sem dormir e não usa qualquer tratamento de beleza

Lucia Delor surpreendida num flagrante a um canto de sua residência

artista Maria do Céu, protagonista principal de alguns filmes brasileiros. Mudou um pouco depois dos primeiros rebentos, mas enquanto isso, sua mãe, que é a artista Lúcia Delor, permanece desafiando a ação do tempo, sempre bonita, com curvas sinuosas e tudo...

Lúcia Delor trabalha como rádio-atriz na Rádio Globo, tendo declarado a êste repórter que deixou definitivamente o teatro. Gosta de sua profissão atual e do ambiente em que atua. Já figurou num amontoado de peças mas, agora, deseja apenas a rotina, pois está cansada. Somente em circunstâncias excepcionais regressará ao palco, o que acha que não acontecerá. É uma das principais figuras do elenco orientado por Amaral Gurgel, o qual se refere de forma carinhosa quando alguem o interroga. Porém, Lúcia Delor é uma criatura notada pelos seus dotes físicos, discretamente é verdade. Discretamente porque sendo uma senhora, avó, permanece moça, cheia de juventude. Daí a linha excepcional que a artista precisa manter. Entretanto é uma criatura acessível, muito boa colega, na opinião dos que trabalham em sua companhia.

A PALAVRA DA ARTISTA

Há muito tempo que tencionávamos fazer a presente reportagem. Lúcia Delor não sabia que espécie de reportagem desejávamos, e estamos certos de que não permitiria se soubesse da nossa intenção. Mas, depois que fizemos as fotografias para êste texto e lhe dirigimos uma série de perguntas em torno de sua vida artística, habilmente contornamos o assunto, indo cair onde era nosso desejo, fazendo-a falar com a naturalidade que lhe é peculiar. Lúcia dizia-nos entre um e outro sorriso: "Nunca usei um creme para pele. Meu único cuidado além da higiene natural, é lavar o rosto tôdas as noites, cuidado êsse que para mim é um vício. Nunca dormi maquilada por achar que é falta de asseio. O mais, meu caro, é da minha natureza. Não faço ginástica, durmo muito pouco porque gosto de jogar cartas com as amigas, isso somente para divertir-me, — desejo frisar. Sabonetes?... Qualquer um serve, e, quando não tenho à mão um dêles... você já imaginao que quero dizer..."

— Dizem que você descobriu o sôro da juventude, arriscamos ironicamente. Lúcia sorriu, e nós pensamos: O sôro da juventude é ela própria.



Bonita, muito bonita. Teria descoberto o "sôro da juventude?..."



Lúcia Delor, a avó que ainda é "brôto"



RELEMBRANDO SILVEIRA SAMPAIO

LUCIO FIUZA

Clô Prado, a autora de "A Porta", e Silveira Sampaio. Dois cientistas ou dois artistas? Tanto faz...

HÁ muito que não tínhamos notícias do nosso bom amigo Silveira Sampaio. Sabiamos que seu teatro estava sendo implantado em São Paulo, que algumas de suas peças eram representadas, numa norma simples e rotineira de Arte, sem os retumbantes sucessos de espetáculos teatrais disputados, como costumavam acontecer no Teatrinho de Bolso, há cêrca de um ano atrás.

Havia chegado até nós a notícia de que Silveira Sampaio encenava um novo original e que grande tinha sido a aceitação da obra litero-teatral. Uma peça que marcava um acontecimento, por isso que apresentava uma nova escritora da paulicéia, "debruçada" agora sôbre os problemas magnos da cena nacional.

Porém, como pode um cronista apoiar-se nos dizeres da publicidade? As deduções das notas de arte, enviadas à imprensa por uma empresa de publicidade devem ou podem ser reduzidas a quase cem por cento e isso equivale a desprezar "ocorrências" que poderiam satisfazer às exigências do leitor amigo e dos fãs sinceros do artista em questão ou da arte cênica, de um modo geral.

Para encher as colunas com um assunto tão interessante, que para muitos serve de "dados" para a formação da vida artística do país ou de subsídios para uma história teatral brasileira, era mister a confirmação da verdade, a certeza dos fatos reais.

E isso veio em tempo. A pura verdade



Murilo Gandra e Ludy Veloso são os "calouros" da companhia



nos chegou da Paulicéia, vamos dizer, de viva voz.

Foi o jovem ator, Murilo Gandra, que atualmente é um dos elementos da "Companhia de Silveira Sampaio" quem nos veio fazer uma visita e deu conta

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O conjunto de Silveira Sampaio, amigavelmente, ensaia o vigoroso drama "A Porta"



Um diretor feliz dentro de um "trevo de 4 folhas" formado por Madalena Nichols, Margarida Rey, Ludy Veloso e Mary Soares

VARIZES EM SENHORAS

E HEMORRÓIDAS EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos anos de estudos foi descoberto um ótimo remédio vegetal para o tratamento das **varizes.** Usado na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada, em pouco tempo restitue às pernas seu estado normal e beleza estética. Em idêntica dose debela os males **hemorroidários** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. **Para varizes** (nas pernas) tome o liquido via bucal e friccione a pomada no local. **Para hemorróidas** use a pomada no local e tome juntamente o liquido. USE DURANTE 3 MESES. Procure nas farmácias e drogarias, e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**

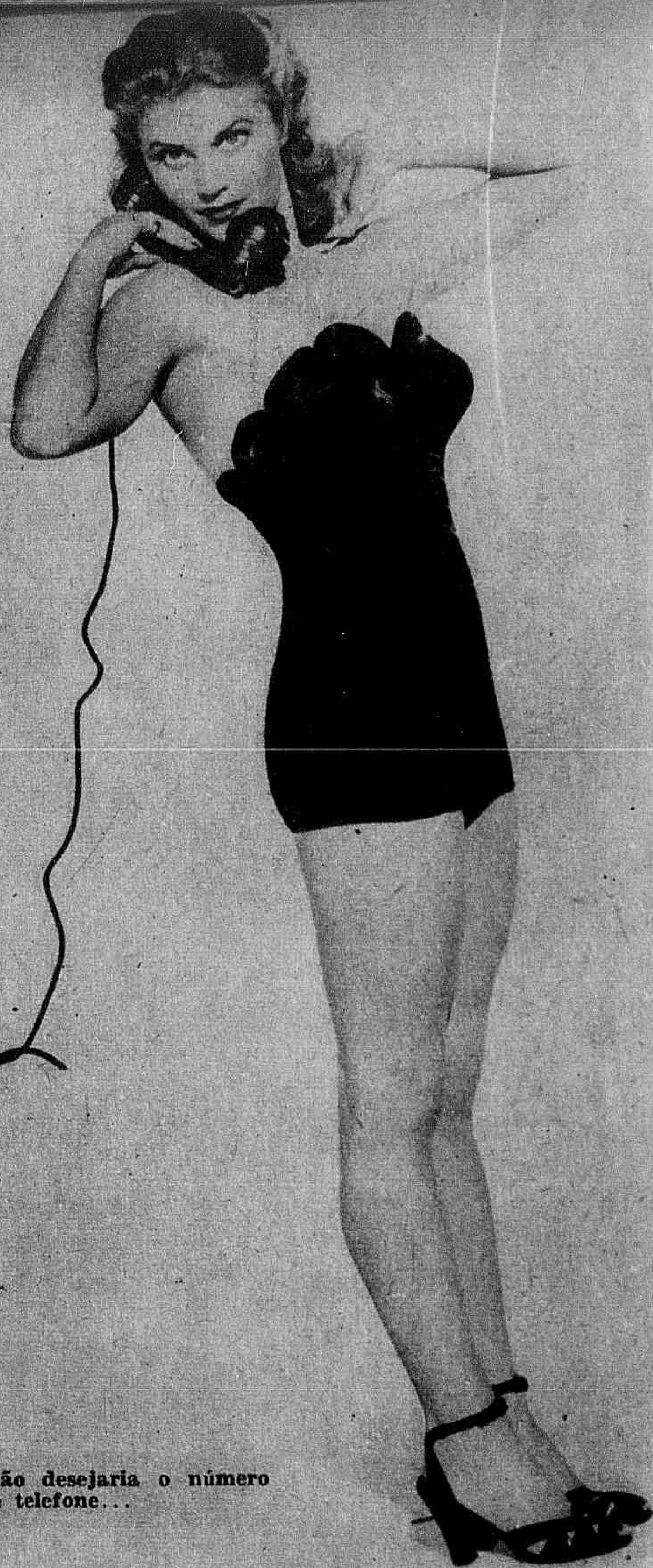


H-10-4 Ag. Pettinati

ARTISTAS E MODELOS

AS GAROTAS DE PETTY SURGEM NA TELA — FAMOSAS EM TODO O MUNDO, POR VEZES ATRAPALHAM O TRANSITO — JOAN CAULFIELD VOLTA A SER MODÊLO.

Por Carlos Fernando





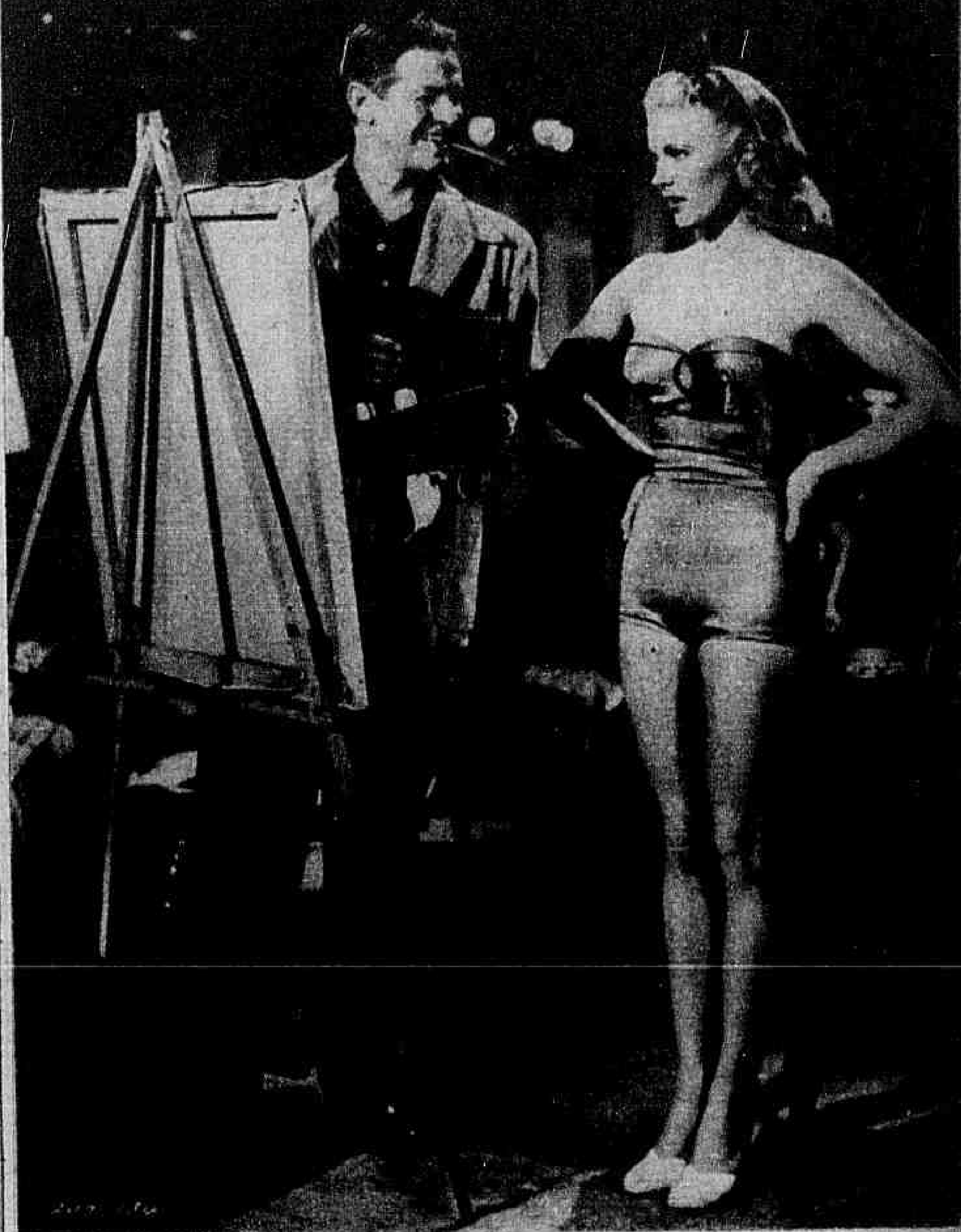
Quanta gente não desejaria o número desse telefone...

O leitor fica encarregado de encontrar um adjetivo para Joan

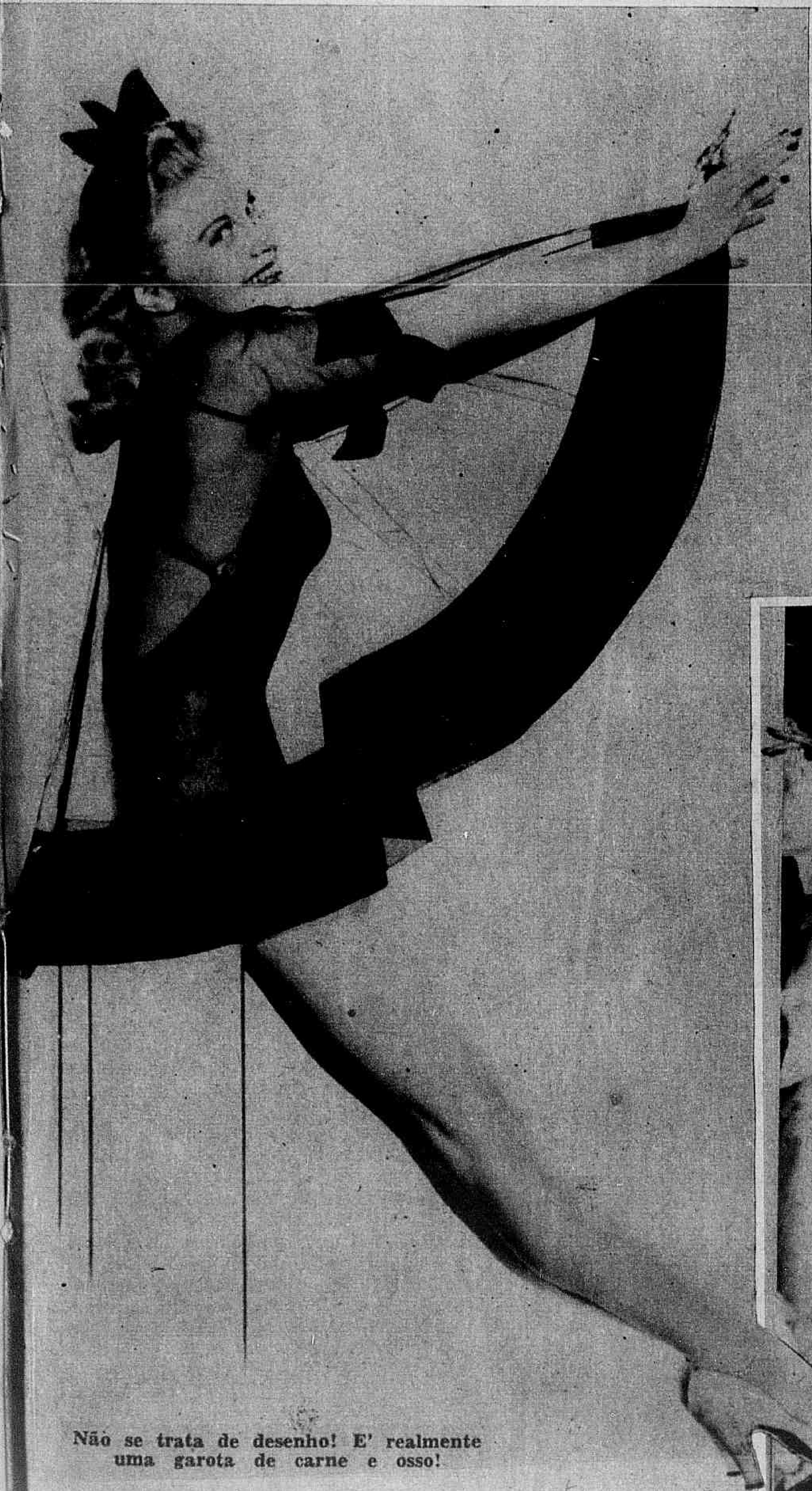
O leitor já deve ter visto, em qualquer das bancas de jornais da cidade, alguns dêsses calendários americanos em que figurinhas provocantes de garotas aparecem em maravilhosos coloridos, em "poses" as mais variadas e trajando um mínimo possivel. Creio mesmo que, por mais apressado que estivesse, o leitor tenha parado, certa vez, por alguns segundos, a fim de apreciar essas figurinhas que, sem tender para a imoralidade, levam a ter desejo de conhecê-las...

Dois são os desenhistas que se tornaram famosos pintando "girls" e com elas fizeram fortuna, dado o gosto do norte-americano não fazer qualquer apresentação comercial sem que apareça uma garota de plástica apreciável. Petty e Varga são os dois nomes por demais conhecidos em todo o mundo artístico pela particularidade que os aproxima. Seus imitadores se contam aos milhares. Tanto um como

(Continua na página 59)



Eis a prova real de que ela é humana. A "pin-up" Joan posando para Robert Cummings, que em "A Venus Moderna", vive o papel de George Petty



Não se trata de desenho! E' realmente uma garota de carne e osso!

Também não é francesa. Essa coisa louca é Joan Caulfield



BASTIDORES

NEY MACHADO

Manezinho Araujo foi ao Norte

GANHANDO NESSA "TOURNÉE" DEZ MIL CRUZEIROS POR DIA — SEGUIU TAMBÉM SILVIO CALDAS

Quando os ouvintes do Rio e do Brasil começavam a sentir falta de Manezinho Araujo na onda da Rádio Nacional, Victor Costa, novo diretor geral dessa emissora, conseguiu trazê-lo de S. Paulo, onde o artista estivera trabalhando durante quatro anos, tendo produzido na Paulicéia alguns dos melhores programas do rádio bandeirante. Manezinho voltou com pé direito, o "Rei das Emboladas", o produtor cheio de idéias interessantes, o compositor de "Ai, cachaça" e outros sucessos.

Neste momento, Manezinho está realizando um dos grandes sonhos de sua vida: volta a Pernambuco, sua terra natal, como artista consagrado e teve no Recife uma das maiores recepções que já se fizeram a artistas nacionais. Antes de partir, disse-nos:

— Nunca poderia imaginar que tão depressa minha terra progrediria no setor radiofônico. Três grandes estações do Recife disputam hoje os melhores artistas e contam a preferência de milhares de ouvintes, de todo o norte-nordeste, um dos maiores mercados do país. Paga-se hoje a um artista de prestígio, para rápidas temporadas, oito a dez mil cruzeiros diários. Vou contratado pela Rádio Tamandaré, uma das mais novas e mais completas estações do Brasil.

Manezinho providenciou todos os seus afazeres para que o seu trabalho na Nacional não sofresse um

Manezinho Araujo ganhou fama como "Rei das emboladas". Hoje é produtor e compositor de sucesso.

Manezinho vai ganhando dez mil cruzeiros por dia para fazer uma semana na Rádio Tamandaré.

ÚLTIMA HORA — Segue para a Paraíba o seresteiro Sílvio Caldas. Talvez cante no Recife.



golpe com o seu afastamento. Continuará no ar sua primeira produção para a E-8, o "Almanaque Bom Humor". Manezinho é dêsses sujeitos com os quais a gente gosta de manter amizade: sem máscara, bom amigo, bem humorado, batalhador incansável. Ao deixar São Paulo sofrera um prejuízo de cêrca de 200 contos. Fala nisso sem azedume. Foi uma experiência e êle tem vida e talento para recuperá-los sem grandes preocupações.

MANEZINHO COMPOSITOR

Depois do vitorioso "Ai, cachaça", que lançou no carnaval, de parceria com Fernando Lobo, na interpretação de Black Out, o pernambucano continuou a produzir sambas, marchas e baiões, sempre de parceria com Fernando Lobo, seu colega da Nacional e grande

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Num flagrante durante o seu programa na Rádio Nacional "Almanaque Bom Humor".



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

LISETE BARROS, UMA ATRIZ DE CLASSE

Estrêla que começou brilhando na ribalta — Pianista de grande mérito e estudiosa do clássico — Principal intérprete do ""Incrível, Fantástico, Extraordinário" — Fazer cinema é um prazer para Lisete — Sua especialidade é a mulher "vamp" — Um convite do cinema paulista

★

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de EDISON CORDEIRO

LEMBRAMO-NOS de Lizete Barros, ainda como estrêla de primeiro plano da Rádio Nacional, onde atuou pela primeira vez, em 1948, ao lado de Celso Guimarães e Amélia de Oliveira, na novela "Noite Escura". O rádio, entretanto, veio depois do teatro, onde Lisete brilhou pela primeira vez, na peça "O Escravo", de Lucio Cardoso.

Inteligente e personalíssima, Lisete

Este é "Lassi", seu cãozinho de estimação, que também tem classe diante do fotógrafo



Entre as flores, mais se acentua a personalidade invulgar da "estrêla"

A vida negou-lhe a oportunidade de ser b a l a r i n a, mas recompensou-a tornando-a musicista excelente



Com um sorriso gentil, Lisete Barros conta-nos o que tem sido sua vida artística

logo despertou a atenção dos cineastas, passando a atuar no cinema. Seu primeiro filme, "O Homem que Passa", com Rodolfo Mayer e Alvaro de Aguiar, foi um marco decisivo, porque tão logo seu compromisso com a rádio o permitiu, Lisete voltou a atuar em "O Dominó Negro", fazendo a espôsa do contrabandista.

Mas não ficou só aqui no Rio o resultado do talento da interessante artista. São Paulo convidou-a para estrelar um filme em seus estúdios, e Lisete garantiu-nos que aceitará, desde que a Tupí não ponha obstáculos.

Sentimo-nos muito bem, palestrando com a estrêla em seu confortável apartamento no Leme. Lisete é uma criatura inteligentíssima, gentil e dona de

(CONCLUE NA PÁGINA 60

COMO PENSAM

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.° andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotos, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

PAULO JOSÉ — Sendo eu um grande admirador de, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», quero, por intermédio desta, externar a minha modesta opinião sôbre os grandes e incomparáveis artistas que pertencem à maior emissôra do país — a Rádio Nacional. Celso Guimarães — um valor positivo e de primeira grandeza, neste ou naquele mistér a êle confiado. Doutor Paulo Roberto e Fernando Lobo: absolutos e completos produtores de programas. Ghiaroni, Hélio do Soveral e Norival Marques são outros incomparáveis produtores de notáveis e instrutivas novelas. César Ladeira, Saint-Clair Lopes, e ainda o grande Celso Guimarães — cultos e os mais perfeitos locutores do Brasil e dominadores do microfone. Não quero, porém, passar à margem de outros tantos grandes da radiofonia brasileira. Êles também merecem o nosso aplauso, porque também são ótimos e perfeitos. São êles Paulo Gracindo — cem por cento perfeito; Carlos Frias, Afranio Rodrigues, Manuel Barcelos, César de Alencar, Reinaldo Dias Leme, Reinaldo Costa, Homero Silva. E, para finalizar, quero incluir aqui, no rol dos grandes, a nossa adorável Lúcia Helena, como a locutora mór em todo o Brasil — Com os maiores votos de felicidade, subscrevo-me gratíssimo.

CHRISTIANO DOMINGUES — Itatiaia — E. do Rio.

* * *

CARO SR. PAULO JOSÉ — Felicidades — Pela segunda vez escrevo para essa ótima seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», e eis minha opinião: sendo fã ardorosa de Genolino Amado, sinto prazer em falar nêsse grande elemento do rádio brasileiro. Quem ouve a «Crônica da Cidade», pelas ondas da Nacional, e lê, através das páginas de «O Cruzeiro», «Luzes da Cidade», sabe valorizar o mesmo autor. A «Crônica da Cidade», são cinco minutos agradáveis, principalmente na voz de César Ladeira, não desfazendo de Saint-Clair Lopes e José Roberto Dias Leme, que o têm substituido com agrado. Ficarei grata se esta fôr publicada — Atenciosamente,

MARIA BRIGIDA PEREIRA — Guaratinguetá — São Paulo.

* * *

PREZADO REDATOR SENHOR PAULO JOSÉ — Aproveitando a oportunidade que oferece aos leitores essa seção sôbre o rádio, aqui trago a minha opinião. Muitos leitores dão opinião sôbre o rádio, como se o rádio fôsse uma Universidade. Eis aqui a minha opinião, se o rádio fôsse isso realmente: Marlene e Francis Carlos, 10; Eliana e Francisco Alves, 9 e 1/2; Dalva de Oliveira e Nelson Gonçalves, 8; Heleninha Costa e Ruy Rey, 7; Carmélia Alves e Ivon Cury, 6; Adelaide Chiozzo e Bob Nelson, 5; — Sem mais, termino, agradecendo a possivel publicação desta.

MARIA ELIANA — Rio.

* * *

PREZADO SENHOR PAULO JOSÉ — Meus cumprimentos — Sendo leitora dsesa revista, e principalmente da seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», não poderia deixar de dizer o que penso desta grande cantora que é Marlene. Sim, Marlene é de fato ponto alto do momento no rádio brasileiro. Muito graciosa, elegante, simpática, sabe agradar a seus fãs com suas músicas gostosas e seu sorriso brejeiro, e bem merece o cognome que o César de Alencar lhe deu; «Ela, que canta e samba diferente». Li numa das páginas da CARIOCA o que disse a grande cantora Ana Maria Gonzalez: Marlene é a artista que melhor representaria o samba fora do país». Disse uma grande verdade. À Marleninha envio o meu grande abraço, através de CARIOCA, e que Deus lá do céu estrelado proteja a sua estrêla. — Ao senhor Paulo José, o meu muito obrigada pela possivel publicação desta. — Da fã

JOANA F. — Rio.

* * *

PREZADO SR. PAULO JOSÉ — Cordiais Saudações — Sendo grande admiradora da seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes» e fã ardorosa da cantora Linda Batista, venho, por intermédio desta, dar também a minha opinião. Êste ano tive a grande oportunidade de conhecer a querida intérprete de «Madalena». A vinda de Linda Batista ao Maranhão, onde ela conta com uma multidão de admiradores, veio aumentar o prestígio, que esta simpática artista desfruta em nosso Estado. A apresentação de Linda no «Teatro Artur Azevedo» foi realmente o maior acontecimen-

O CARTAZ

RISADINHA, aliás, Francisco Ferraz Neto, nasceu em São Paulo, aos 18 de março de 1921. Aos 15 anos de idade, entrou como dactilógrafo numa das mais conhecidas emprêsas paulistas. E enquanto batia na máquina o expediente da Companhia, Risadinha ia cantarolando os sambas do momento. Seus companheiros de trabalho acabaram conseguindo convencê-lo a procurar uma estação de rádio, onde seus talentos seriam melhor aproveitados.

E depois de «peruar» um pouco o microfone da Cruzeiro do Sul, Francisco Ferraz Neto, já agora crismado de «Risadinha», estreava naquele microfone, em 1937, passando a receber o «cachet» de 30 cruzeiros..

Pouco depois, passava para a Rádio Kosmos, e em seguida para a Tupi de São Paulo, de onde saiu para a Rádio América.

Recebendo um convite da Mayrink, veio para o Rio, e logo depois passava para a Tamoio e dessa para a Tupi.

Desgostoso com o fato de darem a outro cantor a gravação de uma música lançada por êle, Risadinha interrompeu suas atividades artisticas, e foi durante uns tempos chauffeur de taxi. Mas o micróbio do rádio já o picára, e êle não resistiu por muito tempo, voltando à atuar na Tupi de São Paulo.

Atualmente está na Rádio Globo, onde tem apresentado grande sucessos carnavalescos.

OS RADIO-OUVINTES

to artístico já visto em São Luiz. A «Favorita do Exército» encantou todos os maranhenses com a sua simpatia. Todos os fãs de Linda Batista estão de parabens, pois ela merece realmente a nossa admiração, não sòmente pela sua maravilhosa voz, mas também pela sua alegria contagiante. Grata pela publicação, aqui fica o meu cordial abraço, CLÉLIA MARIA SILVA — São Luiz — Maranhão.

* * *

SR. PAULO JOSÉ — Por intermédio dessa seção, venho lembrar os maiores cantores do Radio Pernambucano, Paulo Molin e Neide Maria. Paulo Molin os sulistas já conhecem e Neide Maria é uma menina que canta boleros divinamente, canta como gente grande, tem um grande repertório de músicas norte-americanas; é enfim, a maior artista nacional a nossa Neide Maria.

Sem mais agradecendo sua gentileza, subscrevo-me, DIANA LIA FIGUEIREDO.

* * *

O RADIO HA DEZ ANOS



LAURO BORGES explicava ao reporter que, certa ocasião sofrera tamanha infecção de garganta, que tivera de contar piadas sòmente por mímica. E com certeza mímica muito expressiva — dizemos nós — a julgar pela cara dos que o ouviam...



CYNARA RIOS, que era a legítima sucessora de Carmem Miranda, e a única que cantava com a graça e o encanto da «inimitável», estava muito em foco, e murmurava-se à boca pequena que ela reservava grandes surpresas aos seus ouvintes, no decorrer daquele ano.

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para Alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sôbre a fazenda, e ricamente encadernado por Cr$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas. Cr$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE", com mapas e tabelas de medidas, Cr$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n.º 1322. Caixa Postal 152. Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE e COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diplomas de contramestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professôra. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, pelos mais modernos métodos de corte "VOGUE". Ouça tôdas as terças e sextas feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, das 9,30 às 9,45 o programa da Escola de Corte e Costura "S. PAULO".

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Meu amigo Harvey"

(Harvey) — Produção da Universal International — Direção de Henry Koster — Lançamento simultâneo no Vitória — São Luiz — Rian — Carioca — Madureira — Icaraí.

"Harvey" é uma peça teatral que resistiu cinco anos na Broadway. Certamente que o cinema não poderia deixar que este sucesso não fôsse participado também pelo écran. E eis aí "Harvey" nas telas do mundo, em esplêndida linguagem cinematográfica, feito com um toque de muito bom gosto, e com maior longevidade do que na Broadway, porque doravante levaremos em nossa companhia "Harvey" pela vida afora. Conhecer "Harvey" significa não poder olvidar jamais êste personagem de amor. A peça de Mary Chase (muito excepcionalmente uma mulher é boa teatróloga) é realmente uma delícia. Os acréscimos feitos pela própria Mary Chase para a filmagem de "Harvey", que são todos êles de cenas exteriores, podemos afiançar que foram dos mais felizes já realizados em Hollywood. Dentro do espírito da peça, cenas e diálogos adicionais, emprestados pelo "screen play" dão uma plasticidade de irresistível comicidade. Exemplo temos, Josephine Hull colhendo flores, o de Cecil Kallaway sendo acompanhado por "Harvey" ou o daquele telefonema sussurrado que é um achado. Como também cenas magníficas de efeito teatral que a câmara narra com toda a poesia e fidelidade da ribalta; por exemplo, James Stewart contando como conheceu "Harvey". E como estes e outros há instantes inesquecíveis em "Harvey". A minha amiga Josephine Hull está suprema. Este desempenho que também viveu no palco valeu-lhe um "Oscar" como a melhor co-artista de 1950, muito merecidamente. Josephine Hull lembra-nos uma tia da gente, uma tia que todo mundo deve ter, encantadora, anedótica, irresistível de bondade e aspecto. Quando minha tia (nossa tia, para satisfazer a todos) Josephine Hull endireita a cinta, ou fala dos psicólogos e o sexo, são momentos que ficarão para sempre em nós para rirmos de quando em quando. Aliás, já a tinhamos visto em "Este mundo é um hospício". James Stewart, sem dúvida, um grande ator, noutro feliz desempenho. Cecil Kellaway vive com acerto o diretor do sanatório. Peggy Dow (não é talentosa e bonita como Moniz Vianna pensa) e Charles Drake fazem o par romântico. Victoria Horne, Jesse White, William Lynn e Wallace Ford, compõem o elenco. A direção de Henry Koster muito boa, calma, equilibrada e eficiente. A peça de Mary Chase, que foi merecedora do maior prêmio literário dos Estados Unidos, o "Prêmio Pulitzer", é fora de dúvida uma grande obra. Justamente deixei para o fim minha opinião sôbre a atuação de "Harvey". "Harvey", meus amigos, é um "coelhão", amigo de verdade, como não soe ser os amigos ditos verdadeiros. Cada um de nós anda na vida à procura do nosso "Harvey". A filosofia da peça, toda ela emanada da figura de "Harvey", é forte demais para o americano. Quando James Stewart, no fundo daquele bar, conta seu encontro com "Harvey" e diz que só vão à taberna aqueles que levam grandes coisas e diz que êle levava uma coisa maior que tudo, levava "Harvey", a fita cresce. "Harvey" é a amizade, o amor, a compreensão, a paz de espírito, ou o que você queira, é tudo aquilo que o homem procura, anseia, quer e raramente encontra. O problema não é exterior — é interior. E' preciso que se compreenda que, quando se deseja um amigo dedicado, necessário se faz que se seja o mesmo para a outra pessoa. Eis a questão. Mera questão de afinidades eletivas, e dupla troca afetiva. Outro tema ventilado é o da supranormalidade. As palavras daquele "chauffeur" de taxi (Wallace Ford) sôbre os passageiros antes e depois da passagem pelo sanatório são extraordinàriamente humanas. Ele, ser primitivo, mas sincero, afirma que as pessoas normais são mesquinhas. Ai então a irmã não quer mais que o irmão volte à "normalidade", porque ela detesta as criaturas mesquinhas. Tudo isso dito com muito tato. E na verdade triste seria a vida sem os supranormais. Eu quando assisti à fita comprei dois ingressos (juro) um para mim, outro para o meu amigo "Harvey". E agora em todos os lugares onde vou levo sempre "Harvey" e não há ninguém maior no mundo do que "Harvey", meu "Harvey".



Josephine Hull se não existisse precisava ser inventada...

"Anjo do lôdo"

Produção da Cine Aliança — Direção de Luiz de Barros — Lançamento simoltâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Colonial — Primor — Olinda — Hadock Lobo — Ritz — Mascote — Star

O cinema nacional é um gozo. As fitas são rodada debaixo do mais absoluto sigilo. Tudo muito secreto como a construção da bomba atômica. Ninguém viu nada, ninguém sabe de nada e de repente a bomba explode nas nossas telas. E tudo realizado a frio. A fita surge inesperadamente, sem propaganda alguma, sem preparação do espírito do espectador. Assim se faz cinema entre nós. E vamos acreditar nos bons propósitos desses cavalheiros misteriosos. "Anjo do lodo" dizem que foi "inspirado" na novela de José de Alencar, "Luciola".

Mas essa declaração deve tratar-se de um mero equívoco; José de Alencar jamais escreveu aquilo que filmaram. Deve ser um José de Alencar da Silva, mas não do que eu conheço. Os diálogos são pornográficos, o "screen play" (não creio que exista) mesmo assim é monstruoso. Claudio Nonelli; que havia se equilibrado em outras aparições, e que é um rapaz de valor, foi enterrado sem ter tempo de despedir-se dos amigos.

Virginia Lane, que pessoalmente e no palco tem muita "charme", tem uma aparição muito infeliz, devia ter sido aproveitada e não exposta. Manuel Vieira faz parte do bloco de Sérgio de Oliveira e outros que comparecem em quase todos os filmes sem saber o que é cinema. Outros rapazes fortes e simpáticos completam o elenco, metidos numa aventura infeliz. O que falta ao filme é direção, mesmo a despeito de aparecer na tela que a direção é de Luiz de Barros. A fotografia, que é considerada boa erradamente, pois não confundir fotografia limpa com fotografia inteligente, é de um "camera man" francês que aqui ficou (se não me engano Charles Piquet) da equipe frustrada do diretor Clouzot. O "camara man" suicidou-se num hotel da "Cidade Maravilhosa", ao que parece depois de ter visto o filme. "Anjo do lodo" é, infelizmente, mais um tremendo mal entendido do cinema da terra.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Dizem que foi "inspirado" em "Luciola", mas não acreditem...

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL





Antoniete Morineau e Orlando Vilar, numa cena de "Presença de Anita", primeira produção da "Maristela", a ser estreada em breve

Antoniete Morineau, uma das "estrêlas" mais jovens do palco e da tela, faz seu "debut" estrelando "Presença de Anita"

"Que surprêsa desagradável"

quando se encontra no armário uma roupa roida pelas baratas ou traças.



Seja inteligente... Espalhe nas gavetas e nas malas NEOCID em pó, que não deixa manchas, nem cheiro.

Use a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

Notas de um Caderno de Decoração

Regina de Abreu Fialho Sanchez

TAPETES

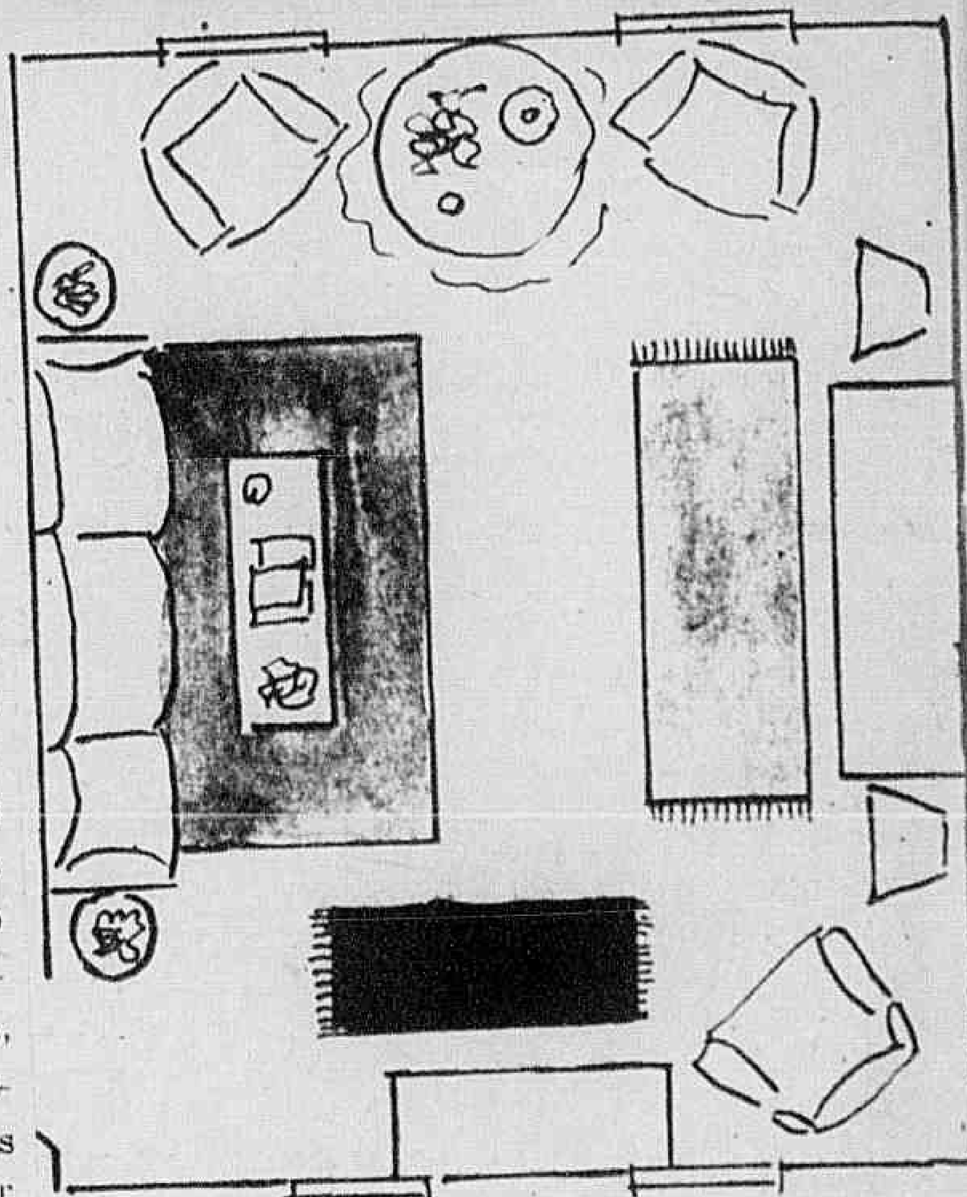
2a. parte

HÁ tapetes de todos os preços, e para todos os gostos. Estes tipos diversos se aplicam a cada genero de decoração. As passadeiras de lã são as de melhor qualidade. Em cores lisas servem para forrar toda a sala e formam um fundo próprio para decorações finas. (Devem sempre ser varridas num sentido só). Os tapetes mais grossos de fio de algodão, ou sejam os «bouclés», são práticos em decorações mais leves, ou casas menores, quando não se quer gastar muito. (São de conservação fácil). Há uns tapetinhos brancos felpudos que podem enfeitar varandas, bares, quartos de dormir ou salas modernas, e ambientes rusticos. Os tapetes orientais feitos a mão, só podem ser adquiridos por preços altos. Logo, são considerados um complemento em decoração muito fina: de modo geral são mesmo usados em salas completamente forradas de passadeira clara e lisa de lã. Os tapetes orientais nunca podem ser presos ao chão. Dão uma nota de classe distinção. Há várias espécies de tapetes orientais, e cada tipo apresenta caracteristicas bem marcadas. Quando for comprá-los, para distinguir o verdadèiro da imitação, observe o acabamento e o arremate nos lados mais estreitos do tapete. Os feitos a mão são arrematados por meio de um nó para cada fio.

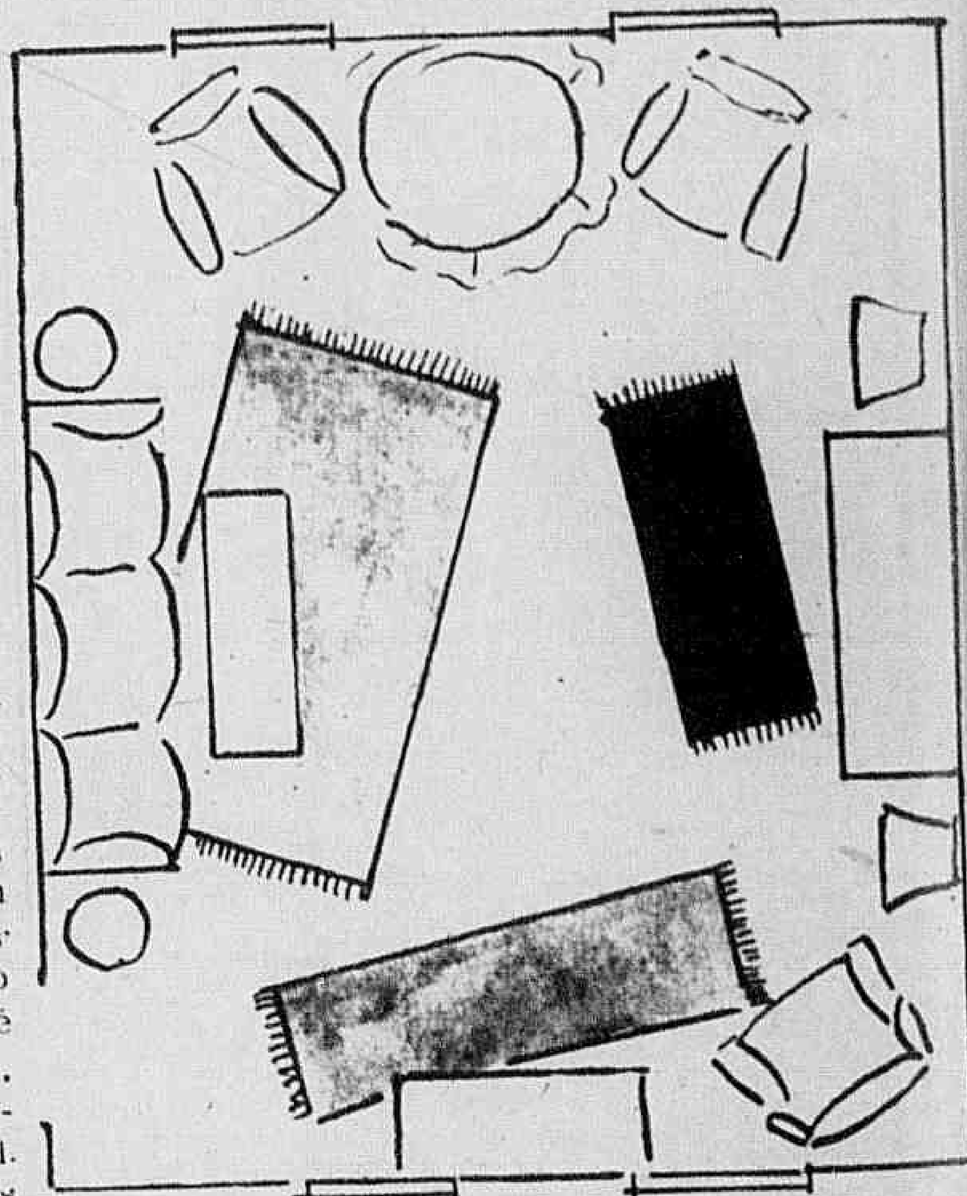
Para estas compras escolha uma casa de responsabilidade, não arrisque seu dinheiro. Os tamanhos dos tapetes: em salas pequenas o tapete deve cobrir todo o chão pois isto parece aumentar o tamanho da peça. Quando o tapete é solto, não deve chegar até o rodapé. De acordo com o tamanho da sala deixe uma margem toda a volta igual. Numa peça ampla, com uns 5 metros de comprimento, pode ser um espaço de 30 a 35 centimetros. Os móveis maiores devem ter a parte de frente sôbre o tapete. Se este não for suficientemente grande para isto, sua sala ficará mal decorada, e parecerá muito diminuida.

Não podendo comprar um tapete grande, escolha tapetes menores para cada grupo principal de sua sala. Que não sejam muitos, no máximo uns três, talvez quatro sendo a sala bem ampla. A qualidade deve ser a mesma, e o colorido bem discreto para não chamar a atenção. É preferivel que sejam todos iguais. Compre pedaços de passadeiras. Um pode ser maior para a frente do sofá, os outros de acôrdo com a decoração. No quarto de dormir pode fazer o mesmo: um estreito de cada lado da cama, e um mais largo para cobrir o espaço entre a cama e o armário (se este estiver colocado na parede oposta à cama).

O tapete bem escolhido, é um fundo que harmoniza, une e completa qualquer decoração.



CERTO



ERRADO

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: as da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

ELA E OS CÃES



SENTADO num banco de jardim Pitigrilli, em companhia de seu cão, um pequenino Fox, que em vista do rigor da estação se achava coberto com uma capa xadrez, uma dessas capas que os cãezinhos de estimação usam, feitas com trinta centímetros de tecido, meditava talvez, ou analisava os transeuntes com aquela sua fina ironia, quando passa uma senhora acompanhada de um cavalheiro, que comenta: — Vejam só que absurdo. Tanta gente a tremer de frio, sem agazalho, e um cachorro com um abrigo de lã! O escritor não vacilou: chamou o cão e, tirando-lhe a capinha, ofereceu-a à senhora: — Leve a capinha do meu Fox e cubra com ela os seus pobres, minha senhora.

E' que geralmente as pessoas que exibem essa riqueza de sentimentos humanitários estão bem longe de os possuir. A caridade não se faz com frases demagógicas e sim com atos e realizações. E se o coração humano não sabe distribuir a todos os seres a esmola de uma palavra, de um carinho ou de um pedaço de pão, bem pequeno é o seu reservatório de afeto. E não são as donas dêsse coração que hão de reformar a humanidade. Pelo contrário. O sentimento de bondade não escolhe seres para se manifestar. Quem não segue os impulsos naturais de proteção a qualquer ente vivo que sofre e necessita de amparo, está deformando seu carater. Mas a verdade é que aqueles que criticam as boas ações de seus semelhantes, julgando que melhor seria aplicada a bondade em determinados fins, em geral são incapazes de um movimento espontâneo, sincero e desinteressado em benefício de alguém. Apenas visam desvalorizar as ações alheias e não percebem que assim revelam aos espiritos esclarecidos a aridez de seus sentimentos humanitários. E' evidente que a bondade é manifestada em todos os momentos e não pode deixar de lado os pequenos animais que nos cercam.

Quem nunca teve um cãozinho, que nos enche de afagos, que nos acompanha nos momentos de lazer, satisfeito por se achar na nossa companhia, não compreende os tesouros de ternura que êsses pequeninos seres são, de fato. Nem pode entender que êles despertem afeto.

Mary, a estrêla que se impõe dia a dia, despreza os comentários irônicos, os falsos caridosos e exibe-se com o seu lindo lulú, contente de o ver bem agasalhado na sua capinha de astracã.



DALILA PEREIRA



ANA MARIA



MORENA DE ICARAÍ

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

Respostas às Leitoras

DALILA PEREIRA, RIO — Seu vestido ficará muito bonito com uma gola de fustão branco bordada. Eis o estudo: Espirito independente e realizador. Terá vitória nas suas aspirações se souber dominar seus impulsos e sensações, vivendo mais no mundo real, deixando os caprichos, mostrando-se perseverante. Viagens. Probabilidade de melhorias na maturidade. Tem um grande defeito que precisa ser vencido: o de ofender-se por qualquer coisa. Sugestiona-se facilmente. E' nervosa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

ANA MARIA — S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO — Muito interessante ficará esse vestido em seda estampada ou pastilhada. Segue o horóscopo: Boa intuição, inteligência. Maneiras bruscas, impulsivas ditadas por um espirito rebelde que necessita contrôle. Procure ser sempre gentil nas atitudes e nas expressões que usa. A felicidade matrimonial depende muito da sua afabilidade, da sua graça e da sua bondade. Procure garantir o futuro sem preocupar-se demasiadamente com o passado. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março a 19 de abril, 24 de julho a 23 de agosto, 24 de janeiro e 19 de fevereiro.

MORENA DE ICARAÍ — Muito gracioso é esse vestido abotoado na frente, com laços guarnecendo a gola. Vejamos o estudo: Temperamento tristonho. Procure ser alegre e mais expansiva. Inteligência e intuição não lhe faltam. Trate de aproveitar esses dotes e cultivar o espirito. Pendores artísticos. Dedique-se à arte que mais aprecia. Elevação e progressos certos embora tardios, talvez seja ajudada por pessoa amiga. Com energia e fôrça de vontade vencerá as dificuldades que surgirem em seus caminho. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro a 22 de outubro, 22 de março à 21 de abril, 23 de novembro a 21 de dezembro.

MESBLA

TULLY





MESBLA — LONDRINA — Muito interessante esse figurino para seda estampada, com "drapé" na saia e recorte formando laço na blusa. Seu estudo: Bondade de coração, generosidade, inteligência, gosto pela música. Possivelmente encontrará na vida pessoas influentes ou dedicadas que lhe serão de grande utilidade nos momentos difíceis. Terá sua posição garantida na maturidade, não desanime portanto diante do primeiro insucesso. Persevere sempre. O casamento não lhe constitui uma questão primordial na sua vida. Terá outros ideais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 23 de novembro e 21 de dezembro.

...ULLY — S. PAULO — Esse conjunto para praia é bem interessante. O comprimento da saia fica a seu critério. Copie o seguinte que também é gracioso. Vejamos o horóscopo: Temperamento impressionável, receptivo, inclinado a emoções. E' persistente e persussiva. Uma vida muito agitada prejudicará o seu sistema nervoso. Convém dar combate à timidez, desde já e procurar vencer as dificuldades que fôr encontrando com energia; deste modo terá bons resultados nos seus empreendimentos. Não deve também levar uma vida futil de divertimentos. Você tem que plantar para colher, como se costuma dizer. Harmozina-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

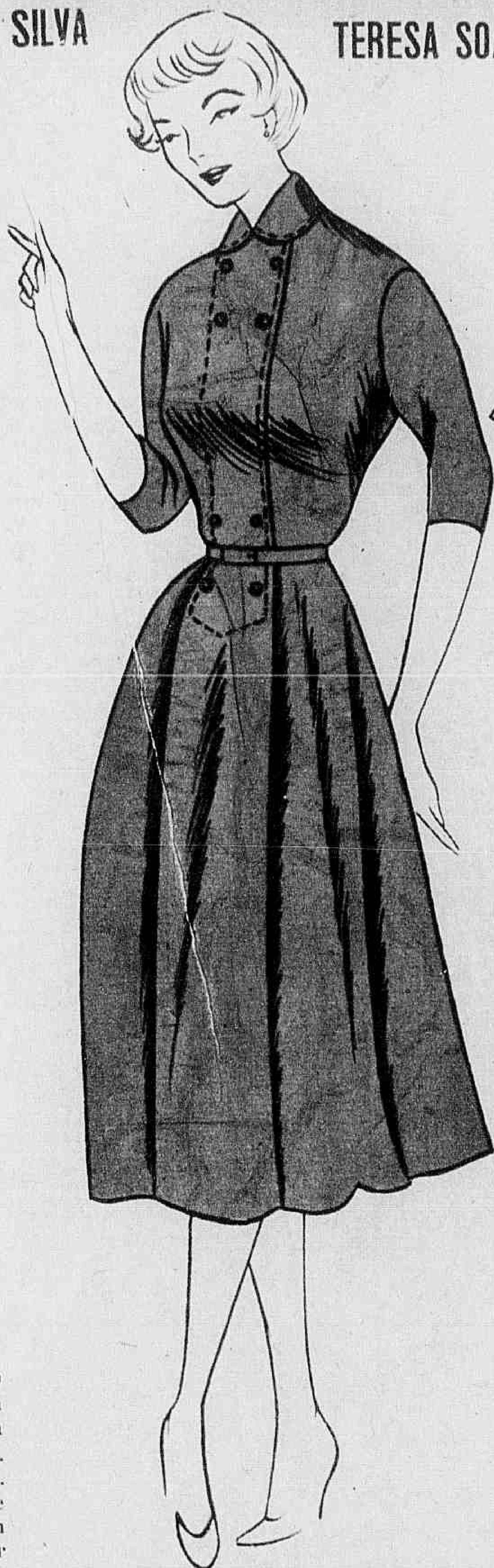
Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

LAURA OLIVEIRA DA SILVA



TERESA SOARES



CHINEZINHA



LAURA OLIVEIRA DA SILVA — E. DO RIO — Esse modelo pode ser feito em organza bordada lisa ou então bordada à máquina. O vestido ficará muito rico. Seu estudo. Inteligência bem equilibrada. Gentileza e generosidade. Boa intuição e gosto artístico. Penso que sendo tão bem dotada você tem obrigação de estudar para se tornar uma jovem culta e prendada. Se não chegar a ser rica pelo menos uma vida folgada, sem preocupações virá a ter. Bons amigos para os momentos difíceis. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

★

TERESA SOARES, — S. CAETANO DO SUL — Simples e bonito é esse vestido de gola fechada e mangas três quartos. Vejamos o estudo: Você é dotada de inteligência e raciocínio fácil. Embora dotada de boa vontade, deixa-se muitas vezes levar por influências alheias. Bastante ambiciosa, saberá vencer por esforço próprio. Sua felicidade conjugal depende muito do temperamento e do caráter de seu marido. Aconselho-a a não se deixar levar pelo primeiro impulso ou paixão, estude os gostos e gênio de seu noivo antes de se decidir. Viagens agradáveis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 24 de outubro e 22 de novembro.

★

CHINEZINHA — MAGE' — Faça o seu vestido com pregas na frente da saia e debruns na blusa. Seu estudo: Caráter reto, reservado porém teimoso. E' paciente e sabe esperar o momento oportuno para realizar aquilo que deseja. Terá algumas paixões pois não é muito constante nas afeições. Procure estudar: seu signo promete êxito nos estudos. Ainda poderá ocupar um cargo importante, uma boa situação financeira. E' possivel que haja discórdia entre você e pessoas de sua familia. Aprecia a boa mesa, os divertimentos, a moda. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A Metro-Goldwyn-Mayer está profundamente aborrecida com a atitude tomada por Elizabeth Taylor. Ao que parece, a sua recente separação de Nick Hilton, após sete meses de casamento, desnorteou completamente a jovem estrela. O estúdio já empregou todos os meios em tentar convencer Liz de que deve ser mais discreta quanto a sua vida particular, principalmente nas entrevistas que tem concedido sobre os seus atuais "namorados"...

●

Divorcia! Não divorcia! Rita Hayworth e o fabuloso principe Ali Khan não conseguem se entender nem mesmo quanto ao estado em que está o seu casamento. Enquanto nos EE. UU. a atriz declara, através de seu advogado, que dará, em breve, entrada da ação de divórcio de Khan, na França. Ali, de muito mau humor e com maus modos, afirma aos jornalistas que não pretende separar-se oficialmente de Rita...

●

E por falar em separação, de Hollywood chega-nos notícia de que as coisas não vão lá muito bem entre Clark Gable e sua quarta esposa, Sylvia. Os mexeriqueiros, e naturalmente não "nos" incluimos nesse meio, se "assanharam" quando Sylvia partiu para passar duas semanas nas Bahamas. Partiu só... Os fotógrafos que compareceram ao embarque pediram a Clark que beijasse sua esposa para que eles batessem a chapa. Amuado, respondeu o ator:

— "Nós não fazemos isso em público", mas, mudando de idéia, fez o que lhe haviam solicitado. Será que nos enganamos ou, não há muito tempo, no casamento dos dois, Clark e Sylvia pousaram inúmeras vezes para chapas em que apareciam se beijando e abraçando?

A vida de casado é boa, mas a vida de solteiro...

●

Mickey Mouse parece ser o único personagem de Hollywood cuja popularidade não sofre altos e baixos. Seus fans são os mais leais e permanentes e uma vez iniciados no seu "culto" nunca mais o abandonam. Numa conversa radiofônica que recentemente teve com Eleanor Roosevelt, Maurice Evans declarou:

— "Na minha opinião, Mickey Mouse representa realmente a única arte já produzida por Hollywood".

Mrs. Roosevelt, por sua vez, lembrou-se de outro admirador de Mickey:

— "Meu marido sempre "adorou" Mickey Mouse e nós obrigatoriamente o exibiamos na Casa Branca".

●

De Londres, nos chega a notícia da entrevista concedida aos jornalistas pelo elenco de "The African Queen". Os profissionais da imprensa ficaram encantados com o diretor John Huston, Humphrey Bogart, sua esposa Lauren Bacall e principalmente com Katherine Hepburn, que foi, sem favor, a estrela da reunião. Kathie se apresentou no cocktail oferecido à imprensa com "slacks" cor de aveia e sapatos marron sem salto, conseguindo pela sua brilhante personalidade ofuscar Lauren, elegantíssima num "ensemble" parisiense preto e branco. Entre outras coisas disse Hepburn:

— "Há anos que uso calças compridas... sei que sou feia e magricela, Sou alta, magra, mas muito voluntariosa. Eu costumava desesperar-me com as minhas sardas. Agora não tento mais escondê-las. Elas não são tão feias,, assim, não é?... Só as pessoas realmente feias sabem o que é amor. As fascinantes estão sempre tão preocupadas em causar boa impressão, que logo esgotam seu talento".

●

Entre os milhares de pessoas que ouviram o discurso do general Mac Arthur feito perante o Congresso Americano, irradiado para o mundo inteiro, encontravam-se um obscuro produtor cinematográfico, Maurice Duke e um diretor William Salwyn. No fim da alocução o general citou trechos da velha canção militar, popular nos acampamentos americanos, "Old Soldiers Never Die", Velhos Soldados Nunca Morrem. Selvyn reagiu de maneira peculiar aos da sua profissão. Virando-se para Duke, ele comentou que quem conseguisse os direitos cinematográficos dessa canção certamente estaria bem. Duke pôs-se imediatamente na pista. Depois de muito trabalho ele e mais dois amigos, inclusive Selwyn, conseguiram finalmente comprar uma das versões da canção por $ 1,000. Imediatamente registrou o título como possivel nome de próximo filme, mas teve a decepção de saber que Darryl Zanuck já o fizera antes dele. Darryl registrara o mesmo título quinze minutos depois de Mac Arthur ter terminado seu discurso...

●

Ruth Roman e Mortimer Hall resolveram se casar tão de repente que não tiveram nem tempo de comprar uma aliança. Felizmente a secretaria de Ruth estava presente à cerimônia e emprestou-lhe a sua até o dia seguinte...

Pobre Jean Simmons... Seu marido Stewart Granger ficou tão entusiasmado com a viagem que fez à Africa, durante a filmagem de "As Minas de Salomão", que reservou uma sala de sua nova residência para os seus "souvenirs". Entre outras "coisinhas" que Stewart trouxe de sua permanência no continente negro, encontramos duas cabeças de leão, dois pares de dentes de elefante, uma cabeça de bufalo, e outras de rinoceronte e duas peles de zebra...

Dois dias depois de assinar a licença que lhe permita casar-se com Lex Barker, o décimo Tarzan do cinema, Arlene Dahl resolveu, repentinamente, cancelar tudo e... fugiu para Hollywood. Quase que cinematográficamente, Tarzan seguiu-a em outro avião, encontrou-a e depois de um «pouquinho» de persuação conseguiu convence-la a reencarar uma vida em comum. Em declaração à imprensa, explicou Arlene:

— «O que realmente aconteceu foi que duas pessoas exaustas explodiram emocionalmente depois de um simples desentendimento».

★

Impossibilitado, como já noticiamos anteriormente, de estar em Hollywood durante a entrega dos premios da Academy, José Ferrer, o melhor ator do ano de 1950, recebeu o seu Oscar das mãos do governador Luis Muñoz Marin, em São João de Porto Rico. Ferrer, que é nativo da próspera ilha, ofereceu o prêmio, em nome de seu pai, proeminente advogado local, à Universidade de Porto Rico.

★

De Londres, chegam-nos noticias do sucesso alcançado por Judy Garland no Palladium. Na noite da estreia, Judy mostrou-se, a principio, visivelmente muito nervosa e sua voz chegou mesmo a tremer no primeiro numero. A audiência, porém, sentindo o estado de espirito da artista, ajudou-a imenso gritando-lhe encorajamentos.

—«Não se incomode»

— «Você está fazendo um bom trabalho», etc...

Quando Judy começou a cantar, o seu maior sucesso «Over the Rainbow», «Sôbre o arco-iris», a audiência comoveu-se e dai por diante esteve cem por cento com a atriz; nem mesmo quando no meio de uma cortezia Judy levou um tombo e caiu sentada, seus fãs deixaram de ovacioná-la. Depois de quarenta minutos de canções e aplausos, Judy retirou-se para os bastidores exclamando tremulamente:

— «Esta é a maior noite da minha vida!».

Na manhã seguinte, os criticos tentaram ser honestos; disse o do «Daily Express:» «Que importa que os aplausos tenham sido para a criança que em «O Mágico de Oz» nos levou pelo caminho amarelo da felicidade nos negros dias da guerra! Ele foi sincero».

Esperamos que na velha terra de Albion Judy encontre a paz e a felicidade que ultimamente desesperou de encontrar no seu país.

POR TRÁS DO DIAL

LUIZ GONZAGA

A verdade é que seu gênero nunca medrou e nunca conseguiu ganhar as graças do público carioca, embora fora daqui, pelos sertões, ocorresse fenômeno inverso. Essa circunstância realça o seu triunfo, imprimindo-lhe marcas heráldicas. Hoje, o ex-corneteiro pernambucano, após dez anos de atuação no Rio, e de começar pelos mesmos caminhos que outros começaram, cheios de empecilhos e desânimos — é um dos mais luminosos cartazes da radiofonia brasileira. Êle próprio o pintou e recortou. Suas côres são de peregrina beleza, dispostas com equilíbrio e técnica, formando um conjunto incomum no rádio.

E' que Gonzaga surgiu, primeiro, como acordeonista; em seguida, como compositor e, por último, como cantor. Hoje, reunindo estas três qualidades, tornou-se um artista perfeito, num gênero difícil, quase impermeável ao gôsto da população litorânea, cuja estesia pouco combina ou repele a melancolia, a tristeza, a dor, o desencanto que matizam, em geral, as melodias ditas sertanejas. Mas, como é notório, Luiz Gonzaga impôs ao favoritismo de várias camadas sociais a sua aceitação, numa prova exuberante e inexcedível de seu valor, mais fácil de ser reconhecido dó que a formosura das próprias páginas de sua criação e de seu repertório.

Só depois do sucesso de "Chamego" e de "Dezessete e Setecentos" é que Gonzaga se tornou intérprete de suas próprias obras. Daí por diante, a vertigem das alturas o embalou, porém, não o entonteceu. Os êxitos se sucediam, rápidos e expressivos. "Cortando o pano", "Asa Branca", "Moda da mula preta", "Seridó", "Pão Duro", "No meu pé de serra", "Baião", "Mangaratiba", "Que nem giló", etc, etc., aí estão, entre outros. O cantor sabe particularizar o autor ou co-autor, pois boa parte de suas composições vêem também assinadas por Humberto Teixeira, com quem "criou", estilizou o baião.

Entoa com sensibilidade, penetrando na intimidade dos versos. Êstes formam um mosáico da vida do caboclo nordestino, do homem que lavra a sua gleba, enfrenta o sol inclemente, a sêca sem entranhas, a terra sem humus, as pragas, a incerteza do porvir, os seus modos de ser, os seus hábitos. A rigor, nas suas composições, estão debuxados ângulos demo-psicológicos e folclóricos.

Por essas razões e motivos, o mérito de sua vitória e da sua consagração adquire magnitude inegável, que lhe outorga títulos honrosos.

MIGUEL CURI

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIÁRIO

Olivinha de Carvalho estréia hoje, na Rádio Nacional, no programa de Manoel Barcelos — Operando êm 1490 quilociclos, será inaugurada, neste mês, a Rádio Relógio Federal, de Cesar Ladeira e Voltaire Leuenroth. Funcionará durante as 24 horas do dia, dando, de minuto em minuto, a hora certa, em combinação com o Observatório Nacional. Emissoras iguais funcionam, com êxito, em Cuba e no México. A inauguração será solene, na sua sede, à Av. Presidente Vargas, 417-22º andar — Celso Guimarães, Adelaide Chiozzo e o violonista Carlos de Mato iniciarão, a partir do próximo dia 9, a seguinte excursão, por São Paulo: dia 9 — Bragança; 10 — Jundiaí; 11 — Campinas; 12 — Americana, Limeira e Rio Claro, onde, de um baile, metade da renda será para a Fundação Laureano; 13 — Araraquara; 14 — S. Carlos; 15 — Catanduva; 16 — Taquaritinga; 17 — Jaboticabal e Monte Alto; 18 — Rio Preto e Mirassol; 19 — Olimpia; 20 — Monte Azul; 21 — Barretos; 22 — Bebedouro; 23 — Batatais; 24 — S. Joaquim da Barra; 25 — Ribeirão Preto e Certãozinho; 26 — Passos e Franca; 27 — Ituverava e Igarapava; 28 — Araguari (Minas); 29 — Uberaba; 30 — Uberlândia; 31 — Goiânia (Goiaz); 1 de junho — Anapolis. Celso distribuirá fotos a quatro côres e apresentará, pela primeira vez, números de tela e palco, além de variedades — Nos dias 4, 5, 7 e 10 do corrente, J. M. Campos, Dalva de Oliveira, Castro Barbosa e Antonio Leite completam, respectivamente, 24, 34, 42 e 27 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

As inscrições de Aurora e Chari e as solicitadas por Claudeth Morais não foram aceitas, as duas primeiras, por virem sem sobrenome, e as últimas, por serem pedidas em conjunto.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida, nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sob o título acima. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, também, seu nome completo, profissão, ocupação, idade, temas, idiomas e lugares favoritos (se os tiver), e endereço. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Jairo Fernandes, 17 anos, em esp. e port.; Gomes Serpa, 223, Piedade — Luiz Galhardo, 26 anos, troca de fotos, postais, revistas, jornais com, Chile, Br., It., Arg. e México; R. Real Grandeza, 254, Botafogo — Ruth Moreira Cesar, 23 anos: Mal. Aguiar, 107, São Cristovão — Ilza A. da Silveira, 18 anos, com Br. e ext.; R. Tavares Bastos, 27, casa 20, Catete — Nini de Azevedo e Neide Ramos, 24 e 22 anos, fotos, postais e cartas; Mal. Rangel, 75, Madureira — José Almeida, com maiores, moços, cariocas; Senador Pompeu, 64 — Geraldo Assiole; R. Itapirú, 1.443 — Anibal Tavares, 25 anos, matrimônio; R. Navarro, 158, apt. 101, Itapirú — Geraldo Magela do Nascimento e Aloisio Vieira Alves, 20 e 21 anos, com os 2 sexos, em ing., esp. e port.; Contra-Torpedeiro Batitonga, M. da Marinha.

PORTUGAL — Lisboa — Maria Herminia P. Ruivo, 18 anos, com estudantes e escriturários; R. de S. Vicente, 27 r/c — Orlando Nuno de Atayde; R. Camilo Castelo Branco, 2-1º — J. L. Lemos, 19 anos; R. dos Luziadas, 58-4º Dt. — Ildebrando Justiniano Cardoso, 24 anos; R. Vale S. Antonio, 238-1º Esp. — Fernando de Oliveira Pinto, 24 anos, com moças do Br., Esp., It., Arg. e México; Trav. do Conde da Ponte, 43-P.3 — João Malveiro, 28 anos, em port. e fr., moedas, cartas e postais; R. São Felix, Nº 1-A, nº 1. Assim mesmo. — Julio Alves, Anacleto Silva e Alfredo Ferreira, 22, 23 e 22 anos; R. Violante do Ceu, 8 r/c esq. — Miguel Fonseca; R. do Século, 158-3º — Alcides D. Mourão, com moças de 17 a 22 anos; Capitão Renato Batista, 3-1º Dto. — Orlando V. dos Santos, 18 anos, com estudantes; R. do Embaixador, 63 r/c, Belém — Julio G. Viana, 31 anos, cartas e trocas; Trav. das Amoreiras, 2ú-1º Dto., (a Arróios). Assim mesmo. — Antonio C. Costa, 19 anos; R. Domingos Reis Quita, 4, r/c Esq. (Setubal) — Manuel José Zacarias, 28 anos; R. 72, Brigada de Trabalho. E' o endereço.

ESPANHA — Pamplona — Carlos Lizotan, 23 anos; Avenida de Carlos III, 6-4º. (Barcelona) — Manuel Batet Gracia, 27 anos, com os 2 sexos, cultura, selos, cine, revistas, em port. e esp.; Calle Torrijos, 28. (Santa Cruz de Tenerife) — Francisco Carrero, com moças de 17 a 23 anos; Calle Perez Galdos, 9.

PARÁ — Belém — Sonia Maria e Marileny Coeli Amorim, 20 e 18 anos; Av. S. Jerônimo, 521.

PIAUÍ — Teresina — Kednea de Castro e Souza e Raimunda R. de Araujo, 17 e 19 anos; R. Tiradentes, 1.309 e 1.321 — Maria da Conceição de Sousa, 16 anos; R. David Caldas, 1.133.

CEARÁ — Ubajara — Lena Karenina, 17 anos, com maiores de 20, pintura, cine, esportes, mus. e troca de revistas, fotos e postais; Ana Rosangela Celso,

16 anos, com maiores de 18, esportes e músicas, e Selma Maria Gouveia, 18 anos, com Br. e ext. em ing., fr., e esp.; 31 de Dezembro, 304. (Fortaleza) — Helena Drumont, 21 anos; Rodrigues Junior, 1.404 — Fernanda Maria, Deusy Ribeiro e Claudia Catarina, 17, 18 e 21 anos: R. do Imperador, 693, — Margarida e Francina Marques, 18 e 17 anos; Av. Duque de Caxias, 872 — Elisabeth Goldsmith, 18 anos; Carlos Vasconcelos, 617 — Marise Façanha, 17 anos; Padre Waldivino, 558, Bairro Joaquim Tavora — Katia, Kenya Elizabeth e Ana Vladia Hansmann, 19, 19 e 17 anos; Padre Mororó, 924 — Elisabeth Helena Vieira, 19 anos, com maiores de 20 da Bahia, S. Paulo, Rio e Pernambuco, mus. e troca de postais e revistas; 24 de Maio, 1.352, Benfica — Thelma Regina Martins, 17 anos, com maiores de 18 de Pernambuco, Bahia, S. Paulo e Rio; 24 de Maio, 1.352.

MARANHÃO — Caxias — Magda Rejane Castelo e Ligia Holanda Cardenas, 30 e 29 anos; Posta Restante, (São Luiz) — Linda Benete e Lucy Lamar, 18 e 16 anos, psicologia humana, com oficiais; Godofredo iVana, 223 — Teresa Cristina, Gardenia e Valeria Garcia, 18, 19 e 20 anos; Senador Costa Rodrigues, 225.

PERNAMBUCO — Pirangi — Regina Lucia Cabral, 22 anos; R. da Harmonia, 1.362 — Janete Vasconcelos, 22 anos, com maiores de 25, e Elita de Oliveira, 21 anos, com sargentos; R. da Saudade, 102 e 129. (Palmares) — Tania Maria Cavalcanti, 23 anos; R. Nova, 105 — Rosimarilane Ferreira, 17 anos; Pç. Bispo Pereira Alves, 581. (Recife) — Geraldo F. Bastos, troca de estampas eucalol; R. Diário de Pernambuco, 86-1º andar — Fausto Melo Wanderley, 23 anos, em esp. e port.; Largo da Santa Cruz, 418-1º andar, Boa Vista — William Nobrega, 18 anos, em ing. e port.; Av. Montevidéu, 80, Espinheiro — Helena e Adriene Bruno, 18 e 19 anos, com os 2 sexos; Padre Floriano, 63 — Vera Lucia da Rocha; R. do Chanon, 82, Casa Forte — Ubiratan de Carvalho Monteiro, 21 anos; C. Postal 169.

RIO G. DO NORTE — Caicó — Hilda Raujo; Caicó — Marilda Costa, Catia Maria, Judy Bezerra Matos, esta com maiores de 22, Adailde Silva e Janaide Paraguassú, 15, 18, 22, idem e 17 anos; Av. Celso Dantas, 28. (Natal) — Paula Franscineti de Carvalho, 17 anos, cartas e trocas com os 2 sexos; R. Ocidental, 821-B, Alecrim — Fausto Lopes e Leoncio de Sousa, 20 anos; R. Silvio Pelico, 1.090, Alecrim — Anisio Pereira e Expedito Costa, 21 anos, marujos; Base Naval — Maria Candida Milone, 15 anos; Trav. 2 de Novembro, 226, Petrópolis — Mirian Cabral, 16 anos; R. Quintino Bocaiuva, 15, Cidade Alta — Erna Cesar, 17 anos; R. Santo Antonio, 722.

SERGIPE — Aracajú — Euripedes de Almeida, 22 anos, com sulinas de 17 a 20, cine, rádio, postais e revistas; R. João Pessoa, 199.

PARAIBA — Mamanguape — Sonia Lizete Rodrigues, 14 anos, com estudantes além de 15; R. João Rafael, 6. (Guarabira) — Telma Araujo, 21 anos; Primeiro Cartório — Marilandia Miranda, 17 anos; Segundo Cartório, (Rio Tinto) — Marilú Fernandes, Vera Lucia Florência, Eliana Nobrega e Maria Luciene Galvão, 20, 19, 20 e 22 anos; Escritório Aposentadoria Geral — Lucia Miranda Freitas, 22 anos, com os 2 sexos; R. do Ponto, 1.625 — Teresinha da Silva, 21 anos, com maiores de 22 do Rio e Natal; Escritório, Seção de Férias — Maria do Carmo, 16 anos; Escritório do IAPI. (João Pessoa) — Esmeralda Medeiras, 20 anos, com os 2 sexos; Av. Vila Amorim, 7.

BAHIA — Salvador — Jussara Ducas de Melo, 20 anos, com maiores de 22; Rodrigo de Menezes, 37 — Mary Elizabete Vale, 18 anos; Cons. Zacarias, 45, Calçada — Katia M. de Brito, Roselice Oliveira, Sandra M. de Freitas, Licia M. Duarte, Janete Helena Ribeiro e Marlucia Araujo, de 17 a 22 anos, com maiores de 18, cultura, esportes e postais; Av. do Salvador, lote 35, Baixa do Bonfim, (Feira de Santana) — Francisco Ferraz, 18 anos; Barão de Cotegipe, 48.

ALAGOAS — Maceió — Lourival Alfredo, 19 anos; Av. Celeste Bezerra da Silva, 97, Levada.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Leda Marcia de Morais, com maiores; R. Timbiras, 1.958. (S. Sebastião do Paraiso) — Antonio G. Diniz, com espanhóis para troca de composições musicais espanholas por brasileiras; Delfim Moreira, 1.450. (Sete Lagoas) — Mercia Batista, 18 anos, com maiores de 20; Gal. Osório, 74. (Barbacena) — Reinaldo de La Banca, 24 anos, com sulinas; Gal. Câmara, 20. (Juiz de Fora) — Beatriz e Lucia Maria Pinheiro, 16 e 17 anos; São Mateus, 656 — Sonia Sampaio Peres, 17 anos, com maiores de 20, em esp. e port.; C. Postal 403 — André Wilde e Ali Castro, 22 e 23 anos; R. Espírito Santo, 187. (Marinhos) — Antonio G. Filho, 20 anos; Estação de Marinhos, (Itauna) — Waldemar Moreira, postais; Silva Jardim, 22. 82.

ESTADO DO RIO — Engenheiro Paulo de Frontin — Juçara Teixeira, 18 anos; R. Antonio Gomes Fontes, 9 (S. Gonçalo) — Geraldilio dos Santos Gonçalves, 19 anos; Trav. Floriano Peixoto, 53. (Teresópolis) — Tania Maria e Katia Regina Dicksen, 17 e 16 anos; C. Postal 98. (Niterói) — Wilson Viana, 15 anos, com estudantes das Américas, em esp. e port. respondendo em port. troca de publicações e cartas; R. Nobrega, 31, apt. 301. (Campos) — Mary Cristina Lins, 18 anos; Av. Pelinca, 185. (Paulo de Frontin) — Eva Musa de Souza, com maiores dos 2 sexos; Gomes Fontes, 11.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — João Paulo de Oliveira, 26 anos, com senhoras de Vitória e Belo Horizonte; C. Postal 170.

SÃO PAULO — Taubaté — Maria Ortiz, 40 anos, com beletristas; R. América, 376. (Sorocaba) — Elaine S. Aguiar e Rosely Barros, 17 e 18 anos, com maiores de 18; C. Postal 133. (Pindamonhangaba) — Dagnaldo Wagner do Amaral, 17 anos, com estudantes; C. Postal 21. (Presidente Prudente) — Nelio Araujo, 19 anos, com os 2 sexos, cine, mus. popular e clássica, literatura, rádio, esportes; C. Postal 426. (Caçapava) — Solange Maria Siqueira, 16 anos; 28 de Setembro, 372 — Tania Maria Fleming, 16 anos; Prudente de Morais, 43. (Rio Claro) — Rosi Mary Cislane, 16 anos, com maiores de 20; C. Postal 73 — Angélica Moreira, 16 anos; Rua Quatro nº 1.646. (Marilia) — Paulo Francisco Barra, 19 anos; C. Postal, 168 — Pedro R. Martinez, 16 anos; R. dos Operários, 69 — Gumercindo Obara, 21 anos; Cel. Galdino de Almeida, 476. (São Paulo) — Walter e Alvaro dos Santos, 18 e 17 anos, com estudantes; Cons. Furtado, 656 — Genoveva Cesar, com maiores de 25 anos; R. São Luiz, 161 — Licinio R. da Silva, 17 anos; R. das Rosas, 233 — Renata Regis, 27 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; 12 de Outubro, 560.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

CURIOSIDADES

Além de outros nomes que teve o Brasil, outrora, chamou-se a êle de América. Isso, em honra de Américo Vespúcio, incumbido da correspondência epistolar, quando da segunda expedição lusitana vinda ao país, comandada por Gonçalo Coelho. Suas epístolas sôbre nossa pátria tornaram-se tão procuradas, que os geógrafos alemães, durante quinze anos, chamaram-na de América. Depois de 1515, o nome de América generalizou-se e abrangeu o Novo Mundo. E a gente que pensava ser o nome supradito aplicado ao Novo Mundo, desde 1492....

★

O senhor Beffort, presidente de um grupo de ciclistas belgas, percorre tôdas as semanas, na sua bicicleta, o trajeto de Metz a Bruxelas, ou sejam, 300 quilômetros.

★

Um barbeiro de Belford, Charles Liddy, recebeu agora seis navalhas que encomendara a uma firma alemã, três dias antes de rebentar a última guerra.

Charles Liddy tinha já inscrito a importância do cheque expedido para a encomenda na coluna dos valores perdidos. A fábrica Solingen, que remeteu as navalhas, juntou à fatura um cartão de desculpas por tanta demora, alegando que esta tinha sido involuntária.

★

A administração alemã dos telefones mandou um aviso ao govêrno da Alemanha Ocidental, informando-o de que punha ao seu dispor a linha telefônica de Hitler, que ligava Obersalzberg a Munique.

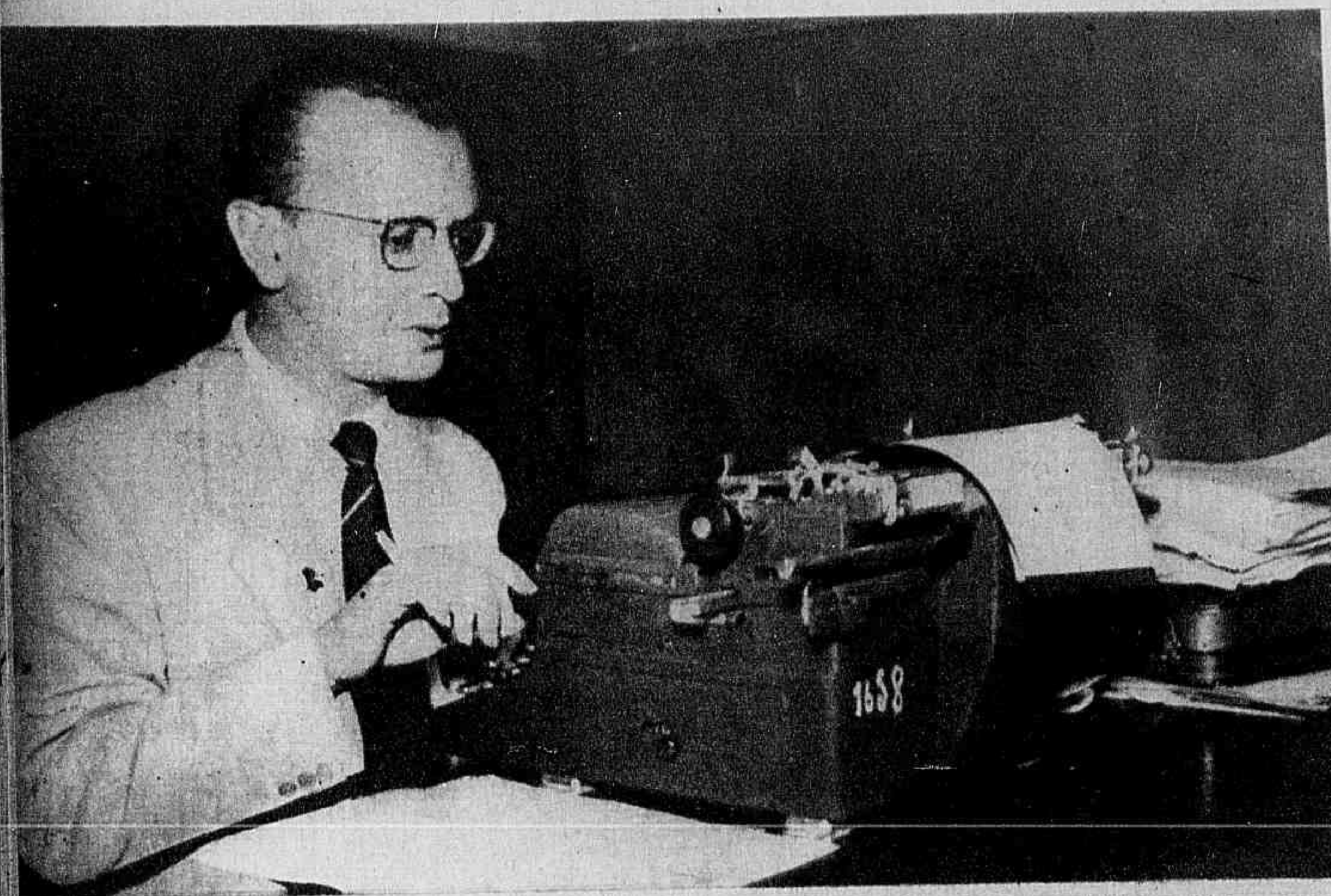
★

Um acontecimento raríssimo nos anais do "brige" deu-se há pouco, na Inglaterra, no club do "bridge" de Quorn, no condado de Leicester.

Um jogador, Ellis Baum, reparou que tinha nas mãos as trezes cartas de paus. Entretanto, o jogador da sua esquerda, J. Count, tinha tôdas as de espadas, e o da direita, Pepper, tôdas as de copas, e o que lhe ficava em frente é claro, tôdas as de ouros.

★

Um jornal de Nova York publicou, há tempos, o seguinte anúncio: "Rapaz em vésperas de se consorciar, deseja encontrar qualquer pessoa que o faça mudar de idéias".



UM dos bons valores do nosso rádio é Mario Lago, sobre ser excelente companheiro. Como compositor de músicas populares, é ele autor de páginas como essas, "Saudade da Amélia", de parceria com Ataulfo Alves, "Fracasso" e "Atire a Primeira Pedra", todos, sambas, gravados, respectivamente, por Ataulfo, Francisco Alves e Orlando Silva; de "Nada Alem" e "Dá-me Tuas Mãos", foxes, com Orlando Silva, e das valsas "Número Um", com Orlando Silva, e "Devolve" e "Será", com Carlos Galhardo. Como produtor, deu-nos aquele magnífico programa "Lendas do Mundo", e várias novelas, tais como: "Tia Carolina", "Última Vontade", "Eternamente Só", "A Mulher que chegou às cinco e meia", "E agora, Sr. juiz ?" e "Uma rua onde não bate o sol". No momento, a Rádio Nacional, pela primeira vez transmite uma novela sua, "Uma canção dentro da noite", às terças, quintas e sábados, das 13,05 às 13,35. E' um trabalho onde os ouvintes funcionam como jurados e um de seus motivos estruturais é a canção "Tú vais partir", interpretada por Carlos Galhardo, que vai lançá-la em disco. Os personagens dessa novela estão assim distribuidos: "Ricardo Serrano" — Alvaro Aguiar; "Dona Mafalda" — Olga Nobre; "Adalberto" — Saint-Clair Lopes; "Maria Teresa" — Dulce Martins; "Ranulfo" — Mario Lago; "Risoleta" — Simone Morais; "Matilde" — Mariza Martins, e "Velha Marta" — Maria Castro. — Correto rádioator, Mario Lago desempenhou, ultimamente, os seguintes papeis: "Dr. Ernesto", "Aldo" e "Guilherme", respectivamente, das novelas: "Apenas um coração solitário", de Gastão Pereira da Silva, "Um homem de negócios", de Mario Brazini, e "Almas predestinadas", de Oduvaldo Viana. E tem mais: desde o dia 15 de abril, Mario Lago passou a escrever o "Dr. Infezulino", em substituição a Max Nunes... e de parceria com seu pai, Antonio Lago, compôs a valsa "Não tenhas pressa, morena", a ser gravada por Jorge Goulart, o cantor-favorito de Silvio Caldas.

NOTICIAS DA RADIO NACIONAL

HA dois anos e meio que Silvio Caldas não gravava. Agora, nesta semana, um disco seu foi lançado no mercado, com a etiqueta da "Continental". Trata-se de duas belas páginas, a canção de sua lavra e de Rogaciano Leite, "Cabelos Côr de Prata", e do samba-canção "Violões em Funeral", originariamente um poema escrito por Sebastião Fonseca e publicado por ocasião do falecimento de Noel Rosa, a quem foi dedicado e no qual se inspirou. Musicando-o, Silvio Caldas imprimiu-lhe uma interpretação soberba, com linda melodia. Outra gravação sua foi a do samba-canção "Voltaste", tambem de sua autoria. São três composições com todos os requisitos e condições para agradar cem por cento e para assinalar brilhantemente o retorno, à cêra, da sua voz. Proximamente, Silvio gravará o samba-canção "Nossa Senhora da Gloria", página assinada por êle e por David Nasser. E' uma página com versos e imagens assim, cheios de beleza e sugestão:

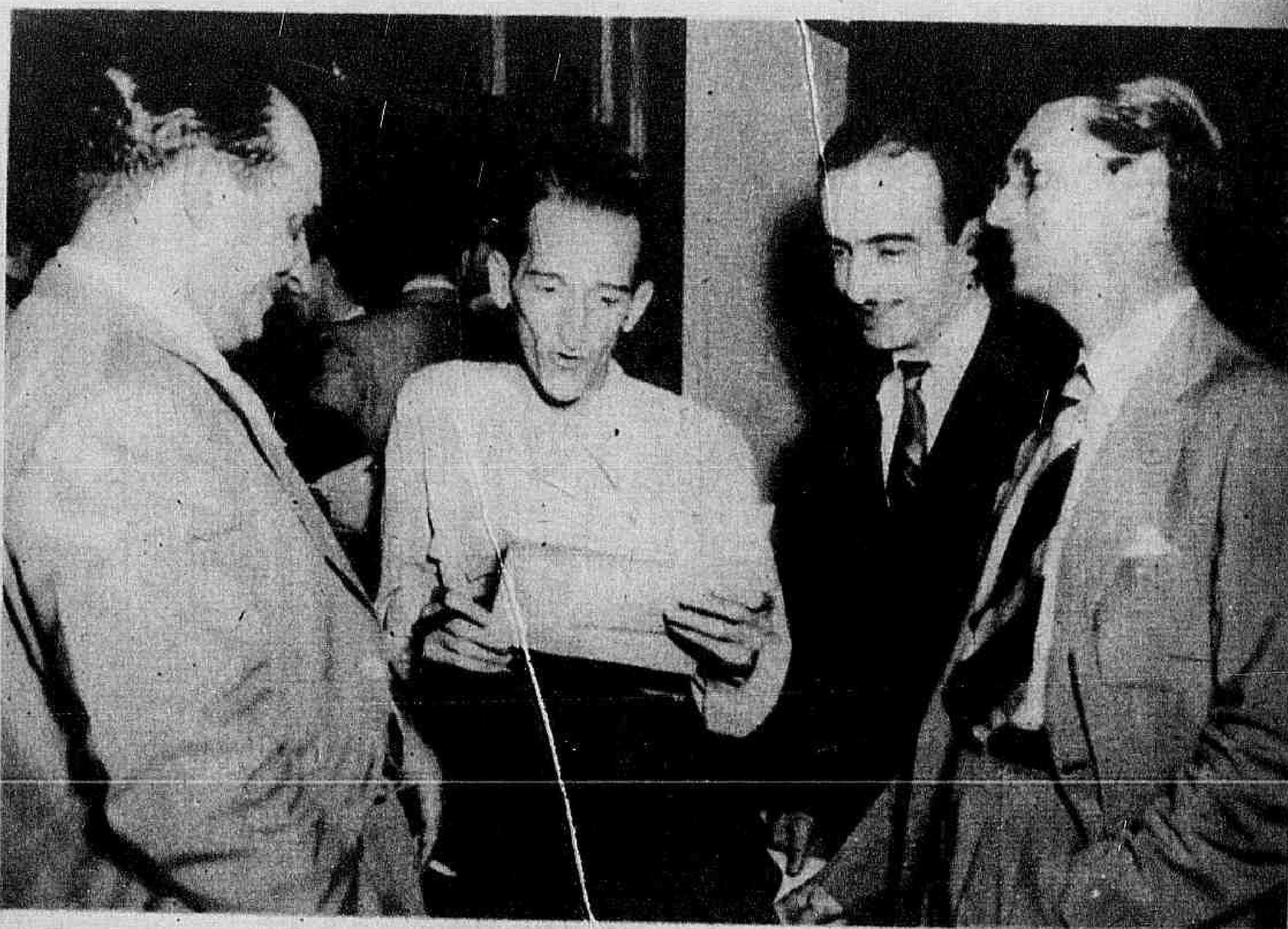
"Nossa Senhora, a saudade — E' a irmã de caridade — Que não me deixa sozinho — Possam teus dedos divinos — Juntar os nossos destinos — Até o fim do caminho".

E assim, no fecho da segunda estrofe: "Nossa Senhora do Outeiro — No meu Rio de Janeiro — Sem ela eu vivo sozinho — Faça o milagre, Senhora: — Subir à Glória sem ela — Descer a Glória juntinho".

Cantando, às quarta-feiras, das 22.10 às 22.35, na Rádio Nacional, o "Poeta da Voz", que há 22 anos é cantor, completa, no dia 23 do corrente, junto com sua filha Silvinha, mais um ano de idade. E por coincidência, a data cai numa quarta-feira, razão pela qual seus fãs, seus amigos e colegas lhe preparam várias homenagens. Podemos antecipar que admiradores incondicionais de sua arte, como Mario Lago, Lucio Alves, Ciro Monteiro, Enio Santos, Wanderley Greiffo, Marlene, Yara Sales, Heber de Bôscoli, Radamés Gnattali, Iberê Gomes Grosso, Floriano Faissal, Henriqueta Brieba, Edmundo Maia, Marilia Batista, Dorival Caymmi, Ari Barroso, Antonio Maria, Carlos Lacerda, Miguel Curi, Roberto Faissal, Nelson Gonçalves, Edú, Domicio Costa, Luiz Vassalo e muitos outros — vão valer-se da efeméride para dizer a Silvio Caldas, entre brindes, flores, petiscos, piadas e franca camaradagem, que êle é um grande sujeito e um artista muito maior ainda, o maior de todo o país. Na foto, Silvio e sua filha, no dia da sua estréia na PRE-8, a 7 de março transato.







AQUI vemos Vitor Costa, diretor-geral da PRE-8, Heber de Bôscoli, o jornalista Miguel Curi e Paulo Tapajós, diretor-artístico, surpreendidos quando ouviam o Heber lendo qualquer coisa hilariante. O Sr. Vitor Costa, logo que assumiu a direção suprema da emissora da Praça Mauá, tomou providências para duplicar o rendimento de trabalho e o ritmo da programação. Homem plenamente radicado à estação, com mais de treze anos de preciosos serviços a ela prestados e a qual considera o seu segundo lar, sua ascenção ao seu mais alto posto foi não só um prêmio a seus esforços, dedicação e capacidade como tambem uma satisfação à reivindicação dos quadro administrativo e artístico da PRE-8. — Heber de Bôscoli é o responsável por três programas: "Quanto é que levo nisso?", transmitido às terças-feiras, das 20, 35 às 21 horas, diretamente do auditório; "A Felicidade bate à sua porta", que, em cada domingo, leva, a um bairro ou subúrbio, a cantora Dalva de Oliveira e milhares de cruzeiros em prêmios, além de apresentar, com Iara Sales, meia hora de divertimentos no auditório, e do "Museu de Cera", irradiado de segunda a domingo, de meia e quinze a uma da madrugada, com entrevistas especiais às quarta-feiras. Estas entrevistas são gravadas e podem ser repetidas se os ouvintes assim o desejarem. Paulo Tapajós, sobre ser um competente diretor artístico, é cantor e responsável por vários programas, como "Musical Super-Flit" e "Turma do Sereno".

POR hoje, não vamos falar, em detalhes, da carreira de Wahita Brasil — que isso fica para uma reportagem a sair proximamente. Desejamos, agora, tão só, fazer um registro de sua contratação pela Rádio Nacional, dizer que ela, vencendo pela inteligência e pelo estudo, aplicados à sua arte, conseguiu chegar até o ponto mais alto da nossa radiofonia, que é a PRE-8. Eleita, em 1947, "Rainha das Atrizes", Wahita deslocou-se do teatro para o microfone depois de ter feito o inverso, isto é, depois de ter começado sua carreira no microfone e ter se transferido para a ribalta. Sua carreira pode ser dividida em três fases distintas: 1 — Primeiros passos, na antiga Rádio Guanabara; novela e "Grande Teatro Tupi", na PRG-3, e novelas na Rádio Globo; 2 — Trabalho profissional no Teatro Fenix, ao lado de Rodolfo Maier e Maria Sampaio, conquistando, em 1946, a láurea de "A maior revelação dramática do ano" — e atuação tambem em outros palcos, além de excursão ao Norte e Sul do território; 3 — Direção e criação de desfiles de moda, no "Night and Day". Agora, vindo da PRC-8 está na Rádio Nacional como rádio-atriz, locutora e animadora. Em breve, terá um programa sob o seu comando. Na Guanabara, Wahita acumulou aquelas três funções com a de diretora do Departamento de Rádio-Teatro. Ela, Olivinha de Carvalho e Dulcina de Moraes são as mais recentes aquisições da E-8. Olivinha estréia hoje, no programa de Manoel Barcelos; Dulcina, estreou ante-ontem, com "No Ar, Madame Vidal", audição diária de cinco minutos, escrita por Genolino Amado, é transmitida às 22 horas, com a célebre atriz na personagem.



ITALA Ferreira tem o seu nome intimamente ligado à evolução do nosso teatro ao qual pertenceu durante muitos e muitos anos, sendo uma das poucas "vedetes" de seus palcos. Trabalhando mais na comédia e na revista, Itala Ferreira ganhou os aplausos de quase todas as platéias do Brasil e de algumas do exterior. Ultimamente, esteve em Portugal, com a Companhia Brasileira de Comédias. Ao regressar, aquiesceu a um convite da Rádio Nacional para integrar o seu elenco. Seria uma nova experimentação de seu talento, despida dos recursos de mímica e de indumentária, para só fazer valer a inflexão vocal — que é isso o que o microfone exige. E Itala, apesar de seus longos anos de atividades teatrais, adquirindo o hábito e a necessidade de "falar" alto — está se adaptando el[illegible]osamente ao microfone. Na PRE-8, vem atuando em programas humorísticos, como "Largo da Harmonia", de Ghiaroni, "Edifício Balança, mas não cai" e "Escola para Maridos", de Max Nunes, e outros, alcançando "performances" lisongeiras. O público já foi dominado por ela, quando aparece em cena, para "representar". Basta esboçar um gesto ou uma inflexão labial, já os espectadores começam a rir, certos de que uma "bola" na boca de Itala, é dita com toda a graça que tem e que nela se esconde. Itala, Darcy Cazarré, Déa Selva, Wahita Brasil e Dulcina são as mais recentes conquistas de Floriano Faissal para o seu "cast" de rádio-teatro.



Por DANIEL TAYLOR

N.º 97

NOTICIARIO DOS FAN-CLUBS

"Movie Fan Club"

Dos Estados Unidos, recebemos vários endereços de "fãs-clubs", em que figuram inúmeros intérpretes da música popular norte-americana que trabalham no cinema. A seguir oferecemos aos nossos leitores alguns dêsses endereços, aos quais os "habitués" de "Variedades Musicais" poderão escrever.

★

"BOB EBERLY FAN CLUB" — Miss Betty Trettevik, 3006 E. 132nd Stree , Seattle 55, Wash.

★

"JOHNNIE JILLONS" (Johnnie Johnston) — Miss Louise Horowitz 2-15 173rd Street, Jamaica 3, N. Y.

★

"GENE KRUPA FAN CLUB" — Miss Joanne Sapounas, Box 8 Island Park, L.I.

★

"FRANCES LANGFORD FAN CLUB FEDERATION" — Mr. Edward M. Lally, Rm. 10, Netherlands Hotel, 1253 W. 7th Street, Los Angeles 1 , Calif.

★

RUSSELL SPROUTS" (Andy Russell) — Adelle Tokofsky Pres., 75 Sheriff Street, New York 2, N. Y.

★

"FRANKLY SPEAKING FAN CLUB" (Sinatra) — Miss Vera Pultro, 848, Mc Donald Avenue, Brooklyn 18, N. Y.

★

"FRANK SINATRA'S FELLOW SWOONERS" — Miss Doris Anderson, 8901 Vinton Avenue, Detroit 13, Mich.

★

"COMO CASTLES" (Perry Como) — Joan Travnicek, President, 1435 South Clinton Ave., Berwyn, 111.

★

"OFFICIAL DICK HAYMES FAN CLUB" — Marilyn Howenstein, President, 4704 Blagden Avenue, N.W., Washington 11, D. C.

★

"GUY LOMBARDO FAN CLUB" — Helen Kersch, Pres., 107 Center Street, Hamburg, New York.

★

"A CLUB FOR FANS OF THE MAGNIFICENT MAN WHO GOES RACING WITH THE MOON" (Vaughn Monroe) — Gloria Yaggie, Pres., 526 Fifth Street, Niagara Falls, N. Y.

★

"OFFICIAL MARGARET WHITING FAN CLUB" — Betty Page, Pres., 4603 Wendell Court, Jacksonville, Florida.

★

"JUNE ALLYSON FAN CLUB" — Miss Patricia Stack, 1311 N. Greenview Ave., Chicago 22, I11.

★

"VIC DAMONE DYNAMICS" — Elaine Simonick, Co-Pres., 21 Columbus Ave., Buffalo 20, N.Y.

★

"VAUGHN MONROE FAN CLUB" — Miss Coleen Canwell, Box 117, North Monmounth, Me.

★

"MEL TORME FAN CLUB" — Miss Marsha Rosenthal, 1280 Commonwealth Ave., Bronx 60, N. Y.

★

"JOHNNY LONG FAN CLUB" — Miss Martha Dietz, P. O Box 194, Bloomington, Ind.

★

"PEGGY LEE FAN CLUB" — Patti Evans, Pres., 2018 E. 30th, Kansas City, Mo.

★

"THE ROY ROGERS FAN CLUB" — Miss Virginia Picoulas, 14-37 30th Drive, Astoria, Long Island City, New York.

★

"THE STAN KENTON FAN CLUB" — Miss Gertrude Carson, Country Club Place, St. Joseph, Missouri.

★

"THE NELSON EDDY MUSIC CLUB" — Rita and Jo Mattola, 251 East Columbia Street, Hempstead, New York.

★

LETRAS SELECIONADAS

"They say it's wonderful" é o fox-canção de Irving Berlin, interpretado por Betty Hutton e Howard Keel, no filme musical "Bonita e valente". Êste lindo melódico recebeu, por parte de Frank Sinatra, há muitos anos, grande gravação. Sua letra é esta:

They say that falling in love is wonderful
It's wonderful, so they say,
And with a moon up above it's wonderful
It's wonderful, so they tell me.
I can't recall who said it,
I know I never read it
I only know they tell me
That love is grand, and
The thing that's known as romance
Is wonderful, wonderful,
In ev'dy way so they say.

★

Anything you can do", fox de Irving Berlin, interpretado por Betty Hutton e Howard Keel, no filme musical "Bonita e valente", na cena em que Annie vai ao encontro do seu bem amado Frank, que a esperava na varanda. Aí, Frank oferece a Annie um estojo contendo medalhas; porém ao ver que Annie tinha às dúzias, sai uma discusãozinha entre ambos e Annie convida-o

para outro duelo, cantando a letra desta composição gravada por Dick Haymes, Bing Crosby e Andrews Sisters, a qual oferecemos aos nossos estimados leitores:

Anything you can do,
I can do better,
I can do anything better than you...
No, you can't! Yes, I can!
No, you can't! Yes, I can...
Anything you can be,
I can be greater, sooner or later,
I'm greater than you...
No you're not! Yes, I am...
No you're not! I am... Yes, I am...
I can shoot a partridge
With a single cartridge...
I can get a sparrow
With a bow and arrow
I can do most anything...
Can you bake a pie?
Neither can I...
Anything you can sing I can sing louder,
I can sing anything louder than you...
No, you can't... Yes, I can!
No, you can't... Yes, I can!

★

"Can anyone explain?", bonito fox-canção de Bennie Benjamin e George Weiss, gravado pela voz romântica da música popular norte-americana, a de Dick "Melody" Haymes:

Can anyone explain the thrill of a kiss?
No! No! No!
But when two eager lips
Are pressed against yours,
You'll know, yes, you'll know.
Can anyone explain the glow of romance?
No! No! No!
But when your hear the phrase
"It's you I adore",
You'll know, yes, you'll know.
And you will fight to give love a start
Don't think with your mind,
Just feel with your heart!
Can anyone explain the wonder of love?
No! No! No!
But now that you and I
Are sharing a sigh
We know, yes, we know!

NOTICIAS DIVERSAS

O cronista Dan Darley, que vinha respondendo pela seção "Discotéca", de "Folha Carioca", acaba de se afastar do aludido vespertino. A crise do papel de imprensa, obrigando a redução de páginas, conforme nos informou o próprio cronista — levaram a administração daquele jornal a efetuar inúmeros "cortes". Assim, o crítico Dan Darley, que também assinava a coluna musical com o seu verdadeiro nome, que é Claribalte Passos, teve de abandonar sua atividade ali. Diretor de Propaganda da recém-fundada "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", além de ser um dos seus sócios fundadores, o referido jornalista ainda é membro do "Departamento de Atividades Artísticas" da "Associação Brasileira de Imprensa" e da "Associação Brasileira de Críticos Teatrais" e, também, colaborador do Suplemento Literário de "Folha de Minas". Esperamos que a ausência de Dan Darley (Claribalte Passos) da crônica militante seja apenas questão de alguns dias, e isto porque, compositores, intérpretes e amigos de tôdas as classes, de certo sentirão a sua falta.

★

O resultado do concurso — "Qual o gênero de música popular que você prefere?" — sairá no próximo número. Estejam, portanto, atentos.

★

O baterista Sonny Greer e o trombonista Lawrence Brown vêm de deixar a banda de Duke Ellington.

★

Depois de gravar 10 anos para a Decca, Lionel Hampton assinará com a Columbia.

★

Fletcher Henderson, pianista e arranjador, acha-se enfermo na cidade de Nova York.

★

Agora, Al McKibbon é o baixista do quinteto de George Shearing. Al substituiu John Levy.

MÚSICAS DE FILMS

Eis, em primeira mão, o nome das melodias apresentadas no filme "Two weeks with love", ainda sem título em português, com Jane Powell e Ricardo Montalban: "My hero", "By the light of the silvery moon", "Oceana roll", "A hart that's free", "Aba Daba honeymoon" e "Row, row, row".

★

Músicas do filme "The West Point Story", com James Cagney, Virginia Mayo, Doris "Sweet" Day, Gordon Mac Rae e Gene Nelson: "You love me", "Long before I knew you", "By the kissing rock", "It's raning sundrops", "Brooklyn" e "Military polka".

★

No filme "Pagan love song", com Esther Williams e Howard Keel, serão ouvidas as seguintes canções: "Pagan love song", "Sea of the moon", "House of singing bamboo", "Why is love so crazy", "Singing in the sun" e "...iti".

A MÚSICA DO LEITOR

NIZE DOROES — (Rio) — Obrigado. A senhorita é muito gentil. A letra do bolero "Afinal" saiu há bem pouco tempo, em "Letras Selecionadas" — viu? Antes assim...

★

PAULA M. R. — (Araçatuba) — Sua carta, uma satisfação. Infelizmente, não temos fotografias. A letra de "Bailarina", gravada por Nuno Roland, já foi publicada: CARIOCA 742. Quanto à de "No, no y no", bolero de Osvaldo Farrés, gravado por Pedro Vargas, aqui vai, acompanhada de um abraço, em retribuição:

Aunque me digas te quiero,
aunque me llames mi vida;
pero no, no y no.
No te lo puedo creer!

Esas palabras tan dulces
pueden decir muchas cosas.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

ETERNA ILUSÃO
RENDEZ-VOUS DE JUILLET
UM FILME DE JACQUES BECKER
UM QUADRO REAL DA VIDA E DA MOCIDADE DO SECULO VINTE!
com Nicole COURCEL Daniel GÉLIN
IMPROP. 18 ANOS • COMP. NACIONAL
PATHÉ
ALVORADA
PARA TODOS
LEME
2ª FEIRA
Horario
2 • 4 • 6 • 8 • 10 HS.

Para seu RECREIO

Soluções do número anterior

PROBLEMA JOEL MARTIN

HORIZONTAIS = Paleta — Ar — Nabada — Arames — Ra — Acossa.

VERTICAIS = Panamá — Ar — Labaro — Eramas — De — Afasia.

PROBLEMA SOMBRA

HORIZONTAIS = Amas — Abacos — Erama — Mal — Oco — Alar — Anã — Dar.

VERTICAIS = Abemolado — Maracanã — Acalorara — Som — Sal.

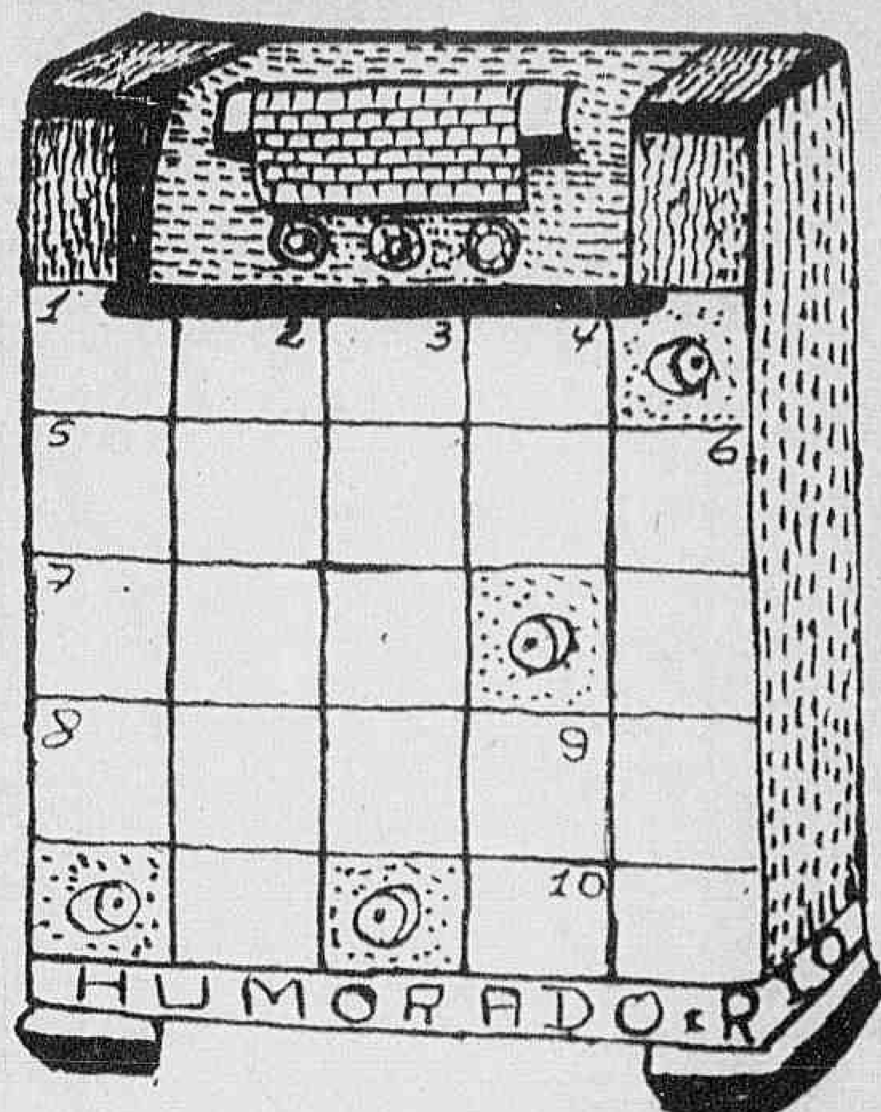
PROBLEMA TACIANA MARIA

HORIZONTAIS = Lagar — Ria — Sol — Cos — Lea — Pauta — Saial — Re Áreas — Rã — Ali — Lá — Açora — Ás — Ética — Átomo — Aro — Rio — Ala — Mal — Areas.

VERTICAIS = Lista — Aa — Ás — Rolas — Sou — Lei — Cae — Aar — Prole — Araçá — Saíra — Lasso — Elo — Ata — Acolá — Atrás — Amo — Ira — Oil — Ar — Má.

Correspondência

Comunicamos aos prezados leitores que somente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.



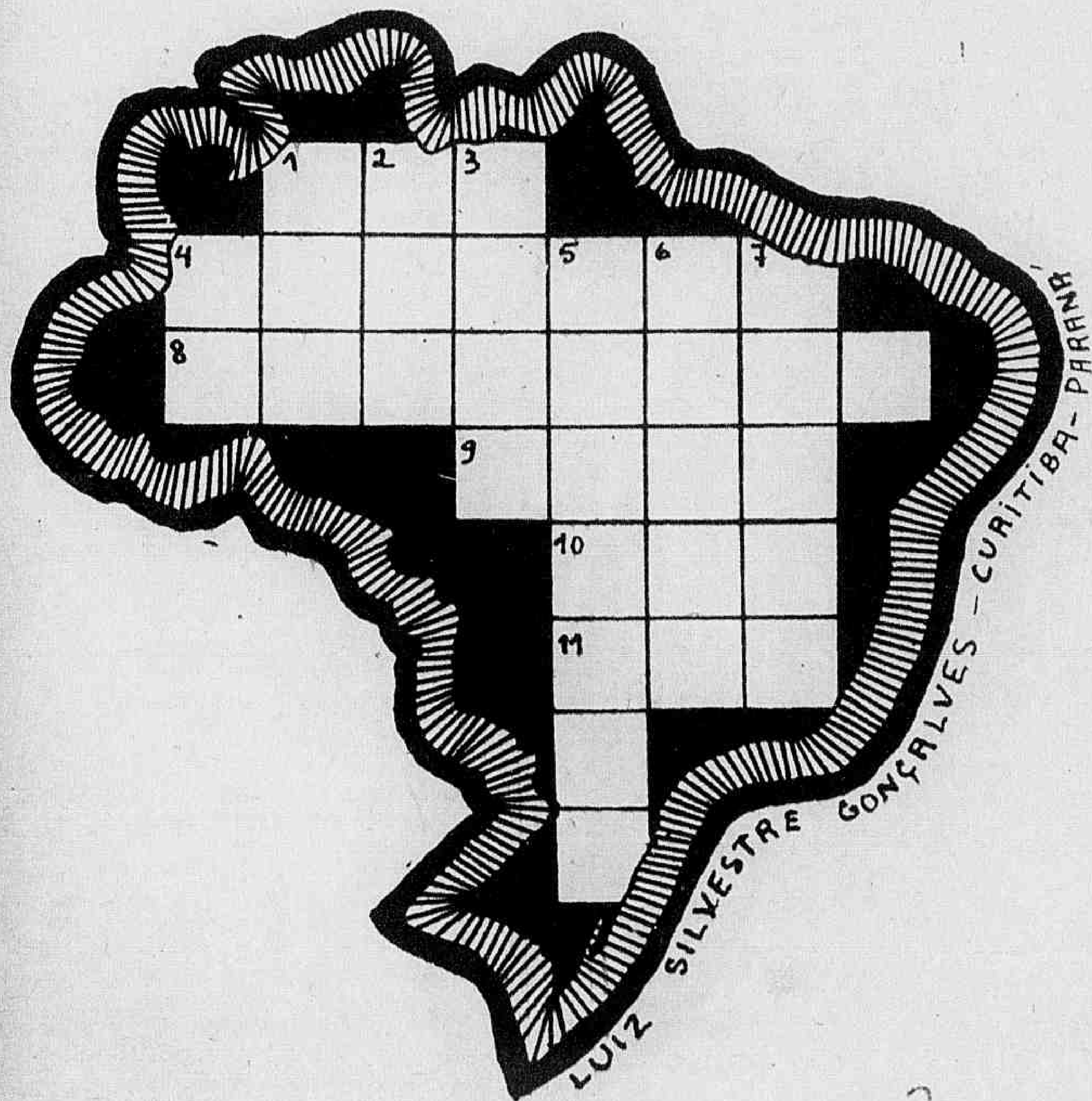
Problema Radiola

HORIZONTAIS

1. Caqueixa — 5 Composto derivado do amoniaco — 7. Doçura — 8. Espécie de palmeira — 10. Forma antiga do artigo "o".

VERTICAIS

1. Planta da família das mirtacéas — 2. Planta leguminosa — 3. Feitiço — 4. Pref. Lat. Indica aproximação — 6. Azul — 9. Condenada.



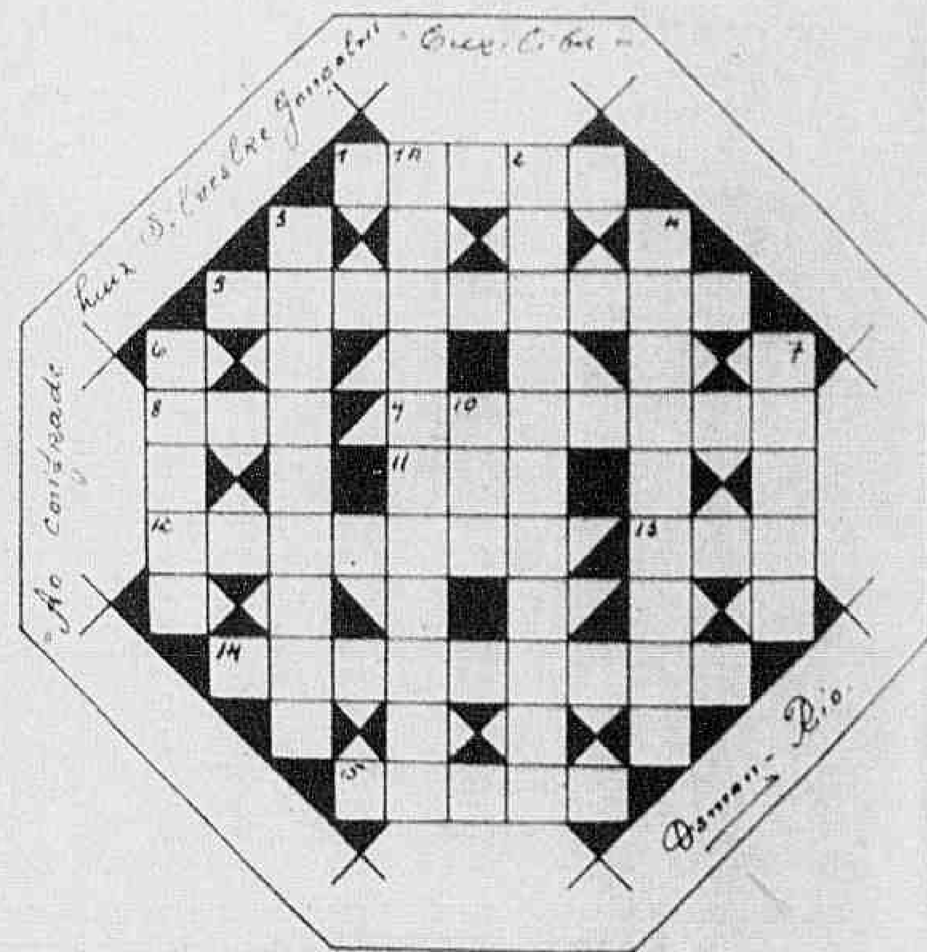
Problema Minha Terra

HORIZONTAIS

1. Planta amomácea — 4. Saibro cujos grãos foram ligados entre si por um cimento — 8. Relativo ao corpo — 9. Preceito escrito — 10. Multidão — 11. Renque.

VERTICAIS

1. Espécie de boi selvagem — 2. Virtude; felicidade — 3. Que durou um ano — 4. Eximio — 5. O mesmo que repetir — 6. Corpo cristalizado, extraido da essência do timo — 7. Aldeia de índios.



Problema Luiz S. Gonçalves

HORIZONTAIS

1 — Delineamento
5 — Tecidos finos de lã
8 — Apesar de...
9 — Imagem; desenho
11 — Nome de duas constelações austrais
12 — Peixe-boi
13 — Também não
14 — Ser capaz de conter
15 — Pergureiro.

VERTICAIS

1A — Falsa posição da iris
2 — Gênero de plantas da família das Pináceas
3 — Pequeno orgão de sala, no qual os tubos são substituidos por palhetas livres, plural
4 — Concórdia; ordem, plural
6 — Em lugar precedente
7 — Triunfo; vitória
10 — Bonzo.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

* * *

LILA — Porto Alegre — Do livro de Joseph Conrad citado existem quatro versões: "Victory" (Vitória"), da Paramount, com Jack Holt, Seena Owen, Lon Chaney, Bull Montana e Wallace Beery, direção de Maurice Tourneur; "Dangerous Paradise" ("Paraiso perigoso"), da mesma produtora, com Richard Arlen, Nancy Carrol, Warner Oland, Gustav von Seyffertitz, Francis McDonald, George Kessonaros, Willie Fung e Clarence Wilson, direção de William Wellman (primeira versão falada); "Dans une ile perdue", também da Paramount, produzida em França, direção de Alberto Cavalcanti; e "Terror no paraiso", ainda da Paramount, direção de John Cromwell, com Frederic March, Betty Field, Sir Cedric Hardwicke, Jerome Cowan, Sig Rumann, Margaret Wycherly, Fritz Feld, Lionel Royce, Rafaela Otiano e Chester Gan. Apenas a versão francesa não foi exibida no Brasil.

*

ALFREDO COSTA — Niterói — Os artistas de "Soberba", de Orson Welles, foram os seguintes: Tim Holt, Dolores Costello, Joseph Cotten, Anne Baxter, Agnes Moorehead, Ray Collins, Erskine Sanford, Richard Bennett e Don Dillaway. Orson Welles foi o narrador.

*

FAN DE CINEMA — Pelotas — W. S. Van Dyke, W. S. Van Dyke II e Major W. S. Van Dyke II foram o mesmo diretor, falecido há vários anos. Três vezes ele "aumentou" o nome.

*

FAN DE RIC — Rio — Os filmes mais recentes de Montalban são estes: "Por um amor" ("Right Cross"), "Mercado humano" ("Border Incident") "Two Weeks With Love" (com Jane Powell), "Pagan Love Song" (com Esther Williams); e "Across the Wide Missouri" (com Clark Gable e Maria Elena Marques).

*

L. P. — Buster Grabbe: Columbia-Studios. O seriado mais recente dele é "Pirates On the High Seas". As aventuras de Flash Gordon que estão sendo exibidas são reprises.

*

CARLOS SCHNEIDER — Caxias — "Secrets of the Lone Wolf" — Edward Dmytrik. "Dance Hall" — Irving Pichel. "Paris Calling" — Edwin L. Marin e Jean Negulesco. "Escape to Glory" — John Brahm. Do outro não tenho notas.

*

O. GARCIA — Rio — Paula Raymond: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

*

J. FRANCO — Caratinga — Infelizmente não tenho os endereços que pede. Tente novamente junto aos artistas. Nem sempre eles enviam. Quanto a mim, sinto não poder atendê-lo, pois não disponho de fotos para vender. O endereço da companhia Cinematográfica Vera Cruz é São Bernardo do Campo, São Paulo.

*

MARIA FRANCISCA — Rio — Fred Mac Murray: RKO-Rádio-Studios. O filme mais recente dele é "Never a Dull Moment", com Irene Dunne.

*

TEERY — São Paulo — Gregory Peck e Errol Flynn; Warner Bros-Studios. Tyrone Power e Louis Jourdan: 20th-Century-Fox-Studios. Robert Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

*

ODLANRA — Sorocaba — Escreva-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Estudios.

*

MARCELO ALVES DA SILVA — Juparanã — Lamento não poder servi-lo, mas acontece que não tenho as fotos que deseja adquirir. Creio que o único meio é pedir diretamente à Maria. Escreva-lhe para Cidade do México, México. Ela receberá a carta.

*

H. J. — Rio — Os filmes interpretados por Luiza Barreto Leite são os seguintes: "Sob a luz de meu bairro", "Fantasma por acaso", "Luz de meus olhos", "A Inconfidência Mineira", "Mãe", "Falta alguem no manicômio" e "Terra violenta".

*

FAN DE MITZI — Rio — Mitzi Gaynor tem 19 anos. Escreva-lhe para os 20th-Century-Fox-Studios. Cite o titulo original "My Blue Heaven", o filme de sua estréia no cinema.

*

DORA DIAS — Pelotas — Jarmila Novotna: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. "Luar no Bósforo" e "Frasquita" (na Europa), "Perdidos na tormenta" (filmado em Berlim), e agora, "The Great Caruso", com Mario Lanza.

*

I. O. MAIA — Ainda não tenho o "cast" completo de "Quo Vadis?". Os principais são Robert Taylor, Deborath Kerr. Leo Genn, Buddy Baer, Maria Berti e Patricia Laffan.

*

VELHO FAN DE SHIRLEY — Rio — Aí vão os filmes de Shirley Temple: comédias em uma parte, cujos titulos não tenho: "Cow-boy Alibi", "Red Aired Alibi", "Seu primeiro amor", "Rixa Antiga", "Alegria de viver", "Carolina", Quando Nova York dorme", "Now I'll Tell", "O seu primeiro amor" (não confundir com o outro — houve dois filmes dela com igual título brasileiro — o primeiro na Universal, este na Fox), "Dada em penhor", "A queridinha da família", "Agora e sempre", "Olhos encantadores", "A mascote do regimento", "A nossa garota", "A pequena orfã", "A pequena rebelde", "Anjo do farol", "Pobre menina rica", "Princesinha das ruas", "A pequena clandestina", "A queridinha de vovô", "Heidi", "Sonho de moça", "Miss Broadway", "Anjo da felicidade", "Princesinha", "Suzana", "O pássaro azul", "Mocidade", "Kathleen", "Miss Annie Rooney", "Desde que partiste", "Ver-te-ei outra vez", "Ninguem vive sem amor", "Amor de duas vidas", "Solteirão cobiçado", "Marcada pela calúnia" "Sangue de herois", "O gênio vai à escola", "Uma mulher contra o mundo", "O éco de um beijo" e "The Story of Seabiscuit". Divorciada de Jan Agar. Casada pela segunda vez, com Charles Black.

*

HELIO R. BORGES — Anne Baxter: "Punhos de ferro", "O eterno Don Juan", "A tia de Carlito", "O segredo do pântano" "Soberba", "Abandonados", "Um mergulho no inferno", "Cinco covas no Egito", "Estrela do Norte", "Eram cinco irmãos", "A véspera de São Marcos", "A hipócrita", "Czarina", "Um sonho de domingo", "O fio da navalha" (prêmio da Academia), "Furacão negro", "Eu e o Sr. Satan", "Quatro irmãos a queriam", "Muralhas rumanas", "O tóque mágico", "Céu amarelo", "Três estrelas e um coração" e "A malvada".

*

WARTER SOUZA — Bagé — Fritz Lang: "cenarista" — "Dono e senhor"; diretor — "Halb-Blut", "Der Herr der Liebe", "Die Spinnen", "Kara-Kiri", "Das wandernde Bild?", "Vier um die Frau", "Pode o amor mais que a morte?", "Dr. Mabuse, o jogador", "Siegfried" e "A vingança de Kriemhilde", "Metrópolis", "Espiões", "Mulher na lua", "O vampiro de Dusseldorff", "O testamento do Dr. Mabuse", "Coração de apache" no cinema europeu; em Hollywood: "Fúria" Vive-se uma só vez", "A volta de Frank James", Conquistadores", "Casamento proibido", "Brumas" (início da filmagem — o filme foi terminado por Archie Mayo), "O homem que quís matar Hitler", "Os carrascos tambem morrem", "Quando desceram as trevas", "Um retrato de mulher", "Almas perversas", "O grande segredo", "O segredo da porta fechada", "Maldição" e "Guerrilheiros nas Filipinas".

*

ELISSAR — Porto Alegre — Em "A

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

*

DOZE ANOS...

(Conclusão da página 9)

penetrador passivo. E a música popular brasileira precisa entrar, agressivamente, em outros paises, mesmo em outros continentes. E nada como misturar a fascinação da música à fascinação de quem a canta. E Violeta Cavalcanti tem a voz de uma "prima donna" do samba num físico de estrêla. Não lhe faltará público, como não lhe tem faltado, no Brasil como em qualquer outro país, e se não lhe falta quem aplauda a interpretação, ganharão paralelamente a música popular brasileira e todos os nossos compositores.

Embora cantasse várias outras melodias do seu repertório, Violeta Cavalcantí, quando esteve recentemente na República Dominicana, quase foi obrigada a cingir-se à apresentação de meia dúzia de sambas dolentes. "A Baixa do Sapateiro" e "Copacabana" têm ritmos que se acasalam magicamente com o temperamento dêsses americanos do sul, que, excessivamente derramados no falar, gostam da quietude, no cantar. Mistérios justificados pela lei da compensação.

UM COMEÇO IGUAL A TODOS OS OUTROS

Os que gostam do rádio, e os que querem penetrá-lo através de suas pesadas muralhas, gostam sempre de saber que espécie de coragem; que quantidade de talento; que reserva de esforços são necessários para realizar essa alegre e fascinante aventura. Principalmente quando se ouve uma artista já consagrada.

Voltar, pela imaginação, no tempo, para analisar vitórias e tropeços, nos dá uma deliciosa sensação. Recuemos, pois, à meninice dessa artista; àquele dia de 1939, quando se apresentou pela primeira vez Violeta Cavalcanti, no programa "Em busca de talentos", da Rádio Nacional, que tinha como animador Celso Guimarães. Nascia mais uma cantora. Fabricaram as suas asas melódicas dois conhecidos compositores brasileiros: J. Cascata e Leonel Azevedo.

Segue-se, então, a primeira envaidecida e sempre meio hesitante temporada. E cresce-lhe nova ambição: gravar. Já é dona de uma inconfudível personalidade interpretativa. Falta-lhe apenas a oportunidade. E chega. Chega através de uma composição que o mercado consumidor arrebata com aquela mesma febre com que já aplaudira e empurrara, consequentemente, para a popularidade, a menina-moça que foi experimentar a vitória e só depois viu como tudo era fácil. Tão simples!

OUTRAS EMISSORAS E OUTRAS VITÓRIAS

Depois de atuar, anos seguidos — quatro — na Nacional, Violeta Cavalcanti transfere-se para a Tupí. Depois, Mayrink. E, finalmente, Nacional, pela segunda vez. Os seus discos estão derramados por todo o Brasil, pela América, por tôdos os paises, finalmente, onde a música brasileira já conseguiu o seu "lugar ao sol". E continua a gravar. No último Carnaval, passou para a cêra "Rainha da Lapa" e, dentro de mais alguns dias, gravará "Samba da Cidade", de Vicente Paiva e Chianca de Garcia.

— E depois?

—Depois? — uma excursãozinha ao Norte: Recife, Sergipe, Maceió. Coisa de uns cinco dias para cada cidade. O suficiente apenas para entrar em contacto com públicos que me conhecem a voz mas ainda não a pessoa. O Norte está sempre com os seus grandes braços abertos aos artistas de tôda parte. Vou aproveitar essa febre de amplexos. Gosto dessas aventuras.

HA UMA...

(Conclusão da página 16)

terrompida. Ela continua hoje o seu caminho, que os acontecimentos históricos nunca se detêm. Surgem novos valores na poesia, no romance, no teatro, no rádio, na imprensa. E um homem de talento excepcional domina o ambiente cultural de seu tempo, a ponto de já se dizer que o mundo está sendo convidado a escolher entre o marxismo e o existencialismo.

Acompanhando o ritmo dos dias presentes, a filosofia, a literatura, a poesia, o teatro sofrem profundas e decisivas transformações. A filosofia clássica cede visivelmente o lugar a uma filosofia da existência mais consentânea com os sentimentos, as apreensões e as angústias de todos. Entra-se na época das intensas meditações interiores, e a literatura se torna naturalmente o éco dos conflitos de toda sorte em que se amarguram as almas no desajustamento em que se encontram, nas decepções sofridas e nas incertezas de um futuro em que tudo se presagia negro.

O que hoje se chama a literatura "engagée" não tem nada de artificial. Ela foi criada pelo ambiente, pelas circunstâncias, pelo institnto de conservação, pela própria necessidade em que se sentem os intelectuais de vir para fora a fim de não ser massacrados na sua torre cristalina. Eis por que "toda a jovem literatura francesa é "engagée". E Marcel Girard define com muita exatidão o que isso significa: "A palavra "engagement" traduz uma fatalidade muito mais complexa. Um escritor "engagée" é primeiramente um homem que tomou consciência de que o mundo está em ebulição; que quer participar do futuro histórico da raça humana; que se esforça no movimento mesmo de orientar o destino dos seres".

E' preciso realçar, na revolução cultural de nossos dias, ao lado dos prosadores, dramaturgos, jornalistas, a relevante contribuição da poesia .Eis que um Paul Eluard escreve este poema:

Está entendido odeio o reino dos burgueses
O reino dos polícias e dos padres
Mas odeio ainda mais o homem que não os odeia
Como eu
Com todas as suas forças

Cuspo na face do homem mais pequeno que a natureza
Que a todos os meus poemas não prefere este.

A poesia moderna não é revolucionária apenas nas idéias libertárias de que se faz éco. Sua força transborda as simetrias e as rimas, nas mais audaciosas composições do verso livre. A poesia integral não conhece limites, nem regras, nem canones, nem restrições. "A poesia, é o que diz Philippe Van Tieghen: está em toda parte, contida em potência, nas coisas até então mais extranhas à poesia". "Para o verdadeiro poeta, tudo é poesia". O importante é o "estado poético" e por êle se permite "à imaginação, liberada do constrangimento lógico, estabelecer entre os elementos do real uma ordem nova e totalmente imprevista, e de surpreender o valor poético dos objetos, dos estados d'alma, de circunstâncias antes negligenciadas sob êsse ponto de vista". E a conclusão de Tieghen é consequente: "Não há nada que não possa comportar um valor poético".

O maior dos poetas modernos da França é inconstestavelmente Jacques Prévert. E tudo está na sua poesia: o amor e o ódio, a miséria dos pobres, os aspectos das ruas, os apitos das fábricas, as angústias dos torturados, os extases dos grandes momentos da vida, o drama do mundo de nossos dias, as injustiças sociais. Aquí êle nos fala sôbre "aqueles que tratam as vacas e não bebem o leite" ou sôbre "aqueles que têm o pão cotidiano relativamente hebdomadário". Mas também, ao lado da ironia ou de revolta, não falta em sua poesia a nota da doçura, como neste pequeno e encantador poema:

Uma laranja na mesa
Teu vestido no tapete
E tu no meu leito
Dois presentes do presente
Frescura da noite
Calor da minha vida.

O fato literário mais importante da atualidade é a completa libertação da poesia, que os surrealistas já haviam, aliás, começado quando rebentou a segunda guerra mundial. A poesia venceu as peias da rima, ultrapassou a técnica das construções simétricas, adquiriu mais força, mais espontaneidade, mais beleza, tornou-se mais rica, mais transcendental, e nunca esteve como hoje em condições de transmitir maior emoção de alma a alma.

Os críticos franceses assinalam quase a una-voce o admiravel surto poético que se verifica presentemente, a popularidade dos poetas, cujos versos são cantados ou recitados com êxito invulgar nos teatros e nas "boites", a procura dos seus livros nas livrarias, a repercussão poética não apenas nas elites, o que seria relativamente secundário, mas no seio mesmo do povo.

Sem o adorno da rima, sem as terminações certas, sem a arquitetura tradicional, o verso moderno tem outros atrativos e torna-se mais popular pela comunhão que estabelece entre os poetas e as massas. O verso moderno é sobretudo o flagrante, como por exemplo esse "Fait-Divers" de Guillevic:

É preciso então fazer tanto ruido
Em torno de uma cadeira ?
Ela não é do crime

É de velha madeira
que repousa
que esquece a árvore —
E seu rancor
Não tem poder.

Ela não quer mais nada,
Ela não deve mais nada,
Ela tem seu próprio turbilhão
Ela se basta

Guillevic é poeta nascido no começo do século, mas bem representativo do espírito de revolta e de independência da nova poesia. É ele o poeta que no dizer de um de seus críticos "escreve poemas

curtos, nítidos, cintilantes como uma faca e trágicos como gritos. Não se pode ficar insensível à sua brutalidade fulgurante".

Vejamos agora um poema de René Char, que faz parte integrante de seu livro "Les Matinaux". É um "instantâneo", a fixação de um momento, um pequeno quadro poético, um desenho em palavras:

Tú és làmpada, tu és noite;
Esta lucarna é para teu olhar,
Esta prancha é para tua fadiga,
Este pote d'água para tua sêde,
As paredes inteiras são aquelas que tua claridade põe no mundo
A prisioneira, ó Casada!

René Char, como Prévert, como Guillevic, como André Frenaud, pertence à geração dos que nasceram nos dez primeiros anos deste século. Militou nos quadros do surrealismo, de que posteriormente se afastou, foi poeta da Resistência, e é um desvinculado de qualquer escola ou corrente. Considera-se simplesmente um poeta liberto, dono de escrever o que entende e como entende.

Outros nomes não menos representativos da moderna poesia francesa poderão ser ainda alinhados, a começar por Philippe Chabaneix, que depois de ter alcançado o Prêmio Moréas e o Grande Prêmio de La Maison de la Poesie, levantou ainda o ano passado o Grande Prêmio Literário da cidade de Paris. Temos a seguir o poeta tipógrafo Albert Jaspers; Paul Chaulot, o poeta do cotidiano, como o denomina Luc Estang, aquele que faz uma poesia "essencialmente urbana, onde as ruas, as manhãs e as noites de Paris estão sempre misturadas aos elans do coração"; Pierre Grisson, o autor de "La Terre est solitude", Marius Bruno, Jean de Boschère e, finalmente, para não alongar a lista, o poeta de vinte anos, Jean Pierre Duprey, discípulo de Lautrément e de Jarry, diz Estang, e a quem André Breton incluiu na sua Anthologie com todas as honras de retrato, biografia e transcrição de alguns trechos de "La Forêt Sacrilège".

Já há um século, Théodore de Banville, que aliás, no dizer irreverente de Kléber Haedens, escrevia "poesias de acrobata, fumando cigarros", costumava dizer que os homens têm tanta necessidade de poesia quanto de pão. Os tempos passam, diz-se que a poesia está morrendo, proclama-se o declínio dos poetas, mas a verdade eterna das palavras de Benville impõe a cada passo a sua realidade. Eis que um século depois, outro grande das letras, Paul Eluard, podia retomar a mesma ordem de considerações escrevendo: a poesia "é feita de relações entre a vida e o mundo, entre o sonho e o amor, entre o amor e a necessidade. Ela engendra a nossa emoção, transmite ao nosso sangue a incandescência do fogo".

A poesia francesa revolucionária de nossos dias não é uma atitude. Ela corresponde a essa necessidade de transcendência e de comunicação em que vivem permanentemente as criaturas humanas. Há realmente um estado espiritual que se pode chamar: a sêde e a fome de poesia.

UM SEMANÁRIO...

(Continuação da página 25)

Ilka Labarthe é a criadora do programa. Organiza-o, escreve-o e apresenta-o para ser lançado ao ar às 14 e meia horas de todos os sábados. Não é, entretanto, uma estréai que Semanário está fazendo. Êle retorna ao ar, para deleite de milhares de ouvintes, depois de um interregno de alguns longos meses, justamente quando estava efetuando uma belíssima carreira na rádio Nacional. Agora, com o espírito incentivador e culto da escritora Ilka Labarthe, cujas programações sempre marcam um feito para o rádio (temos para reafirmar a sua capcidade de trabalho e de produção, o célebre «Tapete Mágico» de Tia Lúcia, que prende a atenção de milhares de crianças de todo o Brasil, bastando verificar a correspondência que de todas as partes chega diàriamente), o programa volta à Rádio Nacional, proporcionando um sem número de elementos à mulher que prima por ser elegante e que quer estar sempre a par dos últimos acontecimentos sociais. Uma referência aos que integram a programação é quase dispensável, pois tôda gente conhece Roberto Faissal, o galã das pequenas cariocas, a voz romântica que faz pulsar coraçõesinhos sentimentais; Mário Lago, o talentoso escritor de originais e interessantíssimos sckets e novelas, cuja voz é portadora de tanta expressão e de tão bom desempenho. Olga Nobre, Alda Verona, a célebre professora das «Aventuras de Manduca», Deusa Martins, a ingênua e muito graciosa rádio-atriz, que tanta simpatia inspira a quantos a ouvem, Lourival Faissal, técnico e muito competente, da sonofonia, Jorge Curi, o speaker, além de outros que integram a técnica e a sonoplastia de tôda a programação. Assistimos dentro dos estúdios, ao programa de Coty, escrito por Ilka Labarthe e tivemos a mais grata das satisfações. Era um «Semanário» que faltava à mulher brasileira. Nêle, ela encontrará todos os meios de distração, conhecimentos e conselhos sôbre todas as maneiras de ser bela, elegante e sociável, para isso não exigindo nada a não ser a sua assiduidade aos sábados, às duas e meia. Através da voz amiga de Ilka Labarthe, as moças «frequentarão» as recepções da semana, comparecerão aos bailes mais importantes, saberão das principais reuniões elegantes, assistirão às premières teatrais e artísticas, saberão como vestir-se ao rigor da moda e principalmente saberão maquilar-se com absoluta técnica, sem ser preciso sair de sua confortável poltrona. De parabens a mulher brasileira, que conta com uma programação perfeita no gênero, rivalizando-se com as mais conceituadas e conhecidas programações do rádio norte-americano. Uma palavra de louvor à esforçada e competente Ilka Labarthe, por mais êste acontecimento na radiofonia brasileira.

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 49)

PARANÁ — Curitiba — Jocelen R. Macedo, 22 anos, co mos 2 sexos; João Negrão, 280 — Nivaldo Soski, 27 anos, com moças maiores; Penitenciária Central — Solange Ramirez, com maiores de 25 anos do Br. e Port.; Gonçalves Dias, 395.

SANTA CATARINA — Blumenau — Roxane Maria de Albuquerque, Sandra Regina, Ruth Gruner e Jeane Maria, tôdas com 19 anos; C. Postal 73. (Itajaí) — Marlene Barrios, 18 anos, com Br., Esp., Sul da América e México, em port. e esp.; C. Postal 124 — Vanja Mara, 18 anos; Dr. Pedro Ferreira, 30.

GOIAZ — Goiânia — Walter Zimmern, 20 anos, em port., esp. e ing., troca de livros e cadernos escolares com América Latina, Port., Esp. e Br.; C. Postal 207.

RIO GRANDE DO SUL — Santo Angelo — Celina Bohn, 19 anos, com Br. e ext.; R. dos Andradas, 853. (Osório) — Therezinha N. da Silva, 17 anos, com esportistas; Av. Brasil, 392. (Canôas) — Maria Luiza Medeiros, 17 anos, com maiores de 19; Dr. Barcelos, 1.001. (Pelotas) — Gladis Neara C. Azambuja, 17 anos; Capão do Leão — Tania Maria Fernandez, 18 anos, com maiores de 20; D. Pedro II, 1.014. (Garibaldi) — Teresinha de Baggis, 19 anos, cine, rádio, esportes e trocas; R. Flores da Cunha, 674. (Livramento) — Marlene S. Leal, 17 anos, com moços do Rio, Bahia, Minas, S. Paulo e P. Alegre; C. Postal 71. (Bagé) — Mary Leda Morales, 16 anos, com estudantes; José Otávio, 157. (Pôrto Alegre) — João Jorge Hemb, 25 anos; R. Quintino Bocaiuva, 874 — Maurício Silveira, 19 anos; C. Postal 2.517.

PODE CURAR-SE A EPILEPSIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio César, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito por que conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?. Êste livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

THE EDUCACIONAL DIVISION. DEP. C—954 880 BERGEN AVE., JERSEY CITY, N. J., U. S. A.

QUEIRAM ENVIAR-ME GRÁTIS UM EXEMPLAR DO FOLHETO INTITULADO: "PODE CURAR-SE A EPILEPSIA"?

NOME ....

(FAVOR ESCREVER EM LETRA DE FORMA)

ENDERÊÇO ....

CIDADE .... PAIS ....

A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!



Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho — A FONTE DA BELEZA

O TEMPO PASSA...

(Conclusão da página 7)

Assim, só mesmo os "gênios", em qualquer dessas correntes artísticas, conseguem continuar admirados e triunfantes, dominando a velhice pela força do talento.

Em nossos dias, poucos são os artistas dessa categoria, e, para citar exemplos, aí estão a "eterna" Mistinguette, aos 82 anos, ainda exibindo nas "boites" de Paris suas pernas famosas; Marlene Dietrich, avó e sempre "estrêla" de primeira grandeza no cinema americano; a grande atriz portuguesa Palmira Bastos, setuagenária, mantendo sua elegância e seu lugar de primeira atriz dramática de sua pátria, e aqui, bem juntinho de nós, a ilustre Conchita de Moraes, apesar de sua idade, em que tanta gente só quer uma cadeira de balanço num cantinho sossegado, a levantar platéias em frenéticos aplausos à sua arte maravilhosa de grande artista do palco.

Ultimamente, porém, estão-se dando verdadeiras "ressurreições" artísticas, entre êles, a de uma célebre cantora cujo nome escapa-me no momento, e que aos 79 anos, depois de uma ausência de 25 reapareceu no palco consagrador do Metropolitan, de Nova York, com a mesma voz magnífica e alcançando o mesmo êxito, com que se consagrou em tempos passados; Glória Swanson, tambem "reviveu" há pouco, aparecendo de novo na tela, e mostrando ao mundo, com seu estupendo trabalho em "Crepúsculo dos Deuses", que a velhice pode não existir para os que vieram viver entre nós marcados pela luz da Arte.

Agora anuncia-se uma nova "ressurreição" mas desta vez, dupla, porque os redivivos formam um casal de artistas totalmente desconhecidos da mocidade de agora e pouco lembrados dos que eram jovens há mais de vinte anos.

Trata-se dos grandes artistas da tela Janet Gaynor e Charles Farrel, "astros" magníficos do cinema mudo, cujos nomes eram cartazes luminosos entre os maiores valores do "cast" cinematográfico norte-americano.

A última atuação dos dois grandes artistas, foi em "A hora suprema", memorável filme de grande valor artístico, que percorreu o mundo em 1927.

Depois, Janet Gaynor e Charles Farrel desapareceram do "ecran" e pouco a pouco foram sendo esquecidos por seus fãs. O tempo foi passando e ficaram totalmente esquecidos de uns, os que viram suas glórias, e desconhecidos de todos que não são do tempo do cinema mudo.

O tempo passa, mas muita coisa volta do passado. Assim será com êsses dois magníficos artistas. Num verdadeiro arrojo artístico, vão agora reviver na tela, os mesmos personagens do famoso filme "A hora suprema" que lhes deram tanta glória e tanto dinheiro.

O tempo não deixou de marcar-lhes as frontes. Foi porém generoso, pois Janet ainda possui aquele sorriso encantador e Farrel é ainda o "bonitão" antigo, talvez mais impressionante com seus cabelos brancos...

UMA ESTRELA...

(Conclusão da página 10)

havia mais dois — um muito pálido e outro muito moreno; não servos, senão homens como o egípcio, homens bem postos, com ares de autoridade.

"O egípcio falou sem cerimônias:

" — Conhecem-te — disse-me — como Jochanas, o perfumista.

" — Para serví-lo, meu senhor. Como o sabe?

" — Isso não importa. Desejamos comprar perfumes.

" — Pois não. Espere um momento, meu senhor, e já lhe mostrarei produtos muito raros, a preços vantajosos...

"Para abreviar, compraram-me uma cesta da mais fina mirra, outra do mais puro incenso e uma quantidade de ouro num pote antigo, sem uma palavra, ouve bem, sem uma palavra de regateio. Pagaram em boa moeda romana de ouro, e foram-se.

"Mas antes de se afastarem, o egípcio — pelo menos penso que fôsse o egípcio — pousou a mão em meu braço e disse-me:

" — Teus perfumes, amigo, são para o berço de um rei que é mais que um rei.

" — E quem é?

" — Nascerá esta noite.

" — Onde?

"O egípcio nada disse, mas apontou para Belém, e olhou-me em pleno rosto de modo tal, que súbito senti algo nas entranhas. Logo se afastaram, na direção da cidade, e eu passei a noite junto ao fogo, com pensamentos estranhos. Havia uma estrela diferente no céu, aquela noite.

"Pela manhã, estava pronto para prosseguir minha viagem. "Rei!", exclamei, rindo-me. Logo toquei o dinheiro dos desconhecidos, com os dentes, a fim de certificar-me. Era bom. E assim chegamos a Belém e realizei meu negócio. E então, inteirei-me dos acontecimentos.

"Parece que o ancião com a espôsa jovem era um carpinteiro da casa de David. Não pôde conseguir alojamento na povoação e deu-se por muito satisfeito por encontrar um estábulo onde passar a noite. E ali, sua mulher deu à luz um lindo varão. Bem... Imagina sua surprêsa quando, depois de banhado o menino, meus três desconhecidos entraram, cairam de joelhos, e depuseram diante do recém-nascido os mesmos perfumes que me haviam comprado naquela mesma noite. Parece que haviam tido algum sinal, algum pressentimento, alguma comunicação, de que um profeta — alguns dizem que o Messias — ia nascer em tal ou qual lugar. E a estrêla que eu vi viajara diante deles, conduzindo-os àquele lugar. E aí tens, meu jovem amigo, só para demonstrar-te...

"Para quase todo mundo, um recém-nascido é um recém-nascido, e nada mais; porém essa mesma criança pode ser um profeta, um sacerdote ou um rei. Quem pode saber? Talvez o bom Deus haja reservado também algo especial para o teu primogênito. Não temas".

Houve um silêncio. Súbito, o jovem ergueu-se de um salto, correu à porta e apurou o ouvido. O mercador de perfumes, apurando também o ouvido, escutou o leve; claro vagido de um bebé.

Entrou a parteira.

— Felicidades! — disse. Tens um filho lindo e forte. Tua mulher está tão bem quanto eu.

O jovem prorrompeu num pranto de alegria e exclamou:

— Louvado seja Deus!

— Não te dizia?... — perguntou o mercador de perfumes, sorrindo com ar vitorioso.

— Terá o nome de meu pai, que em paz repouse. Chamar-se-á Judas.

— Aceita minhas felicitações, Simão Iscariote — disse o mercador de perfumes.

UM ANJO QUE...

(Conclusão da página 19)

mundo afora foi, sem dúvida, Joan Evans. Muita gente que a viu no seu primeiro filme, «Roseanna», deve ter sentido aquele «clike» de que já falei antes. Agora Joan vem recebendo alguns milhares de cartas lhe pedindo fotos, autógrafos e algumas até mesmo falando em casamento.

Novamente os seus «fãs» terão oportunidade de vê-la, agora ao lado de Farley Granger, em «Vida de Minha Vida», e «Almas em Revolta», ainda com o mesmo astro.

Talvez vocês gostem de saber que Joan é uma pequena cem por cento caseira e possuidora de uma imensa simpatia. Sob esse poder é que Miss Evans venceu no cinema e conquistou milhões de admiradores em todo o mundo.

ASSIM É HOLLYWOOD...

(Conclusão da página 23)

embora nenhum dêles queira admitir tal possibilidade.

Kirk faz uma negociação com Mel Ferrer para ser o principal artista na obra teatral de Molnar, "Lillion", no teatro de La Jolla, em junho próximo. Arthur Kennedy será o diretor. Enquanto isto, Ferrer tenta convencer Shelley Winters para fazer o papel de senhora Muscat nessa peça.

Se isto acontecer, terá que ser em princípios de junho, pois Shelley embarcará depois para a Europa.

★

Nem sequer os amigos mais íntimos sabem onde o casal John Waynes irá passar seu período de férias. John sairá em breve para encontrar-se com Esperanza, que será submetida a um exame médico perto da cidade do México. Depois, ambos partirão para sua primeira viagem de férias desde que se casaram.

Wayne precisa de descanso. Poucos artistas produzem tantos filmes anualmente quanto êle.

★

Jack Haley, que tem estado muito do-

ente em Nova York, abandonará o seu programa de televisão para regressar à costa.

★

Lenore Jose, o milionário do Texas, levará um avião cheio de pessoas de Houstou para Hollywood, para a estréia de Joe Lewis no "Mocambo". Joe bem merece que se faça uma viagem através dos Estados Unidos só para ouví-lo.

★

Eddie Bergman, que faz o papel de Papai Noel todos os anos em minha festa de Natal, foi contratado para um emprêgo a longo prazo pelo Cocoanut Grove. Felicitações ao Grove.

★

De Paris informam que Laureen Bacall e Huphrey Boggart fizeram uma entrevista num programa de televisão para um conhecido patrocinador. A única coisa que Laureen sabia dizer em francês era "uso", mas se enganou e mencionou o maior rival comercial do patrocinador, ao invés do produto que deveria anunciar.

EIS UMA NOVA...

(Conclusão da página 27)

Como vêem, todos os tipos criados estão baseados na vida comum do interior mineiro.

Desejavamos contar aqui algumas passagens da película, mas consideramos melhor deixar a história para o público assistir quando exibida na tela. No entanto, posso afirmar que a parte concernente ao argumento é de valor, baseado na narração simplificada de Claudia. Há bastante ação. Claudia ama e é amada, e todo o romance é rodado em ambientes dos mais diversos e nas mais espetaculares circunstâncias.

Mas, precisava saber muitas coisas de Maria Fausta, quero dizer, Claudia Montenegro (aquele nome é do filme), e, então, entramos de fato no que diz respeito à estrela. A jovem tem opinião própria, e tão próprias são suas idéias que muitas delas não podemos publicar, para não ferir determinadas partes...

Claudia não é inexperiente. Trabalhou durante alguns anos em teatro de amadores, onde teve oportunidade de aperfeiçoar-se. Nascida em Niterói, no bairro maravilhoso de Icaraí, já apareceu perante o público no teatro D. Pedro, de Petrópolis, no João Caetano de Niterói, no Ginástico Português e no Teatro de Amadores de Grajaú. Interpretou os mais variados papéis, agradando sempre, chamando mesmo a atenção dos profissionais, sendo por meio dessas apresentações que conseguiu o estrelato.

Foi muito aplaudida em Irmã Inês, na peça de Julio Dantas, "Rosa de todo o ano". Em "As doutoras de França Junior", foi lançada como D. Carlota, a advogada. "Maria vai com as outras", conhecidíssima peça, apresentou Claudia no papel de Tia Paula. São numerosas as peças em que trabalhou Claudia Montenegro. Aliás, a estrela deve alguma parte de seu aprimoramento artístico a Rodolfo Mayer, que imprimiu em seu modo interpretativo maior densidade, realçando melhor e mais intensamente o talento próprio de Claudia. E para que pudesse seguir a carreira teatral (pois ela julgava ser esta sua carreira, sem contar com o sucesso no cinema, que viria mais tarde), possui o diploma do curso de Declamação, sendo, portanto, professora.

Passamos a conversar a respeito de cinema de todo o mundo. O brasileiro, em sua opinião, está mal compreendido, embora possua valores reais. O norte-americano é magnifico, tecnicamente, mas o francês é o que mais lhe agrada. Segundo ela, os franceses procuram realizar filmes e não visam o ridículo, o exagerado para efeito de bilheteria. Com isto, conseguem estabelecer maiores recordes que os próprios norte-americanos. O italiano é demasiadamente fantástico, somente algumas vezes realizando trabalhos humanos e concretos.

Claudia, como qualquer outra, tem seu "hobby". Imaginem que para ela o mais agradavel passatempo é "fazer música"!

—o—

Assim terminamos a entrevista. Claudia Montenegro aparecerá, conforme dissemos, no filme "O canto da saudade", como estrela, e deverá chegar ao Rio a película, pronta para ser exibida, até outubro, mais ou menos. Enquanto isto, esperamos que completem tôdas as cenas, que Humberto Mauro considere perfeito o trabalho, e, então, o cinema brasileiro terá ganho um elemento precioso, que é esta simpatica e bonita moreninha de Icaraí, Claudia Montenegro.

RELEMBRANDO...

(Conclusão da página 31)

do maior feito artístico atual do jovem autor, diretor e intérprete.

Murilo Gandra, cheio de entusiasmo, confirmou o que ouviramos superficialmente. O grande acontecimento teve ocasião com a peça da doutora Clotilde de Prado, ou melhor, falando teatralmente, da escritora patrícia, Clô Prado. A peça que surgiu com invulgar sucesso denomina-se "A Porta" e teve a sua estréia no Teatro da Cultura Artística de São Paulo, no dia 13 de abril corrente.

Aproveitando um dia de descanso artístico, Murilo Gandra veio ao Rio e nos forneceu as fotos que ilustram nossa crônica de hoje e mais, em sua fluente palestra, narrou os pontos altos do acontecimento que foram muitos, na estréia de "A Porta". E assim se manifestou:

— A peça da escritora que tem em tôda sua vida se dedicado ao estudo da psicanalise se caracteriza principalmente pela técnica teatral e pela surpresa de seu enredo final. Sucesso sôbre todos os pontos de vista, contado com os aplausos unânimes da crítica e do público, que viveu uma noite esplendorosa no Teatro da Cultura Artística de São Paulo.

Do que lemos nos jornais paulistanos, concluimos que Murilo estava sendo sincero. Silveira Sampaio, lançando uma nova escritora, conseguiu uma vitória para o seu teatro e hipotecava um feito verdadeiramente nacional à gloria de nossa arte "moliéreana".

Aliás, Silveira Sampaio já nos havia dado uma amostra do talento de tão considerada psicanalista, quando apresentou "O Impacto", sendo que no segundo ato entrava a colaboração interessantíssima de D. Clô Prado, mais uma vez, deliciando os frequentadores de nossos teatros, com uma perfeita satira "freudiana".

Dois momentos tornam-se deliciosos no atual desenvolvimento artístico de Silveira Sampaio: a descoberta da escritora que ofereceu ao público brasileiro a original "A Porta" e que resultou em perfeita afinidade artística com o laureado diretor de "Um Deus Dormiu Lá em Casa", uma vez que também é médico.

Isso nos faz lembrar que o teatro brasileiro e, principalmente o rádio, tem chamado para o seu seio, um grande número de esculápios e isso com grande justificativa, uma vez que coloquemos em evidência os problemas humanos, estruturados nas lições de psicologia experimental, muitas vezes invadindo o terreno da psiquiatria.

A ciência, em verdade, fornece preciosos detalhes que, vividos no palco, constituem estudos sinceros para os amantes de tudo que forma o belo...

O segundo ponto interessante do teatro de Sampaio é o que diz respeito ao elenco. Com o jovem empresário estão artistas de primeira linha, bastando mencionar os nomes de Madalena Nichols, Margarida Rey, Ludy Veloso, Magalhães Graça, Mary Soares, Elisio de Albuquerque, gentilmente cedido pela empresa de cinema "Maristela" e, ainda, o nosso amigo Murilo Gandra.

Esta espécie de "recado" que nos veio de São Paulo, enviado por nosso prezado ator, autor e diretor Silveira Sampaio não poderá deixar de causar entusiasmo ao público carioca, mormente porque, é certa a vinda do conjunto "comandado" por Sampaio, até nós, mais ou menos em agosto.

Por tudo isso e mais pelo que fez e fará o jovem e destemido artista, enviamos ao seu prestimoso e vitorioso conjunto, nossos votos de prosperidade e um justo até breve!

Para terminar esta reportagem, Murilo Gandra nos informou que o espetáculo de estréia a que nos referimos aqui, foi em benefício do Hospital das Crianças da Cruz Vermelha, em Indianópolis, benemérita instituição que tanto e tão relevantes serviços tem prestado à causa comum da coletividade e onde a escritora iniciante nos misteres teatrais inspirou-se acertadamente.

ARTISTAS E MODÊLOS...

(Continuação da página 32)

outro já trabalhou na ilustração das páginas do conhecido magazine "Squire".

Dentre os dois, Petty se destaca pela delicadeza dos traços, pela finura de suas linhas e pelas nuances de suas cores. Não desfazendo de Varga que também possui o seu valor, Petty, entretanto, é

(CONCLUE NA PAGINA 62)

UM VALOR DO...

(Conclusão da página 5)

lado de Roberto Giachero, música de Tchaikowsky); "Prelúdio de Silfides" (coreografia de Fokine); "Polca" (de Shostakovich); "Romance" (de Liszt); "Dolor" (música do Prelúdio de Rachmaninoff), etc.

PREFERÊNCIAS, EMOÇÕES, PARTICULARIDADES

A sua maior emoção artística sentiu aos 16 anos de idade, ao estrear como primeira bailarina, no "Ballet Winslow", dançando "La Chase". Entre as mestras com que lidou na Argentina prefere Ruanova, Nina Verchinina e Alonso. Dos bailarinos internacionais admira muito Kalioujny, Tupine, Toumanova e Rosélia Hightower. Dos valores da sua pátria: Victor Ferrari, Antonio Trujol e Victor Moreno. Entre os "ballets" que mais vontade tem de interpretar figuram: Copellia, Giselle e Phadre. Entre as coreografias da sua preferência, além das três citadas, entre as que anseia atuar, admira muito as de Don Juan a Apolo. Na literatura prefere Shakespeare, entre os clássicos, além de Garcia Lorca, D'Annunzio, Bernard Shaw. No cinema, prefere o italiano, com os filmes neo-realistas. Fora do "ballet", prefere o culto da natureza, os passeios e, em sua casa, as dezenas e dezenas de cães, gatos e pássaros que cria com o maior carinho.

RENATA ANALISADA POR GUILLERMO A. BASUALDO

Entre os mais conceituados críticos de "ballet" na Argentina figura Guillermo A. Basualdo. A respeito de Renata, escreveu uma apreciação da qual extraímos o seguinte tópico:

"Não é fácil transmitir uma sugestão de Renata Panadés. Tem algo de angélico. Penetra no espírito como se fôra um ente seráfico. Sua captação através da palavra é de suave luminosidade e a sua presença chega precedida de inefável suavidade. Porém, tais notas não são observações puramente subjetivas senão características da personalidade de Renata Panadés e provêm da sua essência espiritual, obtida à fôrça de cultura".

TERRY MOORE...

(Conclusão da página 21)

começou de verdade quando uma sua vizinha, chamada Ann Jensen, enviou o retrato de Terry a uma revista de seleção de elencos em 1940. Ainda bem a revista não tinha publicado numa página o seu belo palminho de cara, e técnicos dos estúdios já lhe haviam pedido uma entrevista.

Desde então tem aparecido em alguns filmes, conforme citámos no início desta crônica, e também no rádio tem atuado em famosos programas, tais como os que se intitulam "Frances Langford Show", "Date with Judy", "Mayor of the Town", "Big Town" e mais cêrca de 20 outros.

Agora Terry Moore está filmando "Terra do Meu Destino", na RKO, tendo o ator Victor Mature como galã. Êste é sem dúvida mais um passo da jovem rumo ao estrelato. Positivamente ela está aumentando o seu cartaz, que há de crescer até que ela se projete no "stardom".

William Bendix também está no elenco de "Terra do Meu Destino", ao lado de Terry Moore e Victor Mature.

Atualmente ela vive com sua família em Glendale, num bangalô estilo provincial francês. Ainda é solteira (boa notícia para os "fans", sem dúvida!) e sempre se encontra com atores e outros rapazes fora do cinema, mas nada há ainda com relação a planos de casamento. Sob o ponto de vista religioso, ela esposa os princípios do mormonismo. Seu avô materno é o bispo William Mc Arthur Bickmore, da Igreja Mormona. As enciclopédias nos ensinam que a doutrina mormona é um misto de elementos búdicos, gnósticos, maometanos e cristãos. Os mormons reconhecem dois grandes deveres: o patriotismo e o pagamento dos dízimos. Sua ambição limita-se a enriquecer e multiplicar o número de mulheres...

LISETE BARROS...

(Continuação da página 37)

uma personalidade marcante. Confessou-nos que habitualmente interpreta aos mulheres más das novelas, fazendo-o com absoluta naturalidade, porque sente que não daria para incarnar ingênuas mocinhas, dado o timbre especial e a tonalidade decisiva de sua voz.

— Adoro a música — disse-nos, dirigindo-se ao piano. Sou fan incondicional do clássico escolhido e custo a perdoar o "bluff" do destino que me recusou a maior satisfação que eu teria tido: ser bailarina coreográfica. Felizmente, encontrei outros caminhos por onde atingir a arte. O piano é meu derivativo predileto. Executando Chopin, Wagher, Listz ou Lehar, imagino-me uma bailarina e mentalmente dou os passos mais difíceis do verdadeiro "ballet". A imaginação é o que temos de mais precioso.

Ali estava uma alma plena do mais sadio romantismo, mas precisavamos continuar com o nosso serviço e, interrompendo o alheamento momentâneo, perguntamos quais as suas atuais novelas.

— Quero falar primeiro do meu último trabalho em "Alma Proibida", produção de Haroldo Barbosa, onde fiz uma perfeita "bandida" cinematográfica, a Alaide. Atualmente, estou em "Mais Forte que o Destino", fazendo a Diana, também mulher má; "As Aventuras de Tarzan", agora como a sacerdotiza Ly, e sistematicamente trabalho no "Incrivel, Fantástico, Extraordinário", do Almirante.

Ficamos sabendo que Lisete gosta imensamente da Rádio Tupí, dos seus colegas e de seus diretores. E' contratada pela TV, mas ainda não atuou, por falta de tempo. J. Silvestre, em sua opinião e na de quem conhece os trabalhos do artista, é um produtor de valor e suas novelas são elaboradas com inteligência, fugindo inteiramente à banalidade.

— O principal objetivo de minha vida é o cinema — disse-nos Lisete. A televisão é interessante, mas, do ponto de vista artístico, perde para o cinema, onde o artista pode examinar seu trabalho, ao passo que na TV é simplesmente impossível saber se estamos bem ou mal, salvo se fossemos filmados diretamente do televisor. Com toda a dificuldade e o desânimo que oferece, o cinema está sempre em primeiro lugar em minhas cogitações — disse-nos a estrêla do "Teatro das 4", da Tupí.

Ao nos despedirmos de nossa amável anfitriã, não tinhamos dúvidas de que alí ficava uma criatura superior, que, aliando à cultura e à arte um espírito romântico, era, ainda, de uma delicadeza notável.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 52)

pero no, no y no.
No te lo puedo creer!

Ya tú ves
cómo todo llega en esta vida,
yo prefiero una ilusión perdida
a que me vuelvas a engañar.

Una vez
me juraste que tú me querias
y recuérdate bien, vida mia,
que te fuiste un dia
y no volviste más.

Aunque me digas te quiero,
aunque me llames mi vida;
pero no, no y no.
No te lo puedo creer!

★

JOÃO DOS SANTOS — (Rio) — Pois não, meu amigo. Eis as letras pedidas: "Soli soli nella notta" — CARIOCA 755; "Se vuoi goder la vita" — será publicada mais abaixo, em atenção a uma leitora que pediu primeiro. E, finalmente, "Vivere", fox-trot de C. A. Bixio, gravado por Carlo Buti, cuja letra lhe oferecemos, a seguir:

Oggi che magnifica giornata,
che giornata di felicitá

AS MULHERES NERVOSAS E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher, nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória e frieza intima são sintomas alarmantes que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo com Gotas Mendelinas. Medicação altamente concentrada, feita de plantas raras e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado para restaurar os nervos combalidos, restituindo a tranquilidade, confiança e energias perdidas. Distribuidor: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 30,00, para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

la mia bella donna sen'éandata
m'ha lasciato alfine in libertá
Son padrone ancor della mia vita
e goder la voglio sempre piú
Ella m'ha giurato nel partir
che non sa rebberi tornata piú!

Vivere
senza malinconia...
Vivere
senza piú gelosia...
senza rimpianti,
senza mai piú conos'cere cos'é l'amore
cogliere il piu bel fiore,
goder la vita e farta cere il cuore.
Ridere
sempre cosí giocondo
Ridere
delle folie del mondo...
Vivere
finché c'é gioventú
perché la vita é bella
e la voglio vivere sempre piú!...

Vivere
purse al cuore ritorna un
attimo de nostalgia
Io non ho piú rancore e ringrazio
chimel'ha portata via...
Vivere
finché sé gioventú
perché la vita é bela e
la voglio vivere sempre piú!

★

CARMEN LEÃO — (Belo Horizonte) — Para o seu album, a letra da canção "Se vuoi goder la vita", de C. A. Bixio e B. Cherubini, gravado por Buti:

Una casetta in campagna
Un orticello, una vigna...
Qui, chi vi nasce vi regna,
non cerca e no sogna la grande cittá...
Un dolce suon zampogna...
e tanta pace nel cuore...

Ritornello

Se vuoi góder la vita,
vieni quaggiú, in campagna!
É tutta un'altra cosa:
vedi il mondo color di rosa...
Quest'aria deliziosa
non é l'aria della cittá
Sveglioti con il gallo,
spècchiati nel ruscello,
bacia la tua campagna
che t'accompagna col somarello...
Ogni jligliolo é un fiore
nato sulla collina:
baciane una dozzina....
Oh che felicitá!
Oh che felicitá!
Se vuoi goder la vita,
torna al tuo paesello
ch'é assai piú bello de la cittá.

II

Fasci lucenti di grano...
Sembra, ogni falce, un baleno,
Tutto ha un sapore nostrando:
profumo di fieno, di grappoli e fior...
E la sorgente pian piano,
mormora un canto d'amore...

★

MARIA BELMAR BRITO — (Crato) — Obrigado, obrigado. A letra do bolero-canção "Angelitos negros" já foi publicada. Queira, por favor, ver o número 793 de CARIOCA. Um abraço e disponha.

★

WILSON SEBASTIÃO G. BRANCO — (Ribeirão Preto) — A letra do fox-canção "Laura" saiu no número 746 de CARIOCA.

★

ARMANDO FERREIRA PONTES — (Belo Horizonte) — Meu caro amigo, a letra do bolero "Tú donde estás" poderá ser encontrada no número 804 de CARIOCA. Disponha.



O jovem leitor de CARIOCA, Alamir Xavier de Brito, filho da Sra. Juracy Xavier de Brito e do Capitão do nosso Exército, Alamiro Xavier de Brito, completou 7 anos de idade no dia 25 do mês p. p., recebendo, por êsse motivo, inúmeras manifestações de apreço dos seus amiguinhos.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Para que seu cabelo adquira brilho e beleza, na véspera de o lavar aplique uma solução de óleo quente à noite, friccionando-o por dez minutos. Pela manhã, aplique gema de ovo batido, deixe passar quinze minutos e lave-o com bastante água morna.

★

Em torno dos olhos as massagens devem ser feitas em sentido circular, levemente e sempre procurando alisar o rosto de baixo para cima.

★

Eis uma excelente fórmula de crême nutritivo, que certamente servirá para tôdas as mulheres que tenham pele ressequida:

Lanolina	30,0
Oleo de amendoas dôces	10,0
Glicerina	15,0
Agua oxigenada	15,0
Borax	1,0
Benjoim — 5 gotas	

★

Após a extração dos cravos, não hesite em passar uma loção calmante, que terá um efeito surpreendente se sua pele parecer irritada.

Não se esqueça de previamente passar no rosto um creme emoliente, para que os pontos negros se despreendam sem dificuldade.

A loção calmante:

Agua de rosas	10,0
Alcool	10,0
Borax	5,0
Glicerina	10,0

★

Saiba perfumar-se. Não use duas fragrâncias ao mesmo tempo. Se for morena, escolha os aromas quentes, penetrantes, sêcos; se loira, fragrância de flôres, essências sutis, levíssimas.

Cuidado... observe e experimente se o perfume está de acôrdo com a sua personalidade.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

FAÇA EM CASA
O tratamento de beleza dos seios
A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuda pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

ARTISTAS E MODÊLOS...

(Conclusão da página 59)

mais apreciado pelos conhecedores da estética.

Devido ao fato de as figuras de ambos serem conhecidas e encontradas em tôdas as grandes cidades do mundo, é que o cinema decidiu levar à tela a história de um deles. George Petty foi o escolhido. Pintando suas famosas "pin-up girls" no celulóide a princípio intitulado "The Petty Girl", foi êste posteriormente mudado para "The Girl of the Year", que em português chamar-se-á "A Venus Moderna".

Robert Cummings foi o astro a quem coube o papel para viver na tela a pessoa do famoso desenhista. Na qualidade de modelo para as graciosas figurinhas do lapis de George Petty, aparece Joan Caulfield estrela dotada de predicados incomuns no que diz respeito às curvas de sua silhueta.

Acontece, nêsse filme, uma coincidência realmente interessante, quanto à atuação de Joan Caulfield. O caso é que ela, antes de ingressar na carreira cinematográfica, havia sido na verdade uma dessas "pin-up girls" que ilustram as capas dos magazines americanos. Quando ainda aluna da Universidade, Joan resolveu ser modêlo da organização "Conover", na qual trabalhou entre 1942 e 43, logrando grande êxito através das capas, catálogos e prospectos de grandes firmas exportadoras. Seu rosto e o seu corpo se tornaram populares aparecendo mais de uma vez em revistas de importância tais como "Life" e outras.

Daí, possivelmente ter sido Joan a escolhida para servir mais uma vez de modêlo na história sôbre Petty e seus consagrados desenhos. O mundo, como vemos, dá muitas voltas. Quem diria por exemplo, que Joan, de modêlo que era, tivesse agora de reviver o seu passado posando novamente?

BASTIDORES...

(Conclusão da página 35)

amigo. Já gravaram "Primeira Umbigada", com Jorge Veiga; "Chuva Miudinha", com o Trio Madrigal;; "Adeus, adeus, morena", com Carmélia Alves; "Conceição do Piancó", com os Vocalistas Tropicais. No próximo mês deverão estar na rua outras gravações: "Bambu", com Linda Batista; "Amô de rede", com Dircinha Batista; "Dodô Borocochô", com Jorge Veiga; "Tamanqueiro", com Marlene; "Não sei mesmo porque", com Jorge Goulart, e "Samba de moça", com o Trio Madrigal.

SILVIO TAMBÉM VAI AO NORTE

Foi o próprio Manezinho quem nos deu a notícia: Silvio Caldas, seu velho amigo e padrinho de casamento, também iria ao Norte. Silvio seguiu do Rio dois dias após a partida de Manezinho. Foram se encontrar no Recife. O seresteiro tem um contrato de quatro dias na nova emissora de Campina Grande, na Paraíba do Norte. Dois grandes amigos, dois grandes cartazes da Nacional, que fazem, no momento, uma rápida "tournée" pelo norte do pais.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva



Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT". Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.

INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil

Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

"O preço de uma vida"

(Salt to the Devil) — Produção da Eagle Lion — Apresenação da U.C.B. — Direção de Edward Dmytryk — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — Avenida — Monte Castelo.

Assisti "O preço de uma vida" há quase um ano no "Circulo de Estudos Cinematográficos", e desde a primeira vez considerei um bom filme. E' uma autêntica reabilitação de Edward Dmytryk. Ele dirigiu com uma fôrça estranha, construindo um vigoroso filme. A história é baseada na novela de Pietro di Donato, "Christ in concrete". O "screen play" de Ben Barzman é bom, se bem que muito esticado, onde a direção de Dmytryk também se deixou arrastar um pouco. Por vezes o filme parece monótono, mas a fôrça intrinseca do espetáculo salva-o de qualquer monotonia. Sam Wanamaker está muito bom. Lea Padovani muito segura. Kathaleen Ryan também. Bonar Colleano, Charles Goldner, Bill Sylvestre e outros, todos bem escolhidos. Ao meu ver, a fita devia terminar com a queda de Geremio, naquelas cenas horripilantes e de uma riqueza de cinema extraordinárias. Mesmo porque a fita dalí por diante cai completamente, mesmo apesar da fôrça do assunto tratado naquele escritório. "O preço de uma vida", que agradará a muito poucos, é um bom filme.

Waldemar Torres vai a Roma

Tratando-se de simpatia, Waldemar Torres é um caso de polícia. E' um "gentleman", antes e depois de tudo. E a mais nova sôbre o diretor de publicidade da Metro Goldwyn Mayer é seu inesperado "week end" em Roma. Vai a Roma Waldemar Torres, dizem uns, para examinar os "set" naturais de "Quo Vadis"; outros afirmam que é para ver o Papa. Seja ou não verdade, existe o "argumento" de um olho verde e outro cinza a ser procurado nas minas ricas e bem conservadas de Pompéia. Isto é outra cidade e outra história. E por falar em história da civilização, "Quo Vadis Waldemar Torres?".

Gilberto Souto "again"

Está novamente entre os eleitos Gilberto Souto. Para êle, de Hollywood à "Cidade Maravilhosa" é um salto aéreo e sentimental. Agora eu nunca sei quando Gilberto Souto está em Hollywood ou em Copacabana. A vida de Gilberto Souto está se tornando milagre de desenho de Walt Disney. "Wellcome", Gilberto.

"Agora sou tua"

(To please a Lady) — Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Clarence Brown — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

"Agora sou tua" é uma fita sôbre carros de corrida. Assunto demasiadamente sem importância e também muito explorado. Nem mesmo os desastres dessa vez são espetaculares. O pretexto de tudo isso é para apresentar Clark Gable com Barbara Stanwyck amando-se como adolescentes. Tudo muito barato: Clark Gable faz um "az" do volante e Barbara Stanwyck é uma jornalista, como só assim vale a pena ser, com a bagatela de quarenta milhões de leitores. Uma articulista que grava artigos, tem empresário e domina a imprensa e o rádio. A fita é banal, quase sem importância. Adolphe Menjou aparece muito bem vestido, com luvas brancas e cravo na lapela. O diretor, Clarence Brown, só esteve presente duas vezes. Uma, naquela telefonema muito bem feita de Barbara para o "velho" Gable, e nas cenas de muito bom gosto na "boite" Casanova, com violinistas entre as mesas, aquela valsa de Strauss e diálogos inteligentes. Barbara afirma que só passamos a ser alguém quando somos amados, e é verdade, minha gente. Amem, amem lirica ou irresponsavelmente, mas amem que eu garanto que vocês verão a vida diferente. Amem-se, que a vida é breve e há necessidade de amor no mundo de cada um de vocês. Na sessão a que fui estava o jovem Garcia de olhos bem abertos para as curvas de Barbara Stanwyck. Não o chamei para sentaf-se comigo porque estava com meu amigo Harvey. E se você gosta de Barbara Stanwyck como o jovem Garcia vá vê-la, e se puder veja também a corrida de automóveis que não tem importância, pois o favorito perde, mas ganha Barbara.

Post-Scriptum

Fechado para reparos sentimentais e nomeação do meu amigo Harvey para meu secretário particular.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

Lon trindade maldita": Prof. Eco — Mae Busch, Chaney, Rosie O Grady — Matt Moore, Heercules — Victor McLaglen, "O pequeno Hector Mc Donald — Harry Earles, Detetive — polegar" — Mathew Betz, Juiz — Edaward Connelly.

Advogado — William Humphreys, Promotor — E. A. Warren. Na versão falada: Lon Chaney (mesmo papel), Eddie Nugent (papel de Matt Moore), Lila Lee (papel de Mae Busch), Harry Earles (mesmo papel), Ivan Linow (papel de Victor McLaglen). Direção da versão falada, Jack Conway.

*

BERNARDO TONY — Rio — 1.º — Cristovão Colombo é Fredric March, 2.º — E' difícil responder. Todas apresentam bons e... máus filmes. Seria uma resposta pessoal e eu não tenho predileção por nenhuma empresa americana. Já tive, quando Hollywood era a rainha do cinema... 3.º — "Três dias de vida", "Passagem para Marselha", "Viveremos outra vez", "É difícil ser feliz", "Vaidosa", "Graças à minha boa estrela", "Sua Alteza quer casar", "Um punhado de bravos" (há pouco réprisado), "Hotel Berlim", "O ídolo do público", "O preço da felicidade", "Uma aventura na Martinica" (recentemente refilmado com modificações e o título "Redenção sangrenta"), "Um sonho em Hollywood", "Esposas solteiras", "Este mundo é um hospício", "Pensando sempre em você" e "O coração não envelhece". 4.º — Já publiquei aqui, duas vezes. A lista é muito grande e o meu espaço em P. Q. Q., é reduzido. Darei em outras respostas, parceladamente. Está bem ?

*

MIRIANIDES — Rio — "Memphis Belle" é um "short" técnicolorido. Teve o título brasileiro "Por céus inimigos" ou "A história de uma Fortaleza Voadora".

*

A. F. S. — Cajurú — O verdadeiro nome dela é Maria de los Angeles Félix. 2.º — Maria não trabalhou em "Pecadora". A "estrela" deste filme foi Maria Guiú. 3.º — Eliana Lage: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. 4.º — Cidade do México, México.

*

A. E. I. O. U. — Os filmes de David Selznick não têm distribuidor entre nós. Daí ainda não termos visto "Duelo ao sol" "Paradine Case", "Portrait of Jenny", "Third Man", etc.

*

ARNALDO CERBONCINI — S. Paulo — Há um equívoco do leitor: eu não arranjo fotos autografados para os leitores. A resposta em questão foi de outra seção de CARIOCA.

*

MARY SING — Cachoeiro de Itapemirim — No Rio Grande existe a Horizonte-Filme, em Porto Alegre. Há muitas companhias no Brasil e ainda não organizei a lista completa, pois muitas não passam de projetos. Cavalcanti, Anselmo Duarte, Tonia Carrero, Marisa Prado, Mario Sergio, e outros. Não tenho a altura pedida. Não pertence à Vera Cruz. Leonora tem filmado no México. Cinematográfica Maristela, Juçanã, São Paulo (Capital).

*

DU MONTENEGRO — Rio — Infelizmente nada posso fazer quanto à sua crônica. "Leilão de almas" foi um filme da First National sobre os massacres da Armênia, com Aurora Mardiganian, Anna Nilsson, Irving Cummings, etc. O filme a que se refere chamava-se "Almas à venda". Não possuo o elenco completo, entretanto os principais foram Eleanor Boardman, Richard Dix, Mae Busch, Frank Mayo, Lew Cody e Barbara La Marr. Lembro-me de Lola, mas não sei que é feito dela. Se não me engano, respondi várias vezes ao leitor, em "Cinearte". Acertei ?

*

CARLOS DE MORAIS — Jundiaí — Aí vão os títulos que pede: "Adam's Rib" — Metro, "September Affair" — Paramount, "The Torch" — Eagle-Lion. "Blackfire" — Warner Bros, "Tree Came Home" — 20th-Century-Fox, "The Paleface" — Paramount. Respectivamente, de Katherine Hepburn, Joan Fontaine, Paulette Goddard, Virginia Mayo, Claudette Colbert e Jane Russel.

*

CIRENE — Resende — Em "Romance no México: "Walter Pidgeon, José Iturbi, Roddy McDowall, Ilona Massey, Xavier Cugat, Jane Powell, Hugo Haas, Mikhail Rasumny, Helene Stanley William "Bill" Phillips, Amparo Iturbi, Tonia Hero, Teresa Hero, Marina Koshetz, Linda Christian, Ann Codee e Grady Sutton. Em "Uma noite no Paraíso" : Merle Oberon, Turhan Bey, Thomas Gomez, Gale Sondergaard, Ray Collins, George Dolenz, John Litel, Ernest Truex, Jerome Cowan, Douglas, Dumbrille, Moroni Olsen, Paul Cavanagh, Marvin Miller,, Richard Bailey, Wee Willie Davis, Roseanne Murray, Hans Herbert, Julie London, Patricia Alphin, Poni Adams e Barbara Bates. Do outro não tenho dados no momento. Vou procurar e darei em outra resposta.

*

HOMERO TEIXEIRA — Minas de S. Jerônimo — Só tenho os endereços de Emilinha e Vera, que são os seguintes, rescpectivamente: PRE-8. Rádio Nacional, Praça Mauá, 7. Rio; e Cinematografica Maristela, Juçanã, São Paulo (Capital).

*

GONÇALVES FILHO — Não tenho o endereço dela. Experimente mandar a carta para Roma.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

ENAILE (Capital) — Embora traçadas pela mesma mão, há uma grande diferença entre a letra do texto de sua carta e a do envelope. Na primeira vê-se uma criatura que muito preocupada com a impressão que pode causar, estuda as palavras e as atitudes, apresentando-se, assim, sem naturalidade e, por isso mesmo, sem atrativos. Na outra, reconhece-se que foi apanhada num momento de esquecimento, desatenta ao programa de conduta adotado e, cuidadosamente, cumprido: é uma letra irregular, expressiva, que a mostra suscetível de se deixar vencer por uma paixão ou empolgar por uma idéia. Sua verdadeira natureza é, já se vê, muito superior àquela que, sob excessivo controle, pretende impôr à admiração de seus semelhantes, sem supôr, talvez, que faria jús a essa admiração, com menor trabalho, apresentando-se, simplesmente, com todas as características de seu espírito e de seu coração. Sua aparência moral é como a aparência física de certas criaturas muito lindas que, não se sabe porque, usam uma "maquillagem" que ou as deformam ou lhes oculta a verdadeira expressão fisionômica.

•

JOÃO JOSÉ (São Paulo) — Desconfiando, talvez, de que é inutil tentar opôr-se à força dos acontecimentos, V. se deixa levar pela "correnteza" procurando guiar-se mais ou menos para não ir de encontro aos escolhos. Prefere assistir ao drama da vida do que nele tomar parte. E assim, antes como espectador do que como uma parte do "todo" que forma a coletividade humana, vae passando pelo mundo sem dar muita importância às suas ocorrências. Às vezes parece interessar-se por um determinado assunto; logo depois, no entanto, num "encolher de ombros", abandona-o ao seu destino, poupando suas energias para o prolongamento desse estado de ânimo, que se não pode classificar de indiferentismo nem de apatia, mas que nos resultados, a eles se assemelha. Já é muito tarde para tentar uma transformação nesta sua maneira de ser. É porque o faria se acha, talvez com razão, que tem maiores possibilidades de ser feliz do que aqueles que buscam incessantemente bens que, nem sempre, valem o esfôrço que causaram ?

•

IMPORTUNO (Capital) — E' demasiadamente frágil a sua letra que demonstra a par de uma grande delicadeza de sentimentos uma grande falta de energia e de coragem. As lutas da vida não foram feitas para V. que não sabe e não pode sustentá-las tanto lhe falta o senso prático que torna bem sucedidos os que aceitam os desafios do destino e não se deixam abater pelas contrariedades e os máus êxitos. Falta-lhe audácia para afrontar os preconceitos da sociedade; por isso a êles se subordina, permitindo que sua influência pese até mesmo sobre seus sentimentos e seus ideais — inconfessadamente contrários a tudo quanto, desde todos os tempos, está estabelecido como regra de conduta a ser aplaudida pelos conservadores. Porque é essa a verdade: V. nas profundezas de sua consciência é um revoltado, cuja vida interior é tanto mais agitada quanto mais recalcada e oculta. Se as coisas que vivem em seu mundo íntimo, tivesse a ampará-las uma fôrça de vontade poderosa, que notável realizador seria V.!





O TRIO MARAVILHOSO! REGINA

AGUA DE COLÔNIA, SABONETE E TALCO

À VENDA EM TODO O BRASIL